ANNO LXXIV — Sabbado — 30 de Abril de 1898 — NUMERO 95.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — WITRUVIO PINTO BANDEIRA, MANOEL ARÃO, PINTO MENDES E ANTONIO COELHO PINHEIRO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por um anno adiantado. . . . . . 30$000
Por seis mezes » . . . . . . 15$000
Por tres mezes » . . . . . . 8$000
Numero avulso $100

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇOES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & Comp., residentes em Paris — 18 rue La Grange Bateliere

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por um anno adiantado. . . . . 33$000
Por seis mezes » . . . . 16$500
Por trimestre » . . . . 9$000

INSTRUCÇÃO POPULAR

PRINCIPIOS DE HYGIENE 46

Compilados de varios autores

POR

PINTO MENDES

(Continuação)

A AGUA

A questão d'agua potavel é a primeira que se impõe a toda sociedade que começa a desenvolver-se, porque, depois do ar athmospherico, a agua é a primeira necessidade de todos os seres vivos, e por isso é que a maior parte das cidades e villas se estabelecem nas proximidades dos rios e ribeiros. Succede ás veses que não havendo curso d'agua perto construe-se o que nós chamamos açudes, ou cysternas, reservatorios que enchem-se nos periodos chuvosos e fornecem agua durante o tempo secco. Ao mesmo tempo que as populações das cidades tiram dos rios a agua necessaria a alimentação e a todos os accessorios desta, servem-se tambem delles para lavagem de roupa, por exemplo, e para despejo de materias fecáes etc.; quanto mais augmentar a população, tanto maior será o emporcalhamento e menos salubre se tornará a agua.

(Continúa).

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 28 de Abril, as 9 horas e 23 minutos da noite (recebido na estação ás 11 horas e 14 minutos).

A Camara fez a segunda sessão preparatoria.

Estão promptos para os trabalhos 58 deputados.

— O Senado funccionou em primeira sessão preparatoria sob a presidencia do Dr. Manoel Victorino, servindo de secretarios os Srs. Catunda, Sarmento, José Bernardo e Alvaro Machado.

Foi presente um officio do Sr. Fernando Lobo declarando renunciar o mandato legislativo.

— Chegou o torpedeiro «Tupy».

— A opposição pleteiará na Camara as eleições da mesa e das commissões permanentes.

— Um navio forçou pela madrugada a barra, sendo repellido por 6 tiros que foram disparados pela fortaleza.

Key-west, 28 de Abril.

Os cruzadores «New-York» e «Cincinatti» e o monitor «Puritan» bombardearam as fortalezas de Matanzas durante meia hora.

São consideraveis as perdas dos hespanhóes, e nenhuma as dos americanos.

Manilha, 28 de Abril.

O governador proclamou aos hespanhóes, cujo concurso solicita para repellir o inimigo.

Buenos Ayres, 28 de Abril.

Julga-se aqui impossivel o encontro dos cruzadores americanos «Oregon» e «Marieta» com a torpedeira hespanhola «Temerario», que partio hontem no rumo norte.

— O governo declarou manter neutralidade na guerra hispano americana.

Madrid, 28 de Abril.

A esquadra hespanhola espera a americana nas Philippinas para dar-lhe combate, envolvendo-a em dois fogos.

Rio de Janeiro, 29 de Abril aos 30 minutos depois de meio dia (recebido na estação a 1 hora e 24 minutos da tarde).

Um incendio devorou o predio n. 194, á rua da Alfandega, que era occupado por estabelecimento de fazendas pertencente á Borralho & Britto.

Foi morto um bombeiro, sahindo outros feridos.

— Em consequencia do fallecimento da esposa do Dr. José Marianno, foi adiado um banquete que lhe offerecia o Sr. Julio Maranhão.

— Os americanos tem Manilha bloqueiada.

— Dizem que navios allemães oppõem-se ao bombardeio de Havana, onde reinam e assolam a fome e a febre amarella.

Rio de Janeiro, 29 de Abril, ás 5 horas e 40 minutos da tarde (recebido na estação ás 7 horas e 45 minutos e entregue as 7 horas e 50 minutos da noite).

— Acham-se promptos para comparecer ás sessões 66 deputados.

— Entrou hontem no porto o cruzador torpedeiro «Tupy».

— O cambio não apresentou alterações, sendo cotadas as libras sterlinas a 42$250. O mercado esteve frouxo e vacillante.

Rio de Janeiro, 29 de Abril, as 5 horas e 42 minutos da tarde (recebido na estação ás 8 horas e 10 minutos da noite e entregue ás 8 horas e 25 minutos da noite).

— Consta a nomeação de novo inspector para a Alfandega de Maceió.

— Houve um meeting popular contra o Concelho Municipal da Capital Federal.

— Falla-se que em breve irá aos Estados Unidos um official do exercito para assistir as operações de guerra e estudar a mobilisação e organisação das forças.

— Hontem houve um grande incendio na casa commercial de Borralho & Britto, á rua da Alfandega n. 194.

Varios bombeiros soffreram ferimentos em serviço, sendo que um d'elles está em estado grave.

— O Sr. Francisco Glycerio pede indemnisação ao governo dos prejuizos do jornal «O Republica» cuja posse realizou-se hontem em presença de autoridades e o advogado.

O predio e o escriptorio estão pouco prejudicados. O machinismo e o material typographico estão perfeitos.

O mesmo jornal reapparecerá no principio de Maio proximo futuro.

— Encontrou se no entulho do predio incendiado o cadaver do bombeiro Antonio Alves.

— O «Temerario» deixou Buenos-Ayres por ordem para lá transmittida pelo ministro hespanhol no Brazil.

Lisbôa 29 de Abril.

Alguns navios de guerra americanos estão em aguas portuguezas afim de bloqueiarem os portos da Hespanha.

Rio de Janeiro, 29 de Abril, as 10 horas e 5 minutos da noite (recebido e entregue ás 11 horas e 15 minutos da noite).

Telegramma de New-York e Key mart dizem que cerca de 60 hespanhóes foram mortos e feridos no bombardeio de Matansas.

Yokohama, 29 de Abril.

Toda a imprensa japoneza aconselha o governo a apoiar os Estados Unidos, no intuito de represalias a maneira porque as grandes potencias da Europa portaram-se por occasião da guerra chino-japoneza.

Roma, 29 de Abril.

Alguns jornaes insistem em affirmar inevitavel a intervenção de algumas potencias na guerra hespano-americana

Londres, 29 de Abril.

O «Times» assegura que amanhã desembarcará em Cuba a primeira divisão americana auxiliada por 18.000.

= O «Morning Fort» diz que o imperador da Austria enviou mil libras de subscripção para o augmento da esquadra hespanhola.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE ABRIL DE 1898

Manifestação politica

E' de lamentar que nas profundas agonias de um paiz, quando chegou-lhe a hora da mais assombrosa crise em que todas as suas energias são necessarias para defendel-o, salval-o mesmo dos males que lhe adviriam des desastres que soffresse na posição arriscada em que se collocou, venha o espirito da politica aproveitar a effervescencia que domina a nação, para os seus funestos intentos, procurando addicionar á guerra exterior uma conflagração interna; e quando a nação precisa de valentes e denodados defensores, apoiando-se no sentimento patriotico de um povo inteiro, espreita-se a propicia occasião de levantar a revolta, e dividir o povo dominado pela febre, em dous campos oppostos, preparando uma lucta fratricida que será a sua derrota. E isso em nome da patria que se pretende salvar.

E' o que parece estar acontecendo na Hespanha. Parte d'aquella excitação bellicosa obedecia á uma influencia politica.

Consta que 20.000 hespanhoes, n'um manifesto que publicaram, aconselham Emilio Castellar a proclamar a Republica, afim de salvar a patria das bordas do precipicio em que se acha.

Não será o illustre e preclaro orador hespanhol que dê acolhimento á essas solicitações, podemos garantil o.

Retirado á vida privada, e julgando que a paz publica do seu paiz não deveria ser perturbada para a realização do seu ideal politico, que para objectivar-se precisava de encontrar condições favoraveis, e reconhecendo que o liberalismo na Hespanha tem feito verdadeiras conquistas, Castellar temia mesmo que uma nova fórma de governo pela revolução viesse supprimil-as.

Teve elle abnegação de exprimir um tal pensamento e procurar na litteratura um novo campo para a actividade do seu espirito.

Não era, pois, n'esta phase assaz melindrosa por que vai passando a patria, que elle acudiria as appello dos seus correligionarios.

Mais hespanhol do que republicano, de cultura intellectual superior ás exigencias do espirito partidario, não propriamente sectario, comprehendendo a relatividade das cousas humanas, Emilio Castellar não será solidario com qualquer tentativa para derrubar as actuaes instituições hespanholas, desarmando o seu paiz, na terrivel emergencia em que este acha-se perante o estrangeiro.

Mas tal appello é o écho sombrio da dissolução que se pretende desenvolver, aproveitando esta agitação profunda que abala toda a Hespanha. Não venha d'ella surgir um novo delirio em que todas as paixões, cobrindo-se com o manto do patriotismo, encontrem o vehiculo por onde possam assoberbar-se, arrastando a nacionalidade hespanhola para um verdadeiro precipicio.

Hoje, que todos os hespanhoes deviam estar congraçados, não se póde comprehender que as facções politicas procurem transformar esta agitação patriotica, na desordem e na anarchia.

Se hontem todos os partidos eram unanimes em proclamar resistencia inabalavel ás imposições americanas; se uma voz não surgio aconselhando, pelo amor da paz, o abandono da ilha de Cuba, ou ceder a tudo quanto fosse reclamado pela republica americana; como hoje podem vinte mil pessoas entender que o governo hespanhol levou o paiz ao abysmo e é necessario salval-o?

Que fazia o governo republicano, se a monarchia hespanhola fosse abolida pelo effeito de uma revolução, no intuito de realizar a salvação da Hespanha? Proseguiria sustentando a guerra para conservar a ilha de Cuba emquanto as suas forças permittissem? E' o que está fazendo o Sr. Sagasta.

Ordenaria a evacuação de Cuba pelas tropas hespanholas, fazendo assim a paz com os Estados-Unidos? Então agiria contra a opinião geral do paiz; e os republicanos, se assim pensavam, deveriam tel-o proclamado bem alto fazendo activa propaganda em favor da paz no intuito de moderar o ardor que a questão havia despertado.

Não o fizeram. A opinião tem direito de indagar, ou saber por que meios o partido republicano na Hespanha poderia resolver a grande crise da actualidade, se pela paz, ou se pela guerra.

Mas depois que a conflagração ateou-se, que a guerra está declarada, que as hostilidades começaram, que o governo precisa de ser fortalecido pela nação que por sua attitude fel-o manter firme ante as exigencias americanas; levantar o partido republicano a bandeira da revolução, e proclamar que d'elle virá a salvação publica, é realmente affrontar o bom senso e demonstrar que as suas aspirações politicas sobrepujam os sentimentos patrioticos, e preparam as ruinas do paiz; e é d'estas ruinas que a republica hespanhola deve surgir, impotente para combater os seus inimigos, arrastando contra si a colera popular quando os revezes tiverem abatido as armas hespanholas, que hão de sentir seriamente o effeito de uma commoção interna ou de uma transformação politica.

Qualquer movimento revolucionario na Hespanha, no actual momento historico, constitue um verdadeiro crime. Seria a união de dous flagellos, um verdadeiro suicidio. Fallou-se anteriormente que o governo suspeitava de alguns militares a respeito dos quaes exercia rigorosa vigilancia.

Achamos, comtudo, que esta solidariedade de sentimentos dominando quasi todo o povo hespanhol, impedirá o manejo das facções politicas, e livrará a Hespanha de sepultar-se n'uma verdadeira anarchia da qual resultar-lhe-ia a derrota.

Se a Hespanha livrando-se d'este perigo for todavia vencida, as suas instituições politicas talvez venham soffrer um serio abalo. Os povos fazem sempre os governos responsaveis pela má estrella que os conduz. A victoria os fortalece, emquanto que a derrota tem ó effeito de enfraquecel-os.

Ao concluirmos este, um despacho telegraphico noticia a attitude de Emilio Castellar ante o appello que lhe fóra feito, e ella foi tal como haviamos previsto, exprimindo-se apenas do modo o mais solemne que se poderia imaginar.

Como resposta ao manifesto que lhe fora dirigido ante a camara dos deputados, ajoelhando-se, prestou o orador hespanhol juramento de fidelidade ao rei; isto quer dizer que ao seu ver todas as ideias politicas, e divergencias extinguiram-se no momento historico que atravessa a Hespanha.

— No editorial de hontem deixou de ser inserida a seguinte correcção ao nosso penultimo artigo:

Na terceira linha do terceiro periodo, onde está escripto — extremidade oriental dos estados, etc., leia-se: — extremidade meridional dos Estados-Unidos e a ilha de Cuba, etc.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

SECRETARIA DA JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do Exm. Sr. Governador do Estado, do dia 28 de Abril de 1898

Bacharel Thomaz Soriano de Souza, juiz de direito do municipio de Correntes, requerendo certidão.—Certifique-se.

Bacharel Domingos José Marques, promotor publico interino do municipio de Quipapá, pedindo pagamento de vencimentos a que tem direito.—Informe o Sr. Dr Director Geral da Secretaria da Fazenda.

Alfredo Almeida & C, pedindo pagamento da quantia de 7:441$035, restante da de 17:451$085, relativa ao fornecimento dos mezes de Outubro e Novembro de 1896, feito aos presos pobres da Casa de Detenção.—Informe o Sr. Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.

João Laet Cavalcante, carcereiro da cadeia publica da villa de Alagôa de Baixo, pedindo pagamento de vencimentos a que tem direito, desde o tempo em que deixou de recebel-os.—Informe o Sr. Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.

José Azevedo Maia e Silva, pedindo pagamento da quantia de 1:729$325, de medicamentos fornecidos a enfermaria da Casa de Detenção. Informe o Sr. Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.

Manoel João de Siqueira, conhecido por Gobén, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena —Ao Sr Dr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça para mandar juntar a certidão do processo, tendo em vista o officio do Dr. juiz de direito do municipio do Cabo.

Manoel Ferreira d'Assumpção, sentenciado, pedindo perdão.—Indeferido.

Luiz Gonzaga Leite Mafra, pedindo permissão para inscrever-se actualmente, afim de cursar as aulas preparatorias do Instituto Benjamin Constant.—Remettido ao Sr. Dr. Director do Instituto Benjamin Constant para attender, de accordo com a informação de hontem datada.

Ulysses Elyseu do Nascimento Wanderley, pedindo permissão para matricular-se no Instituto Benjamin Constant.—Remettido ao Sr. Dr. Director do Instituto Benjamin Constant para attender, de accordo com a informação de hontem datada.

Julia Maria Caldas Rocha, professora do sexo feminino da Escola Frei Caneca, requerendo o pagamento de expediente á que em virtude do Regulamento da Instrucção Publica, tem direito.—Informe o Sr. Dr. Director Geral da Secretaria da Fazenda.

Marianna Justina Gouveia da Motta, professora publica da cadeira mixta de Cachoeirinha no municipio de S. Bento, pedindo mais 30 dias de prazo afim de tomar posse da mesma cadeira.—Remettido ao Sr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica para attender.

Congresso Dramatico Beneficente, requerendo a concessão do Theatro Santa Isabel, afim de realizar no dia 12 de Junho proximo vindouro, um espectaculo em solemnisação do seu 14.º anniversario. —Informe os Srs. membros da inspectoria dos theatros,

O porteiro,
C. Moraes.

DIRECTORIA GERAL DO THESOURO

Despachos do dia 27 de Abril de 1898

Bacharel João Baptista Regueira Costa Haja vista o Sr. Dr. Procurador dos Feitos na qualidade de substituto legal do Dr. Procurador do Fiscal Directore da Companhia de Tecidos Paulista.—Informe o Sr. Dr. Administrador da Recebedoria.

Antonio Martins Moreira e Manoel Lopes de Sousa Carvalho.—Ao Sr. Dr. Administrador da Recebedoria para seu conhecimento, Francisco Pereira de Miranda.—Volte a Recebedoria para informar de accordo com o pedido.

Manoel Caetano Vieira da Paz, Margarida dos Santos e Silva, Joaquim Luiz Vieira e Bernardino de Azevedo Campos.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal Izidoro Bastos de Oliveira.—A Secção do Contencioso para annotar e devolver.

Companhia Pernambucana, Thereza de Jesus Mello, Maria Thomé do Espirito Santo e João Machado Botelho.—Informe o Sr. Dr. Sub-Director da Contabilidade, Jeronymo José Ferreira.— Certifique-se.

O protocolista,
Amaro Baudoux.

1ª DIRECTORIA SECRETARIA DA INDUSTRIA

Despachos do Director dia 29 de Abril de 1898

José Antonio de Pinho Borges, arrematante dos reparos da ponte de Tigipió, pedindo para fazer uma pequena alteração nas obras, sem modificação no orçamento. —Deferido de accordo com as informações.

O porteiro.
Archias Mafra.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA

Despachos do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, do dia 28 de Abril de 1898

Israel R. de Araujo & C. pedindo pagamento de artigos fornecidos a Inspectoria Geral de Hygienne do Estado.—Attendidos com officio de hoje a Secretaria da Fazenda.

Bacharel Francisco da Costa Maia, por si e como procurador dos herdeiros do Dr. Fiel Grangeiro, recorrendo do despacho do Director da Escola Frei Caneca exarado na petição que juntou —Informe o Director da Escola Industrial Frei Caneca.

Tondella Cochles & C. pedindo pagamento de artigos fornecidos para o expediente desta Secretaria durante os mezes de Fevereiro e Março proximo passado.—Informe a 2ª Directoria da Secretaria da Industria quanto ao fornecimento que lhe disser respeito.

Antonio Marinho dos Santos pedindo pagamento dos reparos da Cadeia da Cidade do Brejo.—Informe a Secretaria da Fazenda.

Coronel João de Oliveira Cintra pedindo pagamento de seus vencimentos. Deferido nos termos do officio desta data a Secretaria da Fazenda

O porteiro,
Archias Mafra.

QUESTURA POLICIAL

2.ª Secção—N. 90.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 29 de Abril de 1898.

Ao Cidadão Dr. Joaquim Corrêa de Araujo mui digno Governador do Estado.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, Manoel Soares de Almeida, por crime de roubo.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, José Pedro de Oliveira, João Penedo do Espirito-Santo, Francisco Pedro Paulo, Candido Gomes da Silva, Francisco Maria e Porfirio Alves de Oliveira, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Bôa-Vista, Francisca Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, Manoel do Pina, como desordeiro

— O Dr. delegado do 2º districto da capital dirigio-me o officio que abaixo transcrevo.

Delegacia do 2º districto da capital, em 28 de Abril de 1898.

Ao Sr. Dr. Antonio Pedro da Silva Marques, digno Questor Policial

Communico-vos que prendi e fiz recolher á Casa de Detenção, os individuos José Zacharias Fernandes da Silva e Manoel Soares de Almeida, como um dos autores do roubo havido na casa n. 50, á rua do Dr. Joaquim Nabuco, onde mora o Dr. Manoel Brazileiro.

Em poder de diversos encontrei e apprehendi um par de esporas de prata e duas fructeiras, sendo uma de vidro e outra de porcellana, objectos que faziam parte do dito roubo e um capóto todo forrado de seda e um relogio de prata, que foram roubados no Hospital Portuguez, pelos mesmos individuos e vendidos por Zacharias, segundo confissão do mesmo em diversos autos de perguntas a que o submetti.

Pelo mesmo Zacharias foi vendida a Eugenio Monteiro Borges uma corrente de prata, que foi vendida por este na fabrica de Camaragibe a José Athanasio, corrente esta roubada por Zacharias no Hospital Portuguez, pelo que acho conveniente se providenciar no sentido de ser a mesma apprehendida.

Dos autos de perguntas feitas a Zacharias, vê-se que ainda coube a este na partilha do roubo soffrido pelo Dr. Brazileiro uma colcha para cama de casal, uma capóta de côr para senhora, um talher de prata, objectos que foram vendidos a almocreves na Estrada Nova com excepção da capóta que por não achar comprador, foi atirada da ponte da Bôa-Vista ao rio Capibaribe.

Convém dizer-vos que este individuo José Zacharias Fernandes da Silva, acha-se pronunciado pelo Dr. Juiz de Direito do 5º districto criminal como incurso nas penas do art. 356 do codigo penal.

Incluso remetto-vos as diligencias policiaes procedidas sobre este facto.

Saúde e fraternidade.

O delegado—José Antonio Pinto Junior.

— O agente da Policia Maritima communicou-me que no dia 27 do corrente, ás 3 1|2 horas da tarde, na occasião em que o vapor "Itabira" estava prestes a sahir deu-se uma explosão na machina da qual resultou sahirem gravemente feridos os tripolantes Christovão João Pires, João Francisco Menezes e Arthur Pereira da Silva e levemente os de nomes João dos Santos Souza e José Corrêa.

Logo que teve conhecimento do occorrido o mesmo agente, á conselho medico fez transportar os gravemente feridos para o Hospital Pedro 2º onde, logo após o recolhimento, falleceu o de nome Arthur Pereira da Silva.

— Communicou-me o subdelegado do Recife, que hontem, ás 9 horas do dia, no becco do Chafariz, o conhecido desordeiro Francisco Pereira da Oliveira, vulgo 17 espancou barbaramente ao menor Elpidio Mascarenhas das Mercês.

Tendo sciencia do occorrido, a referida autoridade, mandou vistoriar o offendido e contra o delinquente, que evadio-se, procede na fórma da lei.

Saúde e fraternidade.

O Questor,
A. Pedro da Silva Marques.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 29 de Abril de 1898

Samarcos & C.—Ao Sr. Conferente do 1º ponto para informar sobre o parecer da Secção.

Moreira & C.—Indeferido em face das informações.

Manoel Joaquim Pessôa.—Sim, nos termos da informação.

Alves de Britto & C.—Como pedem.

Marcellino José Baptista e Joaquim Gonçalves de Souza.—Informe a 1ª Secção.

Francisco de Paula Amorim.— Certifique-se.

Vicente Gonçalves Ferreira Costa e José Francisco Goiaz e Abdon Americo d'Aquino.

O porteiro,
Custodio Guimarães.

CONGRESSO ESTADOAL

SENADO DE PERNAMBUCO

26.ª SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE ABRIL DE 1898

PRESIDENCIA DO EXM SR. DESEMBARGADOR SIGISMUNDO ANTONIO GONÇALVES

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs Barão de Nazareth, Albino Silva, Bezerra de Carvalho, Francisco Corrêa, Joaquim Guimarães, Serra Martins, Eduardo d'Oliveira, Caldas Barreto e Sigismundo Gonçalves, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo sem debate approvada, a acta da sessão antecedente.

O Sr 1º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do 1º Secretario da Camara dos Deputados remettendo as resoluções alli iniciadas pelos seguintes projectos:

N. 12, de 1898, autorisando o Governador do Estado a despender 10:000$000 com a acquisição de um predio que sirva para cadeia e trabalhos do Jury na cidade de Taquaretinga.—A' 4ª Commissão.

N. 14 de 1898, idem a contractar-se com os engenheiros Antonio Pereira Simões e José Antonio Saraiva uma linha de tramways electricos ligando o Recife a Olinda. —A' 4ª Commissão.

N. 63 de 1897, idem a despender-se a quantia necessaria para a construcção de uma ponte sobre o rio Tracunhaem no municipio de Limoeiro.—A' 4ª Commissão.

Outro do mesmo remettendo as seguintes resoluções alli iniciadas pelos projectos:

N. 7 de 1897, annexando quando vagar, ao cartorio de orphãos do municipio de Limoeiro e dos feitos civeis e commerciaes do mesmo municipio —A' 3ª Commissão.

N. 9 de 1898, autorisando o Governador do Estado a contractar com Ignacio Nery da Fonseca, por espaço de 25 annos, a exploração dos residuos da cidade do Recife com applicação industrial.—A' 4ª Commissão.

N 10 de 1898, contando para effeito de aposentadoria do juiz de direito, bacharel Eduardo Corrêa da Silva o tempo decorrido de 1 de Janeiro de 1891 a 30 de Novembro de 1895.—A' 3ª Commissão.

N. 43 de 1897, autorisando o Governador do Estado a jubilar com o ordenado ao professor José Vidal ano de Mello.—A' 5ª Commissão.

N. 91 de 1897, extinguindo a responsabilidade de Maria Honorina Pereira como representante de seu finado marido alferes Joaquim da Costa Pereira ao ex-collector do municipio de Bezerros.—A' 3ª Commissão.

Uma petição da professora avulsa Umbelina Francisca da Cunha requerendo ficar em disponibilidade —A' 5ª Commissão.

Outra de Thereza Josephina da Cunha Salles, professora jubilada, solicitando seja computada na sua jubilação os 25 % que por decreto de 30 de Dezembro de 1893 foram concedidos pelo Governo do Estado, aos funccionarios publicos.—A' 3ª Commissão.

Passa-se ao expediente do Sr. 2 Secretario.

Retirando-se o Sr. Francisco Corrêa, passa a ser occupada a cadeira de 2 Secretario pelo Sr. Joaquim Guimarães, a convite do Sr. Presidente.

Comparece o Sr. Antonio Pernambuco.

E' lido, submettido a discussão, sendo approvado sem debate, o parecer n. 53 da 5ª Commissão, já impresso no Jornal da Casa, indeferindo a petição da professora Maria Lauriana Durcia Laura.

E' lido, indo a imprimir, o seguinte

1898—PARECER N. 54

A 5ª Commissão, a quem foi presente o projecto n. 6 do corrente anno, deste Senado e hontem approvado em 3ª discussão, é de parecer que fique assim redigido:

CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE:

Artigo 1º O Governador do Estado fica autorisado a despender a quantia necessaria com a construcção de um predio para escola na cidade de Pesqueira.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões do Senado, em 19 de Abril de 1898.— *Joaquim Guimarães.— Serra Martins.*

Não havendo quem queira utilisar-se da palavra na primeira hora da sessão, passa-se á

ORDEM DO DIA

Submette-se a 2.ª discussão o projecto da Camara n. 92 de 1896 (revogação da autorisação para auxilio a usinas e estradas de ferro) com o Parecer do Senado, n. 53 deste anno, da 4ª Commissão, a que acompanha o voto em separado do Sr. Eduardo d'Oliveira.

O SR. PRESIDENTE declara que servirá de base á discussão e votação, o projecto substitutivo offerecido pela maioria da Commissão, applicando-se á hypothese a disposição regimental sobre as emendas, visto não haver disposição especial sobre o caso de apresentação de projectos substitutivos.

Entra em discussão o art. 1º.

O Sr. Eduardo d'Oliveira:—*(Não devolveu o seu discurso).*

O Sr. Albino Silva:—*(Não devolveu o seu discurso).*

O Sr. Antonio Pernambuco:—*(Não devolveu o seu discurso).*

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr Presidente, a minha opinião a respeito do assumpto sujeito a debate, já é muito conhecida. Quando aqui se apresentou o projecto concedendo favores ás usinas, de que foi collaborador, senão autor, o illustre Sr. Senador Eduardo d'Oliveira...

O SR. EDUARDO D'OLIVEIRA: — Tenho muita honra nisso.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—... fui eu o primeiro que se levantou nesta Casa, o que causou grande admiração, para combater essa idéa.

Logo na 1ª discussão do projecto, quando se tratava da sua utilidade, naquella mesma occasião, Sr. Presidente, eu apresentei argumentos em que expunha duvidas pelo bom resultado da lei, que se ia crear, e mostrei tambem quaes eram os

MUTILADO

perigos que a ameaçavam; e dizia isto baseado em conhecimentos proprios, porque sei o que é a lavoura e fui uma das suas victimas. Naquella occasião dizia-se, em vista de um relatorio do Sr. Dr. Galvão: "O Estado sabe que está devidamente garantido" e eu nessa mesma occasião perguntei: "O Estado póde prestar esses auxilios sem vir mais tarde soffrer com a crise que, necessariamente, apparecerá?" (*Apartes*).

Nestas condições, disse o meu nobre collega que, quando houvesse faltas por parte dos concessionarios, o Estado encontraria promptos compradores para as usinas que deixassem de cumprir com as suas obrigações.

Mas eu via que, naquella occasião, a crise ameaçava a todos nós, e não achariamos a quem vender aquillo que estava sujeito ao Estado, porque ficariamos todos em marasmo.

O Estado, em vez de administrativo, passaria neste caso a ser industrial, na hypothese de correrem as cousas como correram.

Sr. Presidente, quando o anno passado protestei nesta mesma tribuna discutir a questão, que neste momento se agita, fui tão mal recebido na exposição de minhas idéas, affectou de tal modo certas palavras o sentimento de amor proprio de alguns dos meus collegas, que não pude deixar de recolher-me ao silencio.

V. Exc. sabe, Sr. Presidente, que nem todas as verdades podem ser ditas; e ha nas corporações legislativas uma certa deferencia a guardar-se para com os collegas. Depois, julgam que sou Cassandra, julgam-me propheta de sua terra.

E digo, e confesso ao Senado que sinto grandes remorsos em ter votado por esta lei, apezar [illegible] com que o fiz.

Houve tal interesse, Sr. Presidente, na passagem dessa lei, que até commissões particulares foram nomeadas para discutir a materia.

O Sr. Eduardo d'Oliveira: — Secretas, não; apenas commissões.

O Sr. Barão de Nazareth: — Quando digo commissões particulares refiro-me ás commissões que deste assumpto se occupavam na ante-sala.

Tive um collega, Sr. Presidente, tão interessado no assumpto (refiro-me ao Dr. Pantual), que ficou todo irritado contra a lei que foi promulgada.

Grande foi a minha admiração, Sr. Presidente, por ver com que calor S. Exc. oppunha-se a essa lei, que muito de perto interessava aos seus irmãos lavradores, e que só poderia prejudicar ao Estado.

Tive dó dessa dôr, Sr. Presidente, porém o confesso, a contragosto.

Mas, deixando isso de parte, porque é o prologo do que tenho a dizer, vou occupar-me do substitutivo, que se acha em discussão.

Protesto responder á argumentação expendida pelo meu illustre collega em justificativa do seu voto em separado.

Sabe V. Exc., Sr. Presidente, que eu pedi nesta Casa a sua prorogação por 24 horas para que fosse dado o parecer da Commissão sobre o assumpto.

Já vê, pois, V. Exc. que meu unico interesse estava em esclarecer não só o meu espirito como o espirito da Casa.

Não ponho a menor duvida em acreditar da boa intenção do illustre signatario do voto em separado, apenas combato o modo por que S. Exc. o desenvolveu.

O Sr. Eduardo d'Oliveira dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: — Não aceito o trabalho do nobre Senador porque não aceito a permanencia da lei que determinou favores ás usinas; porque o que V. Exc. quer é, com pequena differença, conservar a lei até que os tempos melhorem, condições que não aceito.

O Sr. Eduardo d'Oliveira. — Eu não crio condições.

O Sr. Barão de Nazareth: — O que V. Exc. quer é dar uma licença á lei...

O Sr. Eduardo d'Oliveira: — Mas, sem vencimentos.

O Sr. Barão de Nazareth: — Mas, Sr. Presidente eu não dou licença á lei: o que eu quero é simplesmente a sua revogação.

Precisamos acabar de uma vez com essa lei, que nos está asphyxiando...

O Sr. Caldas Barreto: — Apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth: — O nosso credito estava em muito boas condições, as nossas finanças se equilibravam perfeitamente, o nosso Estado ia muito bem administrado, se não fosse essa maldita lei.

Nós tivemos augmento de instrucção publica e muitas outras cousas, que não preciso enumerar.

As nossas apolices eram procuradas e tinham muito bôa cotação no mercado: o que temos hoje?

O Sr. Joaquim Guimarães: — Um verdadeiro desastre.

O Sr. Barão de Nazareth: — Essa lei, Sr. Presidente, nos vae matar; porque quem tinha um credito robusto ficou reduzido á perspectiva de um fallido. O nosso Thesouro está exhausto.

Li, ha poucos dias, no *Jornal do Commercio* do Rio, que as actuaes condições do Thesouro são as peiores possiveis. E' real que temos empregado todos os esforços para minorar essa afflictiva situação; temos feito os maiores sacrificios mesmo.

E' verdade que o illustre Sr. Corrêa de Araujo tem, á custa de muitos esforços, conseguido equilibrar de certo modo as nossas finanças, satisfazendo mais ou menos os compromissos do Estado. Mas quem nos dirá que elle possa de futuro, do mesmo modo, satisfazer os compromissos do Estado?

Essa lei, Sr. Presidente, que não aproveitou á lavoura, mas sim a um certo numero de lavradores, veio prejudicar-nos sobremodo.

O Sr. Antonio Pernambuco: — Veio dar lugar a não podermos contrahir sequer um emprestimo.

O Sr. Barão de Nazareth: — Sr. Presidente, a lavoura de Pernambuco se estorce actualmente nas vascas da miseria. Eu conheço engenhos nesta terra que faziam 1.800 pães, e que hoje estão reduzidos a menos de metade, agricultores que mourejam contrictos á espera dos favores do commercio.

Depois, nós já tivemos aqui usinas por iniciativa particular.

O Sr. Barão de Muribeca, por exemplo, tinha a sua usina...

O Sr. Eduardo d'Oliveira: — Nunca teve.

O Sr. Barão de Nazareth: — Não sei se era usina ou se não era; o facto é que fazia assucar crystalisado. Agora eu não sei se era uma garapa, ss mel com agua ou outro qualquer nome, que V. Exc. queira dar aos productos daquella fabrica.

O que posso affirmar a V. Exc. é que esse lavrador morreu, deixando uma immensa fortuna, sem nunca ter precisado dos favores do governo. E como esse, muitos outros, como, por exemplo, o actual Sr. Barão de Suassuna.

Mas, Sr Presidente, logo que se abrio a porta ás concessões, parece que abrio a porta de um grande dique, tal foi a alluvião de pretendentes aos favores do Estado!

V. Exc. não ignora, Sr. Presidente, que não houve nesta terra quem não quizesse fazer usinas.

Sei de muita gente que, possuindo propriedades que não valiam 100 contos, hypothecaram-nas ao governo por 400 e 500!

Eu não quero fazer censuras ao transacto governador do Estado; mas posso affirmar a V. Exc. que houve muitos abusos e desses abusos resultou o nosso descredito.

E é uma lei destas que se pretende apenas *modificar*! Eu quero que ella desappareça de uma vez para sempre!

Em fim, já que não póde ser satisfeito esse meu desejo, que venha quanto antes essa reforma, apezar de que eu não creio muito nella.

E' preciso que eu diga desta tribuna, com toda franqueza e sem rebuços que esta lei, que vamos votar, ainda não remedia a situação; ainda fica aquem; mas, Sr. Presidente, antes isto do que nada.

O nobre Senador, na sua argumentação, pondo de lado o seu voto em separado, diz que autorisava-se o Governo para aquillo que elle não precisava.

Eu penso que a lei deve ser clara; sei que o Sr. Governador do Estado para sequestrar não precisa desta lei, desta reforma, elle póde quando quizer executar os devedores.

Sr. Presidente V. Exc e todos mais sabem a quanto defeito de alguns agricultores: quando estão munidos de certa quantia, que obtêem por adiantamentos feitos pelos seus correspondentes, não ha parente pobre. Se tomam ao correspondente dez contos de réis, promettendo com a safra mandar vinte em assucar; vem a safra sem os dez nem os vinte e ainda pedem as vezes dinheiro. (*Ha uns apartes*).

Bem sabemos que todos aquelles que tinham uma propriedade, entendiam que deviam alcançar uma concessão, sem calcular as consequencias do futuro.

Não puderam alcançar concessão de usinas, porque o Sr. Barbosa Lima reconheceu o mal, que ia-se operando, e suspendeu as concessões.

O Sr. Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, proprietario de tres engenhos no valle do Igarassú requereu concessão e não obteve; do mesmo modo aconteceu ao Sr. Coronel Cincinato Velloso da Silveira.

O Sr. Eduardo d'Oliveira: — Não contesto.

O Sr. Barão de Nazareth: — Julguei que V. Exc queria contestar-me neste ponto. Eu declarei que não voto pelo parecer do nobre Sr. Senador e sim pelo substitutivo apresentado, apezar das duvidas que manifesto.

O Sr. Eduardo d'Oliveira: — Eu quero salvar a minha coherencia.

O Sr. Barão de Nazareth: — Eu voto pelo substitutivo, vendo mesmo que elle não satisfaz completamente ás nossas vistas, mas vem por certo modo aplainar terreno para ficar da parte do devedor do Estado fixar de um modo preciso a responsabilidade.

Eu, Sr. Presidente, preciso declarar francamente: só vejo um meio de acabar com este mal, é a taboa rasa, é dizer: não devem mais nada! Eu conheci logo, que se tratou de favorecer a todos, isto é, antes mesmo da recusa do Sr. Barbosa Lima aos senhores que acabei de citar, concessão de usinas, que havia uma ganancia, o que me trouxe ao espirito idéia de que elles não queriam o engrandecimento da lavoura, elles queriam tambem alguma cousa debaixo dessa protecção, que o Estado lhes dava.

Conheço engenhos, repito, que apenas valiam 100 ou talvez menos de 100 contos, que foram avaliados em 300, 400 e 500 contos!!

Ferragens encommendadas ficavam nas fabricas, porque aquelles que faziam a encommenda abandonavam-nas, e conheço até uma casa que foi obrigada a fechar, ou suspender pagamentos, devido a essas faltas de cumprimento de palavra.

E' preciso que se saiba de tudo: eu tenho o corpo aberto e franco. Se eu tivesse a peccar aqui e o corpo em Belém, bem! porém tenho medo de uma traição.

Eu só vejo, meus Srs., um meio para terminar com essas difficuldades em que estamos: — acabar de uma só vez com semelhante lei, de outro modo não sei como solver o debito do Estado, salvo se a maniçoba viesse auxiliar, mas o nobre Senador, o Sr. Joaquim Guimarães, não quer.

O Sr. Joaquim Guimarães dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: — Vamos, portanto, votar pelo substitutivo, que salvaguarda os interesses do Estado.

(*Muito bem; muito bem*).

O Sr. Serra Martins: — Sr. Presidente, infelizmente eu estava no goso de uma licença no tempo em que foi submettido á consideração da Casa esse projecto, relativo a concessão de usinas; por isso penso que é meu dever não ficar silencioso neste momento em que se agita novamente essa questão.

Se aqui estivesse presente, Sr. Presidente, teria votado contra esse projecto de lei.

Preciso justificar o meu voto, por isso venho á tribuna.

Quando aqui cheguei, pedi informações sobre o modo pelo qual os concessionarios das usinas, que foram concedidas pelas leis de 1890 e 1891, procediam com relação aos seus compromissos, e verifiquei que muitos delles não cumpriam com os seus deveres.

Se aqui estivesse, repito, votaria contra essa lei, acompanharia o actual voto do Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. Eduardo de Oliveira: — Mas o Barão votou a favor desse projecto.

O Sr. Serra Martins: — De accordo. Mas S. Exc. acabou de confessar o seu erro e vae emendal-o agora, justificando-se de modo a satisfazer-me perfeitamente.

S. Exc. provou-nos que os concessionarios não têm absolutamente cumprido com os seus deveres; por isso declaro que voto conscienciosamente e com o maximo prazer pelo substitutivo, convicto de que o Estado nada perderá com aquelles que sabem cumprir com os seus deveres.

Tenho concluido.

O Sr. Presidente: — Continúa a discussão do substitutivo e do projecto.

O Sr. Caldas Barreto: — Peço a palavra.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o nobre Senador.

O Sr. Caldas Barreto justifica e envia á Mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaro que voto pelo substitutivo, como o maior favor que se póde no momento fazer á lavoura, visto entender que tem o Estado a faculdade para desde já, fazer effectivo o seu direito de credor hypothecario.

« Sala das Sessões do Senado, 19 de Abril de 1898. — *Caldas Barreto*. »

A requerimento do Sr. Eduardo d'Oliveira, são votados em separado o artigo e os respectivos §§, sendo um e outro, s approvados.

Os demais artigos do substitutivo são approvados sem debate, passando a materia a 3ª discussão, ficando prejudicados o voto em separado e o projecto da Camara.

O Sr. Barão de Nazareth requer e obtem dispensa do intersticio.

Esgota-se a ordem do dia.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 3ª discussão do substitutivo ao projecto da Camara n. 92 de 1895 (revogação da autorisação para auxilio a usinas e estradas de ferro) e trabalhos de Commissões.

ESTADOS DA UNIÃO

SUL

RIO GRANDE DO SUL

O desembargador Carlos Flores, procurador do Estado, denunciou o Dr. Xisto Cruz, juiz da comarca de Passo Fundo, pelos crimes de prevaricação e incontinencia.

— A chamado do general Marinho veio no dia 19 de Bagé, onde se achava, o coronel Alfredo Barbosa, commandante do 7 regimento de cavallaria.

Em cumprimento de ordem recebida do general Cantuaria, consta que será preso o referido militar, que deve seguir para o Rio.

— Tem o Sr. Alfredo Soares da Camara, novo administrador dos correios do Estado, sido o alvo predilecto da opposição da *Federação*, o orgão official da politica dominante nesta terra, de sorte que diariamente aquelle funccionario soffre as satyras mordentes do jornal official, que o empraza a que faça uma devassa na administração passada e diga se o tenente-coronel Mercos de Andrade, ex-administrador, cumprio ou não o seu dever e fez politicagem na repartição.

Deu margem aos ataques diarios as *varias do Jornal* que a *Federação* chama de official, noticiando a apresentação do Sr. Camara ao Sr. presidente da Republica, antes da sua partida para esta capital.

Tratando dessa apresentação o orgão official perguntava que impressão tem causado ao Sr. presidente a medalha que o Sr. Camara trazia pendente com a effigie do marechal Floriano Peixoto.

O Sr. Camara dirigio, a proposito, uma carta á redacção da *Federação*, carta essa que não foi publicada.

Desde então, e mais ainda, por ter o administrador dos correios, a proposito de uma reclamação da *Reforma*, dirigido á sua redacção uma outra carta declarando seria tomada na devida consideração a mesma reclamação, o orgão official rompeu com aquelle funccionario federal, e, diariamente, em todas as suas secções, até aquellas de troça occupa lugar saliente o administrador dos correios.

E esse ataque promette continuar por muito tempo porque a *Reforma* e a *Republica*, os jornaes que apoiam o governo federal e que fazem opposição do Estado, tomaram a defeza do Sr. Camara.

— Em editorial dirigido ao ministro da viação denuncia o *Echo do Sul*, entre outros abusos, o facto de estar todo o pessoal da commissão de obras da barra occupado na construcção do trapiche para embarque de gado na costa da Mangueira, nos terrenos de propriedade do Dr. Ernesto Otero.

O trapiche, que vai servir para a firma Barcellos, Moura & C. enviar gado para o Rio, está sendo feito, segundo o *Echo do Sul*, de madeira creosotada, de que é possuidora a commissão da barra.

— O major Dr. João de Deus Martins, membro da commissão de engenharia militar, declarou-se responsavel pelos artigos que a *Reforma* publicou analysando o governo do marechal, artigos dos quaes fazia parte o que deu margem ao protesto dos militares e que tinha por epigraphe — A Effigie do Marechal!

A proposito desse protesto *A Reforma* publicou um bem lançado artigo, vendo nelle uma violencia á liberdade de imprensa.

Discutindo com elevação de vistas, o caso em questão, o escriptor desse jornal disse que o marechal Floriano, como Benjamin Constant, Silva Jardim, Deodoro, Saldanha da Gama e todos os grandes vultos da politica actual, apezar de mortos, estavam sujeitos ao exame e analyse dos seus concidadãos.

— O *Republica* noticia terem sido mandados retirar das proximidades da linha os destacamentos das forças de João Francisco.

— Um espectaculo triste e desolador foi presenciado na noite de 2 do corrente, por grande parte da população da capital.

Linguas enormes de fogo consumiram uma das mais importantes fabricas de Porto Alegre, a de moveis dos Srs. Kappel & Irmãos.

Um forte vento nordeste que então soprava fez com que rapida, muito rapidamente, o fogo se fosse propagando e consumindo uma, mais uma casa até deixar reduzidas á cinzas nada menos de seis predios, sendo o ultimo dos quaes um bello e alteroso sobrado que servia de residencia á familia Kappel, que por ter pessoa enferma, não se achava na capital.

Quasi nada se póde dahi salvar, porque o fogo foi tão apavorador que interceptou o serviço de salvamento.

O Sr. Kappel que tinha tudo que lhe pertencia no seguro pela insignificante quantia de cento e cincoenta contos, soffreu um prejuizo superior a seiscentos contos de réis; e mais triste é o facto de ficarem sem meios de subsistencia para cima de 600 operarios que alli labutavam diariamente para manutenção de sua vida.

E ainda mais doloroso era o ver-se esses filhos do trabalho, muitos com os olhos rasos de agua olharem para a medonha fogueira que tudo consumia até as suas proprias ferramentas, o ganha pão de seus filhos!

Triste, muito triste esse espectaculo!!

O incendio foi, na opinião geral, o mais pavoroso que aqui tem occorrido, ficando a nossa bella cidade por mais de tres horas illuminada por um enorme clarão.

Felizmente não passaram muito tempo sem os seus instrumentos de trabalho aquelles operosos industrialistas, tendo se lembrado a Liga das Sociedades Allemãs em bôa hora de appellar para a generosidade e proverbial caridade do nosso povo em beneficio dos pobres operarios.

Assim é que por iniciativa da *Liga*, foi aberta uma subscripção publica, que foi obra acceita e que sem duvida alguma terá a coadjuvação de todos.

Ainda não ha muito que occupando-me dos incendios que aqui têm havido ultimamente disse que elles não passavam de especulações de *liquidações forçadas*; mas cumpre agora dizer que o da fabrica Kappel não foi isto, muito pelo contrario foi uma verdadeira desgraça.

S. PAULO

O Governo obteve uma economia de 136:000$000 com a reforma da Secretaria da Agricultura.

— Na Camara, por proposta do deputado Malta Junior, representante de Taubaté, foi unanimemente approvado um voto de pezar pelo fallecimento do conde de S. Agostinho.

— Foi promulgada a lei que concede 7 mezes de licença ao Dr. Campos Salles, que parte para o Rio, afim de embarcar para a Europa.

Contra o projecto que concedia essa licença votou no Senado o Sr. Jorge de Miranda, irmão do Sr. Francisco Glycerio sob pretexto de que a licença só poderia ser concedida pelo Congresso Federal.

— Em conversa com um redactor do *Estado*, o Dr. Campos Salles declarou que são infundadas todas as versões sobre a sua viagem. Não tem fim especial, não leva missão alguma do governo. Vai por sua exclusiva deliberação.

S. Exc disse:

" Confio plenamente no criterio e no patriotismo do Governo. Seja qual fôr, porém, o acerto de suas deliberações, é fóra de duvida que em oito mezes não poderá remover todas as difficuldades que o embaraçam. Com muitas terá de luctar o meu governo. Por isso parto. Quero informar-me, por mim, dos recursos com que ainda podemos contar ".

Disse mais não receiar perturbação de ordem, porque as classes armadas estão inabalavelmente do lado do Governo.

As outras querem a paz, porque sabem que a mais leve desordem viria certamente impossibilitar qualquer operação tendente a restabelecer o credito que se perdeu em frequentes desordens. Além disso, que sempre apoiou lealmente o governo do Dr. Prudente, não tem motivo algum para retirar agora o seu apoio.

— O Dr. Campos Salles fez suas despedidas, e nossas visitas foram incluidas as redacções de varios jornaes; e depois em um carro especial ligado ao nocturno, seguio para a capital federal.

Na estação aguardavam-lhe a chegada os Srs Peixoto Gomide, vice-presidente do Estado; Mello Peixoto, secretario da fazenda e interior; Firmino Pinto, secretario da agricultura; Getulio Monteiro, secretario da justiça; Costa Carvalho, chefe de policia; Cerqueira Cesar, Julio de Mesquita, Mello Oliveira, Ricardo Baptista, Alfredo Guedes, coronel Ferraz de Salles, Lopes Chaves, Almeida Nogueira, Domingos de Moraes, Frederico Abranches, Silva Pinto, José Pinto Bourroul, Antonio Candido Rodrigues, Siqueira Campos, Antonio Lacerda Franco, Antonio Cintra, Guimarães Junior, Luiz Piza, Adolpho Azevedo, Malta Junior, Rubião Junior, Salles, Joaquim Alvaro, Pereira de Queiroz, Miranda Azevedo, Eduardo Garcia, Azevedo Marques, Fontes Junior, José Vicente, Estevão Marcolino, Carlos Porto, Francisco Malta, Carlos Villalva, Alberto Assumpção, Americo Campos, Eugenio Egas, Paulo Godoy, Alfredo Pujol, Candido Motta, Rangel Junior, Amador Cobra, Oliveira Ribeiro, Frederico Brotero, Marcondes Cesar, Ignacio Arruda, João de Paula e Souza; consules da França, Portugal e da Belgica; Elias Novaes, Mario Bulcão, Moreira Pinto, Angelo de Araujo, Rodovalho, Carlos Campos, João Monteiro Filho, Elias Fausto, Bernardo de Campos, Delphim Carlos, Corrêa Dias, Alipio Borba, Paulo Orozimbo de Azevedo, W. Soares, Gomes Cardim, Julio Rodrigues, Joaquim Lacerda, Antonio de Campos Salles, alferes Noronha, Celestino Ramalho, Elesbão e Argemiro Sampaio; alferes Lacerda, Dr. Candido Espinheira, Candido Ribas, Barata Ribeiro, Francisco Luiz Vianna, Augusto Fortes, Oliveira Coutinho, Miranda Horta, Javert Madureira, Veiga Filho, Rodovalho Filho, Paula Queiroz, Paula e Souza, Antonio Paes de Barros, Luiz Carneiro, do *O Paiz*; Leopoldo Freitas e Lisboa Junior do *Diario Popular*; José Barbosa, representante do *Jornal do Commercio*; Augusto Barjona, Francisco de Castro Junior, Antero Bloem, do *Estado*, Campos Porto, do *Correio Paulistano* e muitas pessoas outras cujos nomes foi impossivel tomar.

A' chegada de S. Exc., dez minutos antes da partida do trem, a banda do 3.º batalhão executou a marcha *Campos Salles* e o hymno nacional, quando o trem se moveu.

Nessa occasião calorosos vivas foram erguidos ao Dr. Campos Salles, que seguio acompanhado pelo capitão Jayme Marcondes.

— Os hespanhóes effectuaram hoje, á 1 hora da tarde, uma grande reunião no theatro Apollo, resolvendo abrir uma subscripção em favor da Hespanha e acceitar a inscripção de voluntarios. Foi logo angariada a somma de 1:313$000.

No dia 2 do proximo mez de Maio pretendem organisar uma *kermesse*, em beneficio da Hespanha, na praça da Republica.

— Por iniciativa de DD. Veridiana Prado, Anna Burchard e Anna Lacerda Penteado realisou-se um imponente baile nos salões da *Rotisserie Sportman*, a favor da Maternidade.

— Sabe-se que o Dr. Alvaro de Carvalho, chegado ha dias da Europa, publicará brevemente uma declaração desligando-se do Partido Republicano Federal.

E' possivel que varios directores da politica glicerista tenham identico procedimento.

— Consta que será nomeado para a diocese daqui o padre Passaguala.

— No consulado francez realisou-se uma festa em homenagem ao Sr. de Giers.

— Chegou de Campinas o Sr. Glicerio afim de conferenciar com um politico recemchegado da Europa.

— Os estudantes da Faculdade de Direito mandaram rezar, na matriz da Santa Ifigenia, uma missa por alma do malogrado collega Benedicto de Campos Teixeira, que devia formar-se este anno.

— O Dr. João Monteiro seguio para o Rio, afim de embarcar no *Thames* para Lisboa.

— Fugio da Casa de Detenção Affonso Coelho, que, servindo-se de uma serra, abrio o ferro do xadrez, galgando o telhado, de onde saltou para a rua e deitou a correr.

A sentinella bradou ás armas, mas só dez minutos depois foram ao alcance do fugitivo, porque o portão estava trancado e a chave em poder do carcereiro.

O alferes Bernardino Lopes, commandante da guarda, entregou-se á prisão.

Parece que chegará aqui, ha poucos dias, um irmão de Affonso Coelho.

A policia abrio inquerito e trata de prender o evadido.

— Está nomeado director sanitario o Dr. Emilio Ribas.

— Forte aguaceiro que aqui cahio por cerca de 4 horas da tarde do dia 15, inundou varias ruas; e na madrugada de 18 irrompeu medonho incendio, que destruio 3 casas á rua de S Caetano, tendo começado o fogo em um armazem de molhados.

— Com o trem de passageiros da S. Paulo Railway, que partio no dia 19 ás 5,20 da manhã da capital com destino a oeste, deu-se grande desastre entre as estações de Taipas e Perús.

O trem, composto de cerca de quinze vagões, puxados por uma machina e rebocados por outra, encontrou na linha um boi, que occasionou o descarrilamento de todo o comboio.

Os carros da frente, puxados a toda velocidade tombaram, indo a machina encravar-se na terra; e os que iam na cauda do trem, empurrados violentamente pela segunda locomotiva, ainda seguiram por fóra da linha cerca de vinte metros.

Foi horrorosa a confusão, ouvindo-se gritos lancinantes, sendo a maioria dos carros completamente destruida.

Logo que a superintendencia teve conhecimento do desastre, organisou trens de soccorro, que partiram para o local do sinistro. Em um delles seguiram o 4.º delegado, Dr. Maracajá, o superintendente Speers, o chefe do trafego e medicos da companhia. No trem de 1 hora da tarde seguio o chefe de policia, acompanhado do medico da policia Ascher Castilhos, do medico italiano Malago e de muitos *reporters*.

Dado principio ao desentulho, foram encontrados os cadaveres das seguintes pessoas: Dr. Francisco Dias Prado, fazendeiro, casado; um filho de Francisco Schomix, de Ribeiro Preto; o viajante Luiz Tavares, interessado da casa Camillo Sampaio & C.; um allemão desconhecido; Bernardo Galvão Sampaio, cunhado do Dr. Candido Motta, professor da Faculdade de Direito.

E foram feridos o Dr. Assis Monteiro, de Araras: a esposa da victima Dias Prado; José Silveira, tabellião no Amparo; o machinista Manoel Vasques que dirigia uma das locomotivas; Conde della Setta; Maria Pereira, portugueza; Escholastica Rodrigues Bueno, brazileira; Piedade Jesus; o menor Bernardo de Carvalho, portuguez: todos residentes em Jahú; Napola Giovanni, Tozi Giovani, Vagai Romano, italianos, residentes nesta Capital. Parece que ha outros feridos.

A's 10 horas e 40 minutos da noute, o chefe de policia recebeu a seguinte communicação do delegado: « Nenhum outro cadaver foi encontrado até agora. A linha está restabelecida para o ultimo trem do interior, esta noute. Amanhã correrão os trens regulares ».

— Por decreto de 19 o governo desannexou da superintendencia das Obras Publicas as obras do saneamento desta capital.

Grande numero de empregados dessa repartição foram dispensados, sendo alguns aproveitados para a repartição de saneamento geral do Estado.

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco — Effectuou-se hontem a 33.ª sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Antonio José d'Almeida Pernambuco.

Estiveram presentes os Srs. Barão de Nazareth, Albino Silva, Salazar Moscoso, Eduardo d'Oliveira, Bezerra de Carvalho, Caldas Barreto, Serra Martins, Francisco Corrêa, Leopoldo Lins, Delfino Cavalcanti e Antonio Pernambuco.

Foi lida, sendo sem debate approvada, a acta da sessão antecedente.

Não havendo expediente do Sr. 1.º Secretario, passou-se ao do 2.º.

Foram lidos, sendo approvados sem debate, os seguintes pareceres, já impressos, no jornal da Casa:

N. 71, da 3.ª Commissão, indeferindo a petição da professora jubilada Thereza Josephina da Cunha Sales.

N. 75, da 5.ª Commissão, redigindo a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 63 de 1897 (autorisação para a construcção de uma ponte sobre o rio Tracunhaém no municipio do Limoeiro).

N. 76, da 3.ª Commissão, redigindo a resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 12 do corrente anno; (autorisação para despender-se 10:000$000 para acquisição de um predio que sirva para sala e trabalhos do jury em Taquaretinga).

O Sr. Presidente declarou que, opportunamente irão á sancção as duas resoluções constantes dos dous ultimos pareceres.

Não havendo quem quizesse utilisar-se da palavra na primeira hora da sessão, passou-se á ordem do dia.

Approvaram-se sem debate em 3.ª discussão, indo á 5.ª Commissão afim de os redigir, o substitutivo ao projecto do Senado n. 8 deste anno (escola mixta de Fernando de Noronha), e o projecto n. 13 de 1897 da Camara (jubilação do professor José Vaticano do Mello).

Tambem sem debate foi approvado em 3.ª discussão o projecto n. 19 da Camara deste anno (credito para subsidio e ajuda de custo dos deputados e senadores), declarando o Sr. Presidente que vae communicar-se á Camara a emenda feita pelo Senado constante do parecer.

Submettido a 3ª discussão o projecto da **Camara n. 91 de 1897** (extincção do resto substituição da nomeação do ex-collector de Bezerros) foi adiado a requerimento do Sr. Francisco Corrêa, por 8 dias.

Finalmente foram approvados sem debate: em 3ª discussão, indo á 5ª Commissão para o redigir, o projecto da Camara n. 7 deste anno (cartorios dos feitos civis e commerciaes do Limoeiro) e em 2ª o de n. 20, tambem da Camara e deste anno (Administração Policial).

Esgotou-se a ordem do dia.

O Sr. Serra Martins pedio a nomeação interina de um membro para 5ª Commissão, afim de apreciar tres pareceres que estavam na mesa.

O Sr. Presidente nomeou para tal fim, ao Sr. Barão de Nazareth.

Vieram á mesa, indo a imprimir tres pareceres da 5ª Commissão redigindo os projectos que nesta sessão lhe foram remettidos, sob ns. 77 a 79.

A requerimento do Sr. Serra Martins foram elles dispensados da impressão e submettidos a discussão foram approvados sem debate.

O Sr. Presidente declarou que o projecto n. 8 do Senado iria opportunamente á Camara e os dous desta mesma casa á sancção.

A ordem do dia é: 2ª discussão dos projectos da Camara ns. 51 de 1896 (construcção de uma casa para escola em Villa Bella), 23 de 1897 (subvenção ao Collegio Diocesano) e 49 do mesmo anno (ponte sobre o rio Biriby em Bello Jardim) e 3ª do de n. 25 de 1893 (disponibilidade de professores).

Camara dos Deputados — Effectuou-se hontem, á hora legal a 49ª sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo, tendo comparecido os Srs. Idalino de Souza, Manoel Jardim, Araujo Lima, Honorato Marinho, Affonso de Barros, Francisco Synesio, Domingos de Abreu, Costa Netto, Estacio Coimbra, Elpidio Figueiredo, Zacharias de Lyra, Tito Galvão, José Bezerra, Farias Neves, Pinheiro Ramos, Silva Fragoso, Bianor de Medeiros, Santos Salva e Boulitreau.

Foi lida a acta da sessão antecedente e não havendo impugnação nem reclamação deu-se por approvada.

O Sr. 1º Secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Petição dos tabelliães Deodato Monteiro e José Telles de Menezes, requerendo a annexação de cartorios do municipio de Triumpho. — A' Commissão de Constituição e Justiça.

Outro de Ismenia Genuina Dias, alumna mestra da Escola Propagadora, solicitando sua disponibilidade. — A' Commissão de Instrucção e Saude Publica.

Outra do bacharel Augusto Cezar Pereira, 2º official da Recebedoria solicitando um anno de licença com todos os vencimentos. — A' Commissão de Petições e Poderes.

Foi lido, indo a imprimir um parecer da Commissão de Petições e Poderes sob n. 83, indeferindo a petição de Thomaz Antonio Guimarães.

Foi lido, considerado apoiado, em virtude de contar seis assignaturas, julgado objecto de deliberação, indo a imprimir um projecto sob n. 39, apresentado pelos Srs. Honorato Marinho, Estacio Coimbra, Zacharias de Lyra, Bianor de Medeiros, Domingos de Abreu, Affonso de Barros, autorisando o Governador do Estado a dispender a quantia de 6:300$000 com a construcção da linha telegraphica da Villa de Salgueiro a de Leopoldina e desta á Ouricury.

Foi lido, apoiado, julgado objecto de deliberação indo á imprimir, um projecto sob n. 40 apresentado pelo Sr Estacio Coimbra autorisando o Governador do Estado a dispender a quantia de 4:000$ com a construcção de uma ponte sobre o riacho S. Matheus no municipio da Gamelleira.

Não havendo quem quizesse se utilizar da palavra na hora do expediente passou-se a ordem do dia.

Submettendo-se a 1ª discussão o projecto n. 35 do corrente anno, iniciado na Camara foi approvado sem debate.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 15 deste anno iniciada na Camara, foi approvado sem debate e remettido á Commissão de Redacção de Leis.

Submettendo-se a 3ª discussão o projecto n. 22 de 1897 iniciado no Senado, foi approvado sem debate.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levantou a sessão e designou a seguinte ordem do dia:

Primeira discussão dos projectos de ns. 31 e 36 e 3ª do de n. 25 e trabalhos de commissões.

Cancioneiro portuguez — Recebemos o fasciculo n. 51 da excellente publicação *Cancioneiro de Musicas Populares*.

Traz bôas musicas e cançonetas populares.

Obrigados a Livraria Leopoldo Silveira pela offerta.

Apprehensão de roubo e gatunos — O delegado do 2.º districto da capital effectuou a prisão de José Zacharias Fernandes da Silva e Manoel Soares de Almeida, autores do roubo praticado ha cerca de um mez na casa de residencia do Dr. Manoel Cesario Brazileiro, sita a rua Joaquim Nabuco n. 40.

Os taes individuos já haviam vendido muitos objectos pelo que aquella autoridade apenas conseguindo apprehender um par de esporas de prata, duas fructeiras, sendo uma de vidro e outra de porcellana, um capote forrado de sêda. Tambem foi apprehendido um relogio de prata que Zacharias confessou haver roubado no Hospital Portuguez.

Zacharias disse que, além dos alludidos objectos, tocou-lhe, na partilha, uma capóta para senhora, uma colcha e um talher de prata, e que vendeu-os na Estrada Nova, com excepção da capóta que lançou ao rio Capibaribe por não encontrar comprador.

As diligencias continuam.

O Genio da Moda — Está verdadeiramente apreciavel o n. 128 da optima revista de moda *Le Genie de la mode*, que acabamos de receber, graças ao offerecimento da acreditada Livraria Leopoldo Silveira.

O presente numero, pelas novidades que traz, interessa bastante as modistas.

Obrigados.

Fernando de Noronha — Estamos autorisados a declarar que o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado nenhum telegramma passou ao Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal relativamente a Fernando de Noronha. A este respeito e em resposta a outros que lhe foram dirigidos pelo Governo da União, expedio S. Exc. os telegrammas seguintes:

Recife, 28—3—98.

Fernando regesse ainda pelo decreto federal n. 9355, de 10 de Janeiro de 1885 que o decreto estadual de 16 de Agosto do anno passado mandou vigorar.

Coelho foi director quando Presidio estava cargo governo federal. Hoje director é João Roma.

Ficaram Fernando condemnados que falta accommodações não puderam ser recebidos Casa Detenção.

Existe alli, além estação telegraphica, deposito carvão; mas continua ser prisão condemnados deste Estado. — Cordeaes saudações. — Joaquim Corrêa d'Araujo.

—

Recife, 29—3—98.

Decreto contém cinco artigos: 1.º manda correr conta Thesouro abastecimento Presidio e vencimentos pessoal;

2.º manda observar disposições decreto federal no que for applicavel;

3.º supprime differentes cargos;

4.º prescreve amanuense servirá de secretario;

5.º estabelece que pessoal perceberá vencimentos tabella annexa.

Entre considerandos que precedem Decreto, encontra-se o seguinte:

Considerando que é impossivel transferir para esta capital os sentenciados civis deste Estado que estão alli cumprindo pena, visto não comportar a Casa de Detenção maior numero de presos do que o que actualmente existe, além dos perigos que resultariam da agglomeração nesse estabelecimento de individuos sahidos do penitenciaria de Fernando;

Eis o que contém decreto.

Remetterei exemplar primeiro vapor. Não ha alteração regimen Presidio. Saudações. — Joaquim Corrêa d'Araujo.

—

Recife, 31—3—98.

Em virtude disposição artigos 1º e 7º regulamento federal n. 9355, de 1885, tem se pedido licença ao governo para residir o mesmo para ir a Fernando. Nenhuma disposição exige expressamente essa licença. — Saudações. — Joaquim Corrêa d'Araujo.

—

Recife, 2—4—98.

Em virtude autorisação contida lei n. 121, de 28 de Junho de 1895, meu antecessor celebrou contractos com coronel João Rodrigues Moura para fundação estação carvoeira, e com coronel André Maria Pinheiro e Dr. Pedro Beltrão para exploração phosphato cal. — Saudações. — Joaquim Corrêa d'Araujo.

—

Acto official — Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 25 de Abril de 1898. — O Governador do Estado, attendendo ao que requereu o bacharel Apollinario da Fonseca Moura Henriques, 1.º official addido a 2ª directoria da Secretaria da Industria, e tendo em vista os attestados medicos exhibidos, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com ordenado, afim de tratar da saúde de pessoa de sua familia, onde lhe convier.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco. — Deu-nos hontem o prazer de sua visita o distincto cavalheiro, Dr. Antonio S. Pires Ferreira, arrendatario da Estrada de Ferro Central de Pernambuco.

O Dr. Pires Ferreira tomará posse d'aquella Estrada amanhã a 1 hora da tarde, e a proposito deu-nos a conhecer os intuitos de que vem animado para com o publico cujos interesses procurará conciliar o mais possivel com os que lhe são inherentes ao cargo.

Sem prevenções de ordem alguma para o pessoal que actualmente serve á estrada procurará conserval-o com os seus vencimentos presentes que não duvidará tratando augmentar, uma vez que isto permitta a prosperidade das rendas; medida essa que sinceramente merece os nossos mais francos louvores.

Recommendado pelos seus proprios honrosos precedentes, deixados já na mesma Estrada de Ferro, e já nas estradas do Sobral, Bahia e S. Francisco e pelos intuitos de que em bôa hora se acha animado, muito confiamos que a administração do Dr. Pires Ferreira, na Central de Pernambuco, produza os melhores fructos quer pelos interesses que representa quer para a causa publica.

Sapateiro Philosopho — Tem a palavra um sapateiro philosopho:

« A humanidade é como a mesa de minha officina, na ferramenta de que uso estão representados os diversos caracteres dos individuos.

Aqui, o universo é a minha mesa e quem a dirige sou eu.

Vejamos:

Ha individuos *martellos*. Para estes o seu maior prazer, a sua occupação, o seu gosto, o seu officio e a sua natureza, approximam-se muitissimo das funcções exercidas por este utensilio indispensavel na minha officina: bater, golpear, maltratar, vexar, esmagar...

Individuos *solas*: — baixos, arrastados, votados a viver debaixo dos pés dos outros, aduladores que supportam o insulto e o despreso.

Individuos *facas*: — cortantes e aleivosos, calumniadores que infundem medo á sociedade.

Individuos *sovelas*: — perfidos, agudos; nos instinctos depravados e corrompidos; com *cabos* de homens de bem e modos de cidadãos pacificos, mas que estão sempre promptos para ferir.

Individuos *cêra*: — manhosos, malleaveis, tomando todos os moldes entre os dedos que comprimem, flexiveis para todas situações.

Individuos *tachas*: ferem os imprevidente que estende a mão para levantal-os, penetrantes e agudos de maldade.

Individuos *linhas*: — ambiciosos, enredadores, sempre dispostos a prender os incautos e emaranhar as cousas simples e verdadeiras.

Individuos *graxa*: — esta especie é muito original. Julgam-se uma categoria, são presumidos, apparentando sempre de grandes e nobres.

Tem com frequencia um amigo que lhes faz dar realce e tom: esse amigo desempenha as funcções de *escova*».

Que dizem desse philosopho do *tira-pé*?

Zelia — Ha poucos dias tivemos de noticiar um livro de Oscar Leal — *Um marinheiro do Seculo XV* — e já um novo livro do nosso operoso e infatigavel compatriota nos chega ás mãos *Zelia* (*amores de uma brazileira*) editado pela conhecida e popularissima casa de Antonio Maria Pereira.

Zelia é a refusão de um antiquissimo trabalho de Oscar Leal, escripto aos 17 annos, ainda quando alumno de um collegio de Nova Friburgo, e publicado depois no rodapé de alguns jornaes brazileiros sob o titulo de *Filha do Miseravel*.

Inutil é, pois, dizer que que a obra que apparece é inteiramente nova, na sua forma litteraria, como era natural succedesse vindo agora novamente á luz depois de ter andado as lettras com uma bôa duzia de livros.

Como muito bem notam os editores, *Zelia* é uma prova eloquente da malleabilidade do talento do autor, o mesmo autor das *Viagem ás Terras de Goyanas*, por exemplo, em genero completamente diverso.

Zelia é um trabalho cuja leitura muito deleita pelo colorido do estylo e muito edifica pela sã lição de moral que constitue a base em que gyra a acção do romance.

Acreditamos pois que a acceitação que mereceu, justamente quando publicado no rodapé do *Diario de Noticias*, do Funchal, agora que está publicado em volume, se ageita com sobejas razões.

Ao nosso talentoso compatriota agradecemos a offerta de exemplar do *Zelia*, de-

MUTILADO

ILEGÍVEL

sejando que continue a escrever, como ate aqui, com o mesmo infatigavel affinco.

Sociedade de Medicina de Pernambuco—Domingo 1º de Maio haverá no lugar e hora do costume, reunião desta sociedade.

Sociedade Postal—Esta associação reune-se hoje, ás 3 horas da tarde, em sessão de assembléa geral, para leitura do relatorio, prestação de contas do 2º semestre e eleição da nova directoria.

As sargetas—O chefe da repartição de Hygiene Publica deste Estado, em carta que ha duas semanas dirigio a um dos nossos collegas da manhã, manifestou o mais vivo desejo de collocar esta capital nas melhores condições hygienicas que o meio social póde admittir.

A falta de recursos pecuniarios, segundo deduz-se da mesma carta, é a base do relaxamento em que paira o serviço de hygiene que na actualidade temos.

Sem desconhecer isto mesmo, porque afinal temos algum conhecimento da veracidade dos allegões contidas na citada carta, não podemos todavia pedir, sinão a repartição de Hygiene, as providencias que exige a immundice das sargetas da galeria de esgoto desta cidade.

Julgamos que a mesma repartição é a competente para solicitar do poder superior os meios necessarios á satisfação das reclamações que digam-lhe respeito, desde o momento que sejam justas.

Por nossa vez, ficamos pessimamente collocados para com o publico: as sargetas infeccionam miseravelmente a cidade; a população, vendo-se ameaçada de epidemia e mesmo incommodada com tanta fedentina por todos os cantos, recorrem a imprensa com o fim desta interceder em seu favor perante os poderes competentes; a imprensa reclama, e, em resposta, a administração hygienica mostra-se notavelmente contrariada e dirige uma carta a um dos nossos collegas, na qual faz referencias menos agradaveis aos noticiaristas.

A nossa posição é dificilima; si não reclamamos, os leitores zangam-se; si fazemos a reclamação a autoridade a quem ella é dirigida incommoda-se. Afinal os que mais se contrariam somos nós.

Fomos agora forçados a dirigir essa reclamação, porque já tinhamos a pasta a estourar de pedidos.

Esperamos que appareça alguma providencia neste sentido.

Convento do Carmo—Hoje, pelas 5 1/2 horas da tarde, effectuar-se-ha o inicio dos piedosos exercios do Mez Marianno, na igreja da Ordem 3.ª do Carmo, desta cidade, visto achar-se em concerto a igreja do convento.

Tambem na mesma Ordem, terá logar amanhã a festa do seu patrocinio, em honra ao glorioso Patriarcha S. José, especial protector da alludida Ordem.

A festividade constará de missa com sermão ao Evangelho.

Seguir-se-ha o septenario que se celebrará diariamente ás 5 1/2 da tarde conjunctamente com os exercicios do Mez Marianno, havendo praticas feitas pelos religiosos carmelitas.

Os mesmos religiosos no intuito de dar a taes actos toda a decencia possivel, pedem a todos os fieis o seu obulo, afim de auxilial-os no justo fim que visão.

Boletim Salesiano—Temos sobre a mesa o numero correspondente ao mez de Abril desse periodico religioso que fez-nos, como de costume, a sua visita.

O presente numero está interessante no texto e gravuras.

Agradecidos.

Passageiros—Sahidos para o sul no vapor brazileiro "Olinda":

Para Maceió—Joaquim G. de Albuquerque e Silva, Carlos Gregony, Goulart d. Andrade e sua senhora, Charles Blackburn, Hasdrubal T. Moreira, Joaquim Araujo, Fortunato Araujo, Joaquim L. Ferreira Pinto, Manoel Tavares, Octavio Bandeira e Antonio da Rosa Machado.

Para Bahia—2º Tenente Amaro C. de Moraes, Sidney Danco, João da Costa e 1 soldado.

Para Victoria—Dr. Antonio C. Sá de Albuquerque, Dr. Paulo J. de Mello, Isac Benason.

Para o Rio—Olegario M. Vasconcellos, D. João G. Lopes, Jonas Montenegro, A. Montenegro, Urbano Santos, conselheiro Gonçalves Ferreira, sua senhora e 2 filhos, Abilio Nascimento, Dr. Lourenço C. de Albuquerque e sua senhora, Manoel U. Bandeira, José A. Pires, Luiz Vieira Dantas, José Pereira, D. Sebastiana M. da Conceição, Theodora M. dos Passos, Emilia dos P. Pereira, Henry Memtt, George Melen, Dr. Joaquim M. de C. Ribeiro, general Luiz Cintra, 2 soldados, 1 mulher, 1 creança e engenheiro José Pessoa.

Passageiros chegados da Europa no vapor inglez "Clyde":

De Southampton—Alexande C. Mackrenzie.

De Lisboa—Antonio Francisco Siqueira e João R. Quatorze.

Passageiros sahidos para o sul no vapor inglez "Clyde":

Para Bahia—Alfredo Guimarães, José Climaco da Silva, Martha de Oliva, Benjamin Hagmon e Regina Khuse,

Rio de Janeiro—Dr. Manoel R. de Pinheiro, capitão José G. de Araujo Pinheiro, Dr. José I. Martins Junior, Dr. Francisco Cornelio da Fonseca, Dr. Herculano B. de Mello, Horacio Martins, L. Forgt senador Benedicto Leite, Dr. Julio de Mello, Dr. Miguel Pernambuco, Antonia Thereza Caldas, Ed Newan, João G. Moura, João dos Santes, Velloro, Wilhelm Maes, Dr. Joaquim de Cião, sua senhora, 1 menino e 1 criado.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Da Bahia, para Almeida.

De Salgueiro, para Dr. Herculano Bandeira.

Do Pará, para Tranquilino Lobão.

Do Pontal, para João Eustaquio.

Um aviso da Bahia, para Antonio Rayol.

—

Linhas Norte, Sul, Centro e ramal de Limoeiro, funccionando regularmente.

Casa de Detenção:—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, em 28 de Abril de 1898.

Existiam	489
Entraram	12
Sahiram	4
Existem	497
A saber:	
Nacionaes	469
Mulheres	18
Estrangeiros	10
Total	497
Arraçoados	450
Bons	421
Doentes	25
Louco	1
Louca	0
Total	450

Movimento da Enfermaria

Tiveram baixa: Genuino José Texeira e Joaquim Nunes Pereira ou Epaminondas S. de Mello.

Teve alta: William Austel, estrangeiro.

Casamento civil—O escrivão dos casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou na repartição do registro os seguintes editaes de proclamas de casamentos:

Primeira publicação

Manoel Ferreira de Souza e Deodata Maria do Rosario, solteiros e residentes na Graça.

José Manoel do Nascimento e Josepha Maria da Conceição solteiros e residentes na Varzea.

Segunda publicação

João Geroncio Araujo Santos com Maria Soares de Araujo, solteiros e residentes no Poço da Panella.

João do Alcantara Valença com Maria da Gloria Vieira da Cunha, solteiros e residentes na freguezia do Poço da Panella.

Deoclides Bellerophontes de Mello com Julia Senhorinha Noronha, solteiros e residentes na freguezia do Poço da Panella.

Commissão de Melhoramento do Porto do Recife—Recife, 28 de Abril de 1898.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas	Term. centigrado	Barometro (O.º)	Tens. do vapor	Humidade
6 m.	24,°9	757,mm42	17,mm33	74
9 »	26,°6	757,mm92	17,mm81	70
12 »	27,°0	757,mm74	17,mm50	66
3 t.	26,°7	756,mm64	16,mm73	61
6 »	26,°2	756,mm70	15,mm61	65

Actinometro—Observações ao meio dia. Ennegrecido, 56,°8. Prateado, 40°,4.

Temperatura maxima 27,°25.

Temperatura minima 24,°50

Evaporação em 24 horas ao sol 7,mm3 sombra 4,mm6

Chuva nulla.

Direcção do vento:

SE e ESE alternados de meia noite de meia noite até 3 h. 45 m. da manhã; SE com interrupções de SSE até 4 h. 57 m; SSE até 5 h. 12 m, SW até 6 h. 43 m.; SE e SSE alternados até meia noute.

Velocidade média do vento por segundo 8m,46.

Nebulosidade média 0,28.

Dia 28 de Abril

O baixa-mar foi as 3 h. 20 m. da manhã registrando a escala 1m,15.

O préa-mar foi as 9 h. 33 m. da manhã, registrando a escala 1m,88.

Dia 28 de Abril

O baixa-mar foi as 4 h. 30 m. da tarde, registrando a escala 0,m93 m

O prea-mar foi as 10 h. 40 m. da tarde, registrando a escala 1,m78.

O encarregado *Elesbão Ribeiro*.

CHRONICA JUDICIARIA

Superior Tribunal de Justiça

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 29 DE ABRIL DE 1898

Presidente—Desembargador Galvão

Secretario — O Bacharel Corrêa de Almeida

A's horas do costume, presentes os juizes desembargadores em numero legal e o Dr. Procurador Geral do Estado, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos foram julgados os seguintes:

Recurso crime

Do Limoeiro. Recorrente o juizo; recorridos Manoel Justino de Oliveira e outros. Relator o juiz Carlos Vaz.—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

Da Pedra. Appellante Antonio Gomes de Araujo; appellada a Justiça. Relator o juiz Costa Ribeiro.—Deu-se provimento, unanimemente.

Da Victoria. Appellante Manoel Ribeiro do Nascimento; appellada a Justiça. Relator o juiz Carlos Vaz.—Deu-se provimento, unanimemente.

Appellações civeis

De Garanhuns. Appellantes Pedro Nolasco de Almeida e sua mulher; appellado José Firmino de Araujo Almeida. Relator o juiz Carlos Vaz. Revisores os juizes João Carlos e Pereira de Lyra.—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Recife. Appellantes a viuva Gomes da Cunha & C.; appellado Antonio da Costa Xavier. Relator o juiz Pereira de Lyra. Revisores os juizes Costa Ribeiro e João Carlos.—Negou-se provimento, unanimemente.

—

PASSAGENS

Do juiz João Carlos ao juiz Altino de Araujo:

Appellação crime

Do Recife. Appellante o Juizo; appellado Antonio Nogueira da Costa.

Do juiz Pereira de Lyra ao juiz ...

Appellação civel

Do Recife. Appellante Antonio do Carmo Almeida; appellado José Bernardino Ferreira.

Appellação crime

De Caruarú. Appellante José Bernardino de Azevedo; appellada a Justiça.

—

DISTRIBUIÇÃO

Ao juiz Carlos Vaz:

Aggravo de petição

Do Bonito. Aggravante D. Florinda Adelaide de Azevedo Maia; aggravado José Maria de Andrade.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

MEDICOS

DR. JOAQUIM LOUREIRO medico parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia em Sant'Anna.

OCCULISTAS

DR. BARRETO SAMPAIO—Occulista—Ex-chefe de clinica do Dr. Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas na rua do Barão da Victoria n. 51, 1.º andar excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua da Saudade n 25.

O DR. PEDRO PONTUAL,—ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, 1.º andar. Residencia em S. José do Manguinho n. 4. Consultas al 1 ás 4 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

DR. PEREIRA DA SILVA compratica nos clinicas de Wheeker e Landolt, dá consultos de 1 ás 4 da tarde á rua o imperador n. 63 1º andar. Reside a rua do Paysandú Telephone n 183.

DROGARIA

GUIMARÃES BRAGA & C., Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Phamaceuticas medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis etc. etc.

Rua Marquez de Olinda n. 60

ADVOGADO

O BACHAREL ANTONIO TOLENTINO RODRIGUES CAMPOS, procurador dos Feitos da Fazenda do Estado, póde ser procurado em seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 28, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Superintendencia de Hygiene Municipal do Recife, 23 de Abril de 1898.

Exm. Sr. Dr. Prefeito do Municipio.

Cumpro o dever de communicar-vos os lamentaveis factos occorridos no Mercado de S. José no dia 21 do corrente, em consequencia da ardua commissão de que me encarregastes desde Fevereiro proximo.

Por ser já do vosso conhecimento deixo de relatar as difficuldades com que tive de luctar para vencer as praticas condemnaveis que encontrei no Mercado de S. José, já quanto ao completo desrespeito ao regulamento e posturas municipaes, já quanto ao desbaratamento das rendas alli arrecadadas.

Conhecidas as irregularidades em todas as suas minudencias depois da escrupulosa syndicancia e repetidas visitas ao Mercado, em horas e dias variados, tracei o meu plano de acção, visando conjunctamente os dous pontos capitaes: realidade da arrecadação e observancia restricta das posturas e regulamento.

Acostumados os locatarios ás irregularidades, tacitamente perfilhadas pelos empregados do Mercado, estranharam a minha intervenção ou alias a disposição que notaram, em que estava ou de fazer respeitar a lei.

Ninguem recalcitrava, mas eu percebia claramente que, não só os locatarios, como tambem os empregados do estabelecimento, cumpriam contrariados as determinações estipuladas nas posturas.

Percebendo esta corrente opposta as minhas intenções, no desempenho cabal da commissão de que estava incumbido, não desanimei e procurei agir doutrinando, verdadeira catechése, procurei levar a todos os espiritos a convicção de que eu não agia segundo a minha discreção e vontade, e sim unicamente de accordo com a lei; para isso, no principio e a cada infracção encontrada, mandava um guarda ler aos locatarios as posturas na parte transgredida com a sua penalidade, limitando-me á simples advertencia.

Noute e dia trabalhei na confecção de mappas, guias, talões etc., escripturando-os, numerando, valorisando, timbrando, emfim, pondo em jogo todos os meios capazes de evitar a fraude.

Justamente quando chegava ao resultado pratico do plano que havia delineado quanto á arrecadação, já tendo conseguido, por meios persuasivos, que os locatarios observassem as posturas, comecei a notar que occultamente trabalhava-se em sentido inverso ao que já estava produzindo os bons resultados que eu antevia, preparando-se uma resistencia ás medidas já postas em execução.

Frequentemente notava no gabinete do Administrador a presença de pessoas estranhas, ex-funccionarios municipaes, que levavam a sua intervenção nos negocios da casa ao ponto de insinuarem, na minha presença, ao Administrador que não devia tolerar a minha intervenção alli, como um symptoma de desconfiança.

Repelli tal insinuação e demonstrei a plausivel razão de ser de minha presença.

A insinuação referia-se ao estar eu tomando a somma dos coupons de cada talão, entregue aos Guardas arrecadadores e escripturado no mappa diario, por mim organisado, para d'ahi conhecer o producto total de cada especie de taxa e o quantum por cada uma arrecadado.

Assim procedi, porque o Administrador me havia dito que não lhe era possivel fazer a arrecadação pelo mappa organisado, pois havia gasto, com um auxiliar, 3 horas em tentativas sem resultados completos.

Respondi-lhe que unicamente a falta de pratica fazia-lhe ver difficuldades, onde só havia facilidade, desde que a confecção do mappa obedeceu, com o maior methodo possivel, aos detalhes da arrecadação, de modo a facilitar qualquer fiscalisação, desde a sahida dos talões da Prefeitura até a entrada do dinheiro resultante d'esses talões ao cofre do Thesoureiro.

Prometti-lhe que na primeira vaga que eu tivesse á hora de poder fazer-se o apanhado da cobrança, iria fazel-o para mostrar praticamente a facilidade com que esse trabalho se realisava.

De facto, no dia 15 compareci ás 8 horas do dia ao Mercado, e, não estando ainda presente o Administrador, distribui pelos Guardas, Serventes e Soldados os serviços que lhes cabiam, na arrecadação e fiscalisação, limpesa, e guarda dos portões; determinando, ao retirar-me, que a cobrança daveria começar ás 9 horas, de modo a estar completamente concluida ás 2 horas quando eu regressasse.

A' essa hora compareci, e, presente o Administrador, chamando cada guarda por sua vez, fiz pelo mappa todo o apanhado da arrecadação, gastando em todo trabalho apenas 30 minutos e attingindo a renda deste dia a quantia de 61$820; no dia seguinte, ainda feito por mim o apanhamento, o mesmo trabalho effectuou-se em 22 minutos, attingindo a renda á quantia de 69$700, mais 15$800 que o arrecadado no mesmo dia em Março proximo.

Rumorejava-se que em breve tudo isto estaria acabado, que tudo continuaria como d'antes, chegando ao ponto de um ex-funccionario municipal, por vós demittido e que me aperta a mão no caracter de amigo, dizer, no compartimento contiguo ao do Administrador e em timbre de voz que eu podesse ouvir, que o Dr. Bianor, Sub-Prefeito, brevemente acabaria com aquillo, não tolerando que eu tivesse nenhuma intervenção nos negocios do Mercado.

Isso mesmo, seja dito de passagem, me foi repetido pelo mesmo ex-funccionario quando penetrava eu na Prefeitura no dia immediato ao em que fui desacatado no Mercado, porém, desta vez, em linguagem menos commedida e em tom de ameaça.

E' certo que me franqueastes a demissão de todos os empregados do Mercado, como um meio de chegar-se sem embaraços ao resultado desejado; mas, comprehendendo eu que essa medida diviria acarretar unicamente para mim uma grande somma de odios, não acceitei-a, confiando conseguir esforço o resultado do problema sem lançar mão de meios extremos.

Demittidos todos os empregados não se diria que o acto se impusera como medida de moralidade administrativa; elle seria levado a conta das exigencias da politicagem.

Feitas as demissões eu teria de encaminhar, tambem com grande trabalho, os nomeados, para vel-os talvez em breve demittidos e substituidos pelos outros que os precederam, segundo é voz geral e abertamente declaram os que, por qualquer motivo justo, receiam perder o lugar que actualmente occupam.

Convicto de que assim succederia e já advertido de que, na vossa ausencia, o illustre Dr. Sub-Prefeito, vosso substituto, acabaria com tudo, isto é, não toleraria a minha intervenção na parte financeira do Mercado, comprehende-se perfeitamente a minha excusa em não acceitar a medida que me franqueastes.

No tocante a parte da fiscalisação sanitaria, por força do regulamento, investido do lugar que occupo, eu não poderia deixar de visitar o estabelecimento para cumprir com os deveres que a lei me traça e assim ver me-hia coacto, em situação desagradavel, tendo de entender-me, com individuos que, blasonando de sua importancia fatua, procurariam, no meio de chacota, ferir o meu amor proprio.

Considerando em tudo isto preferi tolerar o pessoal que encontrei, embora me visse forçado a despender maior actividade e vigilancia.

Desde Fevereiro até o dia 15 de Abril limitei-me a advertencias, marcando e adiando prazos successivos aos locatarios para a completa execução das posturas nos pontos transgredidos. Nesse dia, ao retirar-me, mandei avisar, á todos pelos empregados do estabelecimento que do dia seguinte, 16, em diante, os infractores de qualquer das disposições das posturas e regulamento soffreriam a penalidade que no caso coubesse.

Marquei o dia 16, porque era o em que iria começar a escripturação completa e detalhada, já tendo, para isso, mandado recolher na vespera todos os talões que estavam em uso.

Ainda assim, á alguns que não haviam tirado as matriculas, allegando falta de recursos e molestia em pessoas de sua familia, concedi novo praso, até o fim do corrente mez; não é possivel maior tolerancia..............

Peço-vos desculpa de ter entrado em taes minudencias, mas assim foi preciso para demonstrar á evidencia que o meu procedimento de nenhum modo podia produzir as scenas de cannibalismo que por algumas horas se desenrolaram no Mercado de S. José no dia 21 do corrente; podendo-se, portanto, affirmar que elementos estranhos e de mim desconhecidos intervieram no preparo da catastrophe.

Nos dias 16 a 19 nada occorreu de extraordinario; no dia 20 ao passar a revista geral no estabelecimento notei pequenas irregularidades que procurei corrigir por simples advertencia, mas ao enfrentar-me com o compartimento n. 33, notei que o respectivo talhador estava sem avental e sem o gorro como exige o regulamento.

Advertindo-o de que não lhe era permittido talhar carne sem avental, respondeu-me que o avental estava alli mesmo, dentro de um pequeno armario. Fiz lhe ver que deveria pôr o avental e passei adiante.

Tendo passado dous compartimentos, alem, reparei que o homem não se movera e voltei; achando-o ainda sem avental pedi que o puzesse, respondeu-me que ia sahir com pouco mais e por isso não botava; retorqui-lhe que, estando dentro do compartimento e tendo carne exposta á venda com preço na pedra, estava obrigado a observar o regulamento da casa.

A resposta insolente não se fez esperar: atirou as diversas peças de carne que estavam penduradas sobre o balcão ao fundo e nos seguintes termos: o avental está aqui, mas não o ponho porque não quero.

Por consideração nenhuma eu devia deixar impune tão irregular procedimento e declarei-lhe que estava multado, obtendo ainda como resposta, e com gestos ameaçadores, que era o mais que eu podia fazer; disse-lhe que tambem poderia suspendel-o, respondeu-me ainda que eu poderia suspendel-o por um anno e até para sempre que era indefferente.

Não querendo mais ouvil-o mandei chamar o sargento do destacamento e postei-o na entrada do compartimento com ordem de não deixar sahir o talhador, e continuei a passar a revista em todos os outros compartimentos.

Depois de tudo feito me dirigi ao gabinete do Administrador e mandei chamar o homem para vir ouvir, pela leitura das posturas, a penalidade que lhe cabia em consequencia do procedimento tido.

Achava-se já o homem no gabinete, quando sou informado de que todos os companheiros reuniam-se para virem ao gabinete; mandei formar a força em frente á porta, com ordem de não deixar entrar ninguem.

Um dos companheiros, querendo romper a linha, insistia em querer fallar-me; receiando de qualquer desacato, não tendo força capaz de reprimil-o, levantei-me fui até a porta, indaguei do que havia e mandei o companheiro entrar.

Indagado do que pretendiam elle e os companheiros, disse-me que desejavam saber si o homem ia preso, ao que respondi que ainda não sabia, que estava sendo lida a lei nos pontos em questão, e que ao transgressor da lei seria applicado o maximo da pena que ella estipulasse.

Dito isto pedi-lhe que se retirasse e que com os companheiros fossem para seus compartimentos, no que fui satisfeito,

Verificado o caso, cabia, por falta do avental a multa de 2$000 e, pela maneira desrespeitosa com que me respondeu, advertencia pela primeira vez, multa na segunda e expulsão na terceira.

Não estando bem certo de já tel-o advertido alguma vez, acceitei o caso como sendo pela primeira vez, cuja pena limitava-se a simples advertencia e assim terminou o incidente, com a multa de 2$000 e uma advertencia.

Extrahido o coupon pelo Administrador sahi do gabinete e de novo percorri todas as dependencias do estabelecimento, deixando-o finalmente em completa calma.

Costumava ir todos os dias á pé e fazia a minha entrada no estabelecimento pelo portão que dá para a rua do Rangel, mas no dia 21 tendo encontrado um bond tomei-o e saltando na praça fiz ao contrario dos outros dias, a entrada pelo portão principal, que tem á sua direita o gabinete do Administrador e do Porteiro.

Ahi demorei-me seguramente meia hora explicando praticamente alguns detalhes da escripturação.

Seriam 10 horas, quando, acompanhado do Ajudante, um guarda e um sargento, penetrei no recinto do Mercado pelo lado esquerdo, segui, sem receiar cousa alguma, até o portão da rua do Rangel, ponto em que eu podia ser visto por todas as secções parallelas a em que eu estava; quando atravessa o espaço limitado pelo portão, no sentido de proseguir na direcção em que ia, ouvi um certo rumor, seguido de um barulho que pareceu-me, a principio, vidros quebrados, mas que passados alguns segundos percebi que era o som produzido pelas facas e ganchos, de que usam os talhadores, suineiros, fressureiros e peixeiros, sobre as pedras dos compartimentos; além d'isto uma vozeria infernal, assobios, o que me fez comprehender ser uma manifestação hostil contra mim.

Irreflectidamente ainda procurei dirigir-me para o ponto de onde partio a assuada, mas fui detido por alguem, que me fez ver o perigo á que me expunha.

Sahi pelo portão, de que estava proximo e contornando o estabelecimento pela parte mais proxima do gabinete do Administrador ahi fui ter, não o encontrando mais.

Ao chegar pedi-lhe que providenciasse no sentido de saber quaes os promotores da arruaça, ao que respondeu-me já ter interrogado á diversos sem nada poder saber.

Percebendo nova vozeria no recinto e avisado de que os amotinadores, devidamente armados, pretendiam vir ao gabinete em que me achava, perguntei ao administrador se as praças alli destacadas tinham carabina e capsulas, e informado affirmativamente, mandei distribuir a munição e formar em frente ao portão central, na proximidade do gabinete.

Feito isto, telephonei para o Exm. Dr. Questor, dando-lhe aviso do caso e pedindo a remessa de 50 praças municiadas para evitar o conflicto que eu julgava imminente.

Depois de uma hora de espera, não me chegando nenhum auxilio para evitar o conflicto, communiquei pelo telephone o caso ao Exm. Dr. Governador, pedindo providencias urgentes e fazendo-lhe vêr que eu já havia dado aviso ao Dr. Questor.

Em seguida escrevi um bilhete ao meu amigo 1.º delegado da capital, pedindo com urgencia a sua presença no Mercado e um outro á vós, o qual deveria seguir no primeiro trem, na impossibilidade de outro meio de communicação.

Nesse interim chega o subdelegado de S. José, á quem referi o caso e pedi-lhe para entrar nas indagações necessarias, ao que recusou-se, allegando que tratava-se de uma repartição municipal e que assim sendo só interviria dado o conflicto. Dito isto penetrou no pequeno pateo e fez sahir as 4 praças de policia, que, estando de ronda nas immediações do mercado, accudiram promptamente ao meu chamado.

Comprehendendo cada vez mais grave a situação pela multidão que se agglomerava por fóra, e vendo que se me retirava os poucos elementos de defesa de que cerqueime, mandei carregar as carabinas e perfilar.

Só ao fim de uma hora e 35 minutos é que na Praça divulguei o Exm. Dr. Questor, acompanhado do coronel Carvalho e um cabo; fui ao seu encontro e começava a relatar os factos, já no gabinete, quando ouvio-se grande barulho no interior do Mercado; interrompendo a narrativa S. Exc. pedio permissão e dirigio-se para o recinto do estabelecimento; querendo acompanhal-o, foi isso vedado.

Com poucos minutos mais chegou o 1.º delegado, e, ao saber o Dr. Questor achava-se no recinto, para lá se dirigio.

Nesse interim chegou um piquete de 5 praças de cavallaria, que em um minuto varreu o pateo que se achava amontoado de povo, o piquete circumdou o Mercado e em seguida retirou-se por ordem do Dr. Questor, constando-me que S. Exc. recommendara ao coronel Carvalho que mandasse castigar o commandante do piquete, por ter se excedido.

Logo em seguida a retirada da cavallaria recebi do Dr. Questor um recado, pedindo-me para mandar desarmar as praças municipaes, isto é, mandar guardar as carabinas, sob o fundamento de que aquillo estava cada vez mais acirrando maiores prevenções contra mim e excitando os animos.

Immediatamente attendi-o e comecei a comprehender que S. Exc. não daria ao caso a solução que a sua gravidade exigia.

S. Exc. demorou-se bastante em ouvir os amotinadores, e do que se passou por lá não sei.

Momentos depois S. Exc. voltou ao gabinete onde me achava e depois de ouvir attentamente a narrativa completa de todo o occorrido desde Fevereiro até aquelle momento, S. Exc. aconselhou-me, como medida de maior prudencia e garantia para mim, não penetrar no recinto e nem mais comparecer no Mercado por algum tempo.

Respondi-lhe que acceitava o seu salutar conselho, mas que independente delle eu teria o bom senso de não deixar sacrificar, não encontrando o amparo da força material que eu havia solicitado, indispensavel para manter a integridade da funcção official que alli eu desempenhava.

Nas condições e pelas proporções que o caso tomou, tendo recorrido ás primeiras autoridades do Estado, á despeito mesmo das divergencias que existem com V. Exc. no caracter de Prefeito do Municipio, eu esperava sahir dalli prestigiado para que não fosse amesquinhada a instituição municipal, unicamente por ter querido, na pessoa de um de seus mais humildes funccionarios, fazer respeitar a lei.

Eu precisava, para manter a força moral, indispensavel á quem tem sob sua responsabilidade subalternos ou estabelecimentos daquella ordem, percorrer, na companhia do Exm. Dr. Questor, garantido pela força publica, todos os compartimentos e dependencias do Mercado, para averiguação do facto delictuoso e consequente punição dos culpados.

Infelizmente assim não aconteceu, S. Exc. garantio a ordem é verdade e garantio-me tambem a vida, mais isto não era tudo.

Os amotinadores triumpharam calcando a lei aos pés; é triste dizel-o, mais ninguem o ousará negal-o.

Firmado o precedente, quem sabe quaes serão as exigencias do amanhã ? ..

Germinando a semente plantada no dia 21 de Abril em terreno fecundo, quem sabe até que nivel será rebaixada a instituição municipal ?

Já não basta a lição da historia, que em suas paginas ensanguentadas nos ensina que sómente á impunidade devemos os nossos dias luctuosos, e os abalos produzidos nesta grande obra de nossos dias a estremecida Republica Brazileira ?...

Está consummado o facto, e convicto de que o Municipio do Recife, corporisado em Conselho, poder legislativo, e Prefeitura, poder executivo, não dispõe do material indispensavel para manter as suas leis e resoluções, eu, seu funccionario, por melhor que queira desempenhar as attribuições de que esteja investido, não devo ir até o sacrificio da vida no cumprimento de ordens superiores que haja recebido.

Assim, conhecido em todos os detalhes o conflicto, occorrido em consequencia da commissão de que me incumbistes, sou forçado á pedir-vos excusa de nella proseguir sem as garantias que a situação exige.

Pela primeira vez, em minha vida, e ainda mais no desempenho de funcções officiaes, passei por um desgosto bem cruel, mas resta-me a satisfacção de ter assegurado ao Municipio a renda dos Matadouros e Mercado, as principaes fontes de sua receita de modo a dizer-vos que podeis mandar para alli os funccionarios, cuja honestidade possa ser duvidosa, certo de que não poderão locupletar-se de um real do Municipio e isto me serve de compensação para as torturas porque passei justamente no dia em que a Patria commemorava a data da morte de um dos martyres precussores da nossa liberdade.

Saude e fraternidade.

O SUPERINTENDENTE,

Emydio Montenegro.

Mexeriqueiro pequenino

E' intoleravel e ao mesmo tempo revoltante o procedimento de um homem que accode pelo nome de Henrique Francisco de Moraes que no dominio e em pleno reinado da Republica affronta a moralidade publica tornando-se o algoz de uma população inteira, sem ao menos considerar que se acha n'uma sociedade mais ou menos civilisada e que deve conter-se afim de não acarretar com a odiosidade que é geral de Gregos e Troyanos.

Attabiliario esse individuo ha muito que vive fóra do gremio social.

De posse de um emprego para o qual não tem as habilitações necessarias, que é quasi analphabeto, levanta-se hoje contra o seu proprio bemfeitor cobrindo-o de improperios, tão sómente porque ainda não foi nomeado subdelegado do povoado da Torre para exercer pequeninas vinganças, fazendo correrias pelo mesmo povoado, aterrorisando as familias, tomando armas alheias e mandando as vender, como dizem, para botar nas algibeiras o producto dellas.

Não satisfeito com taes desatinos, viola o santuario das familias, querendo conquistar pelo terror da força mulheres alheias, perseguindo a todos quanto detestam tão nefando despotismo.

Não estamos na Conchichina e nem tão pouco no Japão para presenciarmos factos tão barbaros como esses que ora narramos.

Os seus desmandos não ficam ahi, vão muito longe.

Nos nefastos tempos em que o referido despota se achava no exercicio da subdelegacia até os filhos faziam policia no ameno povoado da Torre, que hoje já respira o ar vivificante da liberdade.

Não ha quem ignore que os filhos desse homem, que de humanos só têm as fórmas, prendiam e soltavam a seu bel-prazer as victimas de seu furor satanico, e muitas vezes custava isso a essas pobres victimas, segundo dizem, muito bom dinheiro!..

Não ha quem ignore na Torre e fóra della, que, um dos filhos de semelhante féra sedenta de sangue já rojou na prostituição uma infeliz menor de 15 annos de idade, abandonando-a em seguida, estando esse crime encoberto até hoje pelas ameaças feitas por tal monstro a infeliz mãe da menor, que a ameaça constantemente caso ella procure queixar-se.

E' impossivel mesmo descrever-se os feitos barbaros desse homem que devia habitar para sempre em nossos presidios.

O honrado Sr. Dr. Silva Marques, digno Questor Policial e algumas pessoas de alta consideração muito teem feito para que elle não assuma de novo o cargo de subdelegado da Torre, tão ambicionado por elle.

Para obter esse cargo o deslocado que necessariamente soffre das suas faculdades mentaes, põe em pratica tudo quanto a sua imaginação doentia póde conceber.

Falsario e vil, Henrique Francisco de Moraes traie a todo e a todos, concluindo por intrigar toda a sociedade.

Falle por nós além de muitos cidadãos importantes os Srs. Arthur Bastos, José Marcellino Alves da Fonseca, major Jesuino da Costa Albuquerque Mello, victimas da perfidia e da deslealdade levada a seu auge por tão repugnante individuo.

Tendo pertencido a todas as politicas havidas nesta terra, desde os tempos remotos da monarchia até hoje, Francisco Henrique de Moraes é o typo bem caracterisado do verdadeiro perdido que vende até os seus irmãos por um prato de Centelhas.

O partido Republicano que no povoado da Torre vivia tão bem arregimentado, vê-se hoje atraiçoado por esse *judas*, como muito bem foi descripto no sabbado de alleluia por um testamento que foi encontrado em sua porta.

A audacia de Henrique Francisco de Moraes, outr'ora *guarda civico de casaca*, e até segundo consta, *official de justiça sem provisão*, chega ao ponto de querer ser chefe politico da Torre !..

Ingrato que vive pelas ruas, beccos, esquinas, tavernas e açougues da Torre maltratando a aquelles que o tem matado a fome !..

Devemos levantar as mãos para os céos, dar graças ao Creador de conservar por muito tempo á frente da administração do Estado de Pernambuco homens tão bons e distinctos como os Exms. Srs. Conselheiro Corrêa de Araujo e Dr. Antonio Pedro da Silva Marques.

Agora mesmo Henrique Francisco de Moraes na organisação da meza de qualificação da Magdalena para a revisão eleitoral, acaba de votar *em si proprio* como confessou publicamente, para Presidente da mesma meza, só tendo em vista cortar correligionarios e adversarios que não commungam com elle na mesma taça.

Para que não se realise o escandalo desejado, muito confiamos nos mesarios José Paulino Filho e Amaro Coutinho que terão a energia necessaria de conter os impetos do *tresloucado impostor*, verdadeira *Anna Bolena* dos tempos que vão correndo.

Por nossa vez chamamos a attenção do Sr. Dr. Juiz Seccional para esses factos geraes de falseamento eleitoral.

E' voz publica que Henrique Francisco de Moraes não entrará mais no exercicio de subdelegado da Torre, porque acha-se intrigado com a totalidade da população do lugar.

Nas primeiras autoridades do Estado descançamos, porque a cauza da justiça ha de triumphar e a victoria dos direitos de uma população affecta contra o tyranno oppressor ha de levantar o seu magestoso pedestal, firmando para sempre as garantias de seus direitos.

Torre, 27—4—98.

M. J. F. C.

Despedida

Embarcando hoje para a Capital Federal e não tendo podido despedir-me pessoalmente daquelles que honram-me com sua amisade, faço-o por este meio, pedindo-lhes que me desculpem e enviem para alli as suas ordens.

Recife, 28 de Abril de 1898.

Miguel José de Almeida Pernambuco.

Cidade do Cabo

Exposição

A Sociedade Philarmonica Litteraria Cabense, por iniciativa de alguns de seus membros, pretende realisar durante os dias 13, 14 e 15 de Maio proximo, em sua séde, á rua Duque de Caxias, uma pequena, porém, variada exposição de objectos naturaes, agricolas e artisticos, especialisando-se na escolha de objectos proprios do municipio, onde é situada.

Franquia aos senhores artistas, agricultores e mais pessoas amantes do progresso deste municipio enviar objectos que julgarem apropriados para a mesma exposição, podendo para isto entenderem-se com a Commissão abaixo.

Cabo, 30 de Abril de 1898.

Joaquim Dias da S. Caldas.
Manoel Ignacio do Souto.
Antonio José Martins Lima Filho.
João Silvino Cavalcante.
Francisco Salles.

Associação Luso-Americana Financial Beneficente Geral de Soccorros Mutuos e Garantia de Vida

VERA MUTUARIA SUI GENERIS

GRANDE INSCRIPÇÃO FACULTATIVA DE ASSOCIADOS POR CAPITALISAÇÕES, AMORTISAVEIS PERIODICAMENTE

Boletim do dia 29 de Abril de 1898

Sorteio diariamente ás 1 1/2 horas da tarde

Amortisação titulares geraes n. 113 a 116 33$700

Premios pagos	269$600
A' remissão de socios	45$000
A' reserva e fundação	45$000
A' recompensa e soccorros	90$000
Fracções menores de 100 réis	$400
Total	450$000

SÉDE GERAL RUA DA ASSEMBLÉA N. 95 RIO DE JANEIRO

Succursal—Rua 15 de Novembro n. 77.—PERNAMBUCO.

Subscreve-se na succursal, á rua 15 de Novembro n. 77

O director Gerente, *Viviano R. do Passo.*

Conferi.

O Fiscal *R. Arantes.*

— Acceita-se agentes mediante fiança.

Aos Srs. Paes de familia

Francisco Thomaz de Souza Peixoto, com longa pratica do magisterio, propõe-se a leccionar primeiras lettras e preparatorios em qualquer localidade do Estado.

Garante assiduidade e rapido aproveitamento dos alumnos que lhe forem confiados.

Informações e condições de contracto poderão ser colhidas na casa Commercial de Gomes de Mattos Irmãos & C.

Dr. Nunes Coimbra

MEDICO E PARTEIRO

Especialidades: Febres, partos, molestias de senhoras e crianças.

Consultorio: Rua Marquez de Olinda n. 64, das 12 ás 2 horas da tarde,

Residencia: em Fernandes Vieira n. 7.

Telephone: n. 387.

Chamados: a qualquer hora.

Bronchite Asthmatica

O DR. COELHO LEITE, Clinico de justa nomeada na cidade do Recife, attesta que o

Xarope de Lobelia Inflata

DO PHARMACEUTICO

Ildefonso de Azevedo

E' excellente no tratamento da BRONCHITE ASTHMATICA

DEPOSITO

Pharmacia Conceição.
Pharmacia Alfredo Ferreira
E em todas as boas pharmacias.

Clinica-Medico-Cirurgica

Dr. Manoel Carlos de Gouvêa, medico, cirurgião e parteiro tem seu consultorio e residencia á rua Barão da Victoria n. 61, 1.º andar.

Especialidades: molestias de pelle, das vias respiratorias, nervosas, febres e molestias das crianças e das mulheres.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Chamados por escripto e a qualquer hora.

Telephone 602.

Advogado

Desembargador Joaquim Pires Gonçalves da Silva, rua do Imperador n. 77 1.º andar, lado do Caes.

Das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

ILEGÍVEL

Peitoral de Cambarà

Guimarães Braga & C. à rua Marquez de Olinda n. 60, continuam a ter grande deposito do afamado remedio para as tosses e affecções pulmonares, o prodigioso *Peitoral de Cambarà*, de Souza Soares, recebido directamente do fabricante em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Vendas em grosso e a retalho,

Dr. Bastos de Oliveira

MEDICO E PARTEIRO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças.

Dá consultas de 1 ás 3 horas da tarde no Largo do Corpo Santo n. 15, 1.º andar

Telephone n. 245.

Reside á rua da Imperatriz n. 21, 1.º andar

Telephone 365

Dr. Costa Ribeiro

MEDICO E OPERADOR

Ex-interno do Hospital de Santa Izabel no Rio de Janeiro (clinica do Dr. Carlos Teixeira)

Consultorio no Largo do Corpo Santo n. 6.

(Gabinete na frente)

Consultas de 11 a 1 hora.

Residencia a rua da União n. 29 A.

Peitoral de Cambará

Chegou à Companhia de Drogas Productos Chimicos, directamente da fabrica, uma partida do poderoso remedio contra as tosses, bronchites, asthmas, coqueluches, escarros de sangue etc., o acreditado **Peitoral de Cambará** de Souza Soares.

Vendas em porção e a varejo.

O gerente,

José Gervasio de Amorim Garcia

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *influenza*, as febris, (defluxos) acompanhado de reacção orgãs *broncho-pneumonia, catarrho pulmonar* com febre aggravada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma, laryngite, molestias da garganta, insomnias e tosses suffocantes*, cedem immediatamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

ETHER BROMADO

DE

Ildeffonso de Azevedo

PHARMACEUTICO

Formula e alto valor therapeutico, approvada pela illustre Inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope de Lobelia Inflata*, no tratamento da *influenza*, pódem ser attestados por centenas de pessoas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

PERNAMBUCO

Peitoral de Cambarà

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Cuidado com as imitações e falsificações O verdadeiro traz a firma do autor, J. Alvares de S. Soares e sua marca industrial no rotulo que circula rolha e gargalo de cada frasco.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 29 de Abril de 1898

Cambio sobre Londres a 90 d/v 5 23/32 d. por 1$000 do banco.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.

O Secretario interino,
João Leopoldo do Rego Villar.

CAMBIO

Os bancos abriram com a taxa de 5 23/32 d. sobre Londres a 90 d/v, declinando depois para 5 11/16 realizando-se negocios insignificantes.

Letras particulares e bancarias repassadas foram vendidas 5 25/32 e 5 3/4 d, fechando escassas a 5 11/16.

Rio abriram: a 5 3/4 e de tarde a 5 11/16.

Cotações de generos

Assucar

PARA O AGRICULTOR

Usina novo, por 15 k. de	8$000 a 8$300
Crystal novo, por 15 k.	$ a 8$200
Branco, por 15 k. nominal	6$600 a 7$300
Somenos, por 15 k. »	4$800 a 4$900
Mascavado, » »	3$800 a 4$000
Bruto, » »	4$200 a 4$400
Retame, » »	3$600 a 3$700

Aguardente de 20 gráos a 1$400 a canada.
Alcool de 38 gráos 3$000 a canada.
Alcool de 40 gráos a 3$200 a canada.
Mel, por pipa 80$000.

Para exportação

ALGODAO

Não constou negocio.
Bagas de mamona a 4$200 os 15 k.
Caroços de algodão 800 rs. os 15 kilos.

COUROS

Seccos salgados na base de 12 kilos, vendas	1$850
Refugos	1$232
Verdes, venda	1$200

MEL

Cota-se nominal a pipa . . . 110$000

ALCOOL

Por pipa, cota-se de 325$000 á 315$000 nominal.

AGUARDENTE

Por pipa, nominal	a 190$000
Pelles de carneiro 1ª sorte o cento	a 140$000
Pelles de cabra 1ª sorte o cento	a 400$000
Refugos 50$ e cordeirinho	a 10$000
Solla o meio nominal de	8$500 a 11$000
Feijão mulatinho, sacco com 60 kilos	a 20$000
Borracha de mangabeira 15 kilos de	70$000 a 76$000
Cera de carnaúba 15 kilos, vendas	18$500 á 28$500
Farinha de mandioca, o sacco	9$000 a 9$500

MILHO

Cota-se o kilo, ... a $220

Drogaria e Pharmacia Conceição

A. Raposo Moraes acabam de importar da fabrica, em Pelotas uma partida do **Peitoral de Cambará**, de Souza Soares, remedio sem rival para as tosses simples, bronchiticas, laryngeas, asthmaticas coqueluches e pulmonares, que vendem por, atacado e a varejo.

Rua Marquez de Olindan. 61.

Dr. Francisco Canella da avenida Ruy Barbosa, curou sua sua Exmª. esposa, de bronchite chronica, com o Alcatrão e Jatahy—Prado.

Alcatrão e Jatahy

Tossia m U ito
D. A N tonia
Ferre I ra
Es C arrava
Muit O s raios

Sangu I neos
D. A N tonia
Estava en F erma
Desde A guerra
Com L opes do Paraguay
Mora no Asy L o
Conce I ção
Parece incri V el!
Brilhant E cura
Genera L Camara, 182

O Dr. Francisco Diogo rua Visconde de Maranguape n. 55, receita o Alcatrão e Jatahy, de Honorio do Prado, contra bronchites e asthma.

Pharmacia e Drogaria Bartholomeu

O proprietario deste acreditado estabelecimento communica á sua numerosa freguezia e ao publico em gera que recebeu da fabrica em Pelotas, Rio Grande do Sul, uma partida do

Peitoral de Cambará

DE

J. ALVARES DE SOUZA SOARES

o mais reputado dos remedios para as tosses, bronchites, asthmas, coqueluches, tuberculoses, etc

Vendas em porção e retalho.

Rua Larga do Rosario n.34

A. P. Braga Guimarães

Dr. Alfredo Gaspar

Operador e parteiro, trata com especialidade molestias de senhoras e crianças.

Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 71 1.º andar.

Consultas de 8 ás 10 horas da manhã.

Chamados (por escripto) a qualquer hora.

Telephone n. 200.

Dr. Cavalcanti Pina

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Consultorio no Recife.—Rua Larga do Rosario. 24 A. 1.º andar, onde dá consultas das 10 horas da manhã até 1 hora da tarde.

Residencia em Olinda.—Ladeira da Misericordia n. 17.

Chamados por escripto.

Thesouro Homoeopathico

OU

Vade-mecum do Homoeopatha

DO

Dr. Sabino

SEXTA EDICÇÃO (1898)

A venda na Pharmacia Homoeopathica do Dr. Sabino, rua Barão da Victoria n. 43.

OURO PRETO, Minas Geraes, 13 de Junho.—Em homenagem á verdade, declaro que ha seis annos emprego na minha clinica a Emulsão de Scott com o maximo resultado theurapeutico.

Entre as molestias em que tenho conseguido verdadeiros resultados surprehendentes devo citar principalmente, os depauperamentos de fundo tuberculoso, o rachitismo sob todas as suas variadas fórmas, e da convalescença de febres em geral.—F. Couto, Professor de Hygiene e membro da Sociedade de Medicina Cirurgião do Rio de Janeiro.

80.

Medico

Dr. I. Alcebiades Velloso

Continúa a residir na rua de Lima n. 1. Consultorio—a rua do Rosario Estreita n. 12. 1.º andar.

Advogado

O Doutor Phaelante da Camara, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito tem escriptorio de advocacia a rua 15 de Novembro n. 74 1.º andar.

Dr. Alvares Guimarães

Medico especialista em molestias do *estomago, figado e intestinos*, tambem nas da *espinha dorsal paralysias*, reabrio seu consultorio, á rua da Imperatriz, n. 53, 1.º andar, onde reside.

Consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

Medico

Dr. Amaro Wanderley dá consultas de 10 horas ao meio dia na rua do Bom Jesus n. 24, 1.º andar.—Residencia: rua Direita de Afogados n. 10.

Elixir Anti-Febril Cardoso

SEGUNDO A FORMULA

DE

Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1890 pela Inspectoria Geral da digna Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no extrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias, como tambem patologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891, mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aborta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril vulgar apresentando pequenas tumefações que com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar receios de perigo.

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco e Gazeta da Tarde provam o que dizemos

Nos casos de febre amarella o effeito é admiravel, apresentando phenomenos si maravilhosos, que nesta cidade do Recife e no Rio de Janeiro, pouco receio causa a febre amarella, mesmo estando o doente com vomito preto sanguineo— nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dóse, desprezando a tabella annexa.

Este Elixir conhecido do publico, é de um grande numero de dignos medicos, e apresentado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosas, com tão bom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que os ataques de febre erysipellosa ou crysipella como vulgarmente se diz, é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodo das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de darto com feganoréur, um resultado muito certo e seguro em a sua composição tão simples que não offerece receio de applicar o Elixir nem mesmo em dóses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica, não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combater, certos de que o medicamento de composição é innocente para o organismo mais fragil que seja.

MODO DE USAR

A's crianças até um anno, 10 gotas de hora em hora em uma colher de sopa cheia d agua fria.

De um a trez annos, 15 gottas

De 2 a 3 annos em diante, 40 gottas, etc.

Estas dóses devem sempre ser applicadas em agua.

DEPOSITO

Companhia de Drogas e Productos Chimicos, Recife, rua Marquez de Olinda n. 23

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duque de Caxias n. 80.

Pharmacia Ribeiro, á praça Maciel Pinheiro n. 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade da Victoria.

Para qualquer informação, será encontrado o auctor na rua Estreita do Rosario n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e contém gottas. N'um lado teem gravado—Elixir anto-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco, e todos os prospectos são assignados por Manoel Cardoso Junior sendo falsos os que não assignado.

MEDICO

Dr. Cosme de Sá Pereira

RESIDENCIA:

Estrada dos Remedios n. 2.

ESCRIPTORIO:

Rua Larga do Rosario n. 26 —1.º andar, das 10 ás 2 da tarde.

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças, com longa pratica nos hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, dá consultas das duas ás 4 horas no Largo do Corpo Santo n. 19, 1.º andar. Reside na rua de Henrique Dias n. 2, Esquina.

Telephone n. 190 na Residencia

Dr. Berardo

Occulista do Hospital Pedro II, mudou o seu consultorio para o n. 23 1.º andar da mesma rua do Bom Jesus, onde da Consulta, de 2 as 3 horas da tarde.

Residencia—Rua Real da Torre—Magdalena.

Dr. Freitas Guimarães

Avisa a seus amigos e clientes que mudou o seu consultorio para a rua Larga do Rosario n. 20, onde continúa a dar consultas das 11 á 1 hora da tarde, e reside no Entroncamento n. 1.

Telephone n. 292.

Dr Martins Costa

CONSULTORIO MEDICO Á RUA LARGA DO ROSARIO N. 38

Especialidades: Molestias do estomago da pelle e syphilis —Molestias de creanças.

Encarrega-se de analyse chimicas e microscopicas.

Consultas do meio dia ás 3 horas

Medico Parteiro-Operador

O Dr. Vieira da Cunha, com pratica hospitalar e civil, e estudos especiaes sobre molestias do utero e seus annexos, participa aos seus amigos e clientes haver transferido sua residencia e consultorio para a rua do Progresso n. 9. onde a qualquer hora do dia ou noute accudirá a chamados, e dar á consultas das 7 as 9 horas da manhã.

EDITAES

Secretaria da Justiça Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 25 de Abril de 1898.— 1.ª Directoria. — 1.ª Secção.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9120 de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso com o prazo de 30 dias os officios de Partidor e Contador, Partidor e Distribuidor. 2.º Tabellião e Escrivão do Jury e Execuções Criminaes do municipio de Alagôa de Baixo.

O director
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Dr. Augusto Frederico de Siqueira Cavalcanti, juiz de direito do municipio de Alagôa de baixo etc.

Faz saber a quem interessar possa que, estão em concurso os officios de Contador e Partido, Partidor e Distribuidor deste municipio 2.º Tabellião e Escrivão do Jury e Execuções criminaes creados pelo Decreto de 30 de Janeiro de 1834 e art. 108 da Lei n. 331 de 3 de Dezembro de 1841 e Lei n. 504 de 29 de Maio de 1851, até hoje não providos, pelo que na forma do Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885 mandada observar pelo art. 62 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, convida os pretendentes a serventia vitalicia de tres officios a apresentarem dentro do prazo legal de 30 dias a contar desta data seus requerimentos datados e assignados por si ou por legitimos procuradores acompanhados de exame de sufficiencia e certidão de exame de portuguez e arithmetica, folha corrida certidão de idade, attestado medico de capacidade physica, e outros documentos exigidos pelo art. 210 e seus §§ do citado Decreto n. 9420, todos em original, podendo entretanto na falta de certidão de baptismo, provada a idade por outro qualquer meio legal.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o-te edital que será affixado no lugar mais publico desta villa e publicado pela imprensa da Capital.

Dado e passado nesta Villa de Alagôa de Baixo aos 13 dias do mez de Abril de 1898.

Eu José Marques Bacalhão, escrivão que o escrevi.

Augusto Frederico do Siqueira Cavalcanti.

E nada mais se continha em dito edital cuja certidão abaixo se lê, e é do theor seguinte:

Dou fé ter affixado hoje as 9 horas do dia na porta do Paço Municipal que serve para as audiencias do Juizo, o edital do Dr. juiz de direito pondo em concurso os officios de 2.º Tabellião e Escrivão do Jury e Execuções Criminaes, Partidor e Contador, Partidor e Distribuidor deste municipio.

Alagôa de Baixo, 13 de Abril de 1898.

O porteiro Manoel Braz do Nascimento.

Nada mais se continha em dita certidão, dou fé.

Alagôa de Baixo, 13 de Abril de 1898.—O escrivão José Marques Bacalhão.

Secretaria da Industria

Ponte de Barreiros

Por esta Directoria se faz publico que no dia 7 de Maio vindouro, á 1 hora da tarde. recebem-se propostas, devidamente selladas, para o transporte do material metallico destinado á ponte de Barreiros, pesando 250 toneladas, do caes da estação central da Estrada de Ferro do Recife a Limoeiro, onde se acha, para o porto de Barreiros, sendo depositado no local acima da maxima enchente.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer natureza, sendo regeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital.

2.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

Os concurrentes deverão indicar na proposta o lugar de sua residencia, declarando tambem o preço porque fazem o transporte.

Para ser admittido á concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro a quantia de 100$000. que se fôr escolhida sua proposta, será reforçada com mais 500$000.

Perderá o direito á 1ª dessas quantias o contractante, preferido que, convidado para assignar o contracto, a isto se recusar.

O contractante ficará obrigado a pôr no seguro todo o material, no valor de £ 1250, antes de effectuar o transporte.

Quaesquer informações serão prestadas na 1ª Secção desta Directoria, das 10 ás 3 horas da tarde.

1ª Directoria, 18 de Abril de 1898.

O Director,
M. Brunet.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco. — Em 4 de Abril de 1898.—1ª Directoria.— 2.ª Secção.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e em observancia do disposto no artigo 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9120 de 28 de Abril de 1885 faço publico o edital, abaixo transcripto pondo em concurso com o praso de 30 dias os officios de Contador e partidor, partidor e distribuidor do Municipio de Triumpho.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro Filho, Juiz de Direito do Municipio de Triumpho pela Lei etc.

Faz saber a quantos interessar possa que estão em concurso os officios de contador e partidor, partidor e distribuidor deste municipio creados pela Lei n. 504 de 29 de Maio de 1851, pelo que na forma do Decreto n. 9120 de 28 de Abril de 1885 mandado observar pelo artigo 62 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, convida os pretendentes a serventia vitalicia de taes officios a apresentarem dentro do praso de 30 dias a contar desta data seus requerimentos datados e assignados por si ou por seus legitimos procuradores acompanhados de exame de sufficiencia, certidão de exame de Portuguez e Arithmetica, folha corrida certidão de idade attestado medico de capacidade physica e outros documentos exigidos pelo artigo 210 e seus §§ do citado decreto n. 9420 todos em original podendo entretanto na falta de certidão de baptismo ser provado a idade por outro qualquer meio legal. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar mais publico d'esta cidade e publicado pela imprensa da capital o dado e passado n'esta cidade de Triumpho aos 15 dias do mez de Março de 1898.—Eu José Telles de Menezes Escrivão do Jury o escrivi.—Joaquim da Costa Ribeiro Filho.—Está conforme o original do que dou fé.—Triumpho 15 de Março de 1898.—O Escrivão do Jury.—José Telles de Menezes.—Certifico que affixei o edital supra no lugar do costume dou fé. Triumpho 15 de Março de 1898. O Escrivão do Jury José Telles de Menezes

Alfandega de Pernambuco

IMPORTAÇÃO

Mercadorias despachadas para consumo

EM 28 DE ABRIL DE 1898

Muller & C.—Duas caixas com tecidos de algodão.

A. A. de Souza Aguiar.—Uma caixa com livros impressos e dous saccos com alfazema.

Albino Campos Irmãos.—Quinze barris com vinho commum.

João Fernando da Silva Pinto.—Um barril com vinho commum.

Dr Samuel Max Dowell Filho.—Uma caixa com um vestido de seda.

Santos Araujo & C.—Cincoenta tambores com soda caustica.

João Fernandes de Almeida & C.—Vinte saccos com pimenta negra.

Loureiro Maia & C.—Cinco fardos com tecidos de algodão.

Empreza do Gaz.—Uma caixa com artigos para escriptorio.

Couceiro & Irmãos.—Um fardo com papel pintado.

Eugenio Samico.—Um sacco com rôlhas de cortiça e uma caixa com frascos vasios.

Mendes Lima & C.—Cinco mil quinhentas e dezoito barricas com bacalhão.

Antonio Pinto da Silva & C.—Quatorze caixas com obras de ferro.

Companhia I. Pernambucana.—Nove caixas com acido muriatico e quinze saccos com gis em pó.

Albino Silva & C.—Duas caixas com gomma-laca, cem barricas com salitre, vinte e duas chapas de ferro, tres caixas com ferramentas, trezentos e quarenta e nove fogareiros de ferro e cento e setenta atados de barras de ferro.

Alves de Britto & C.—Duas caixas com tecidos de algodão.

Nunes Fonseca & C.—Nove caixas com pennas de aço e papel para escrever.

Guimarães & Valente.—Vinte e cinco caixas com cebolas.

João de Aquino Fonseca.—Duzentas barricas com silex em pó.

Vianna Castro & C.—Sete caixas com obras de ferro.

Guimarães Filho & C.—Tres caixas com carrinhos e berços de junco e velocipedes.

José Fernandes Cima & C.—Vinte caixas com cerveja.

Lourenço Martins do Valle.—Sete mil e oitocentos kilos de sal.

Israel R. Araujo & C.—Tres caixas com objectos para escriptorio, bengalas, escovas e pós para matar insectos.

Bernet & C.—Treze caixas com tecidos de algodão

Fonseca Irmãos & C.—Mil caixas com kerosene.

Olintho, Jardim & C.—Quatro caixas com tecidos de algodão.

Braga & Castro.—Uma caixa com diversos artigos.

Pereira Pinto & C.—Duzentos e quatro feixes de arcos de ferro.

Moreira & C.—Seis caixas com papel para estamparia.

Lopes Alheiro & C.—Cem caixas com massas alimenticias.

A. Raposo & Moraes.—Uma barrica com sulfato de soda.

Manoel L. S. Carvalho.—Cinco caixas com presuntos.

Manoel Licio Marques.—Duas caixas com chapéos e fitas de seda.

Narciso Maia & C.—Quatro caixas com tecidos de algodão.

Albino Amorim & C.—Cinco caixas com tecidos de algodão.

Octavio Bandeira & C.—Tres caixas com tecidos de algodão.

Joaquim Gonçalves & C.—Dez caixas com tecidos de algodão.

José de Souza Aguiar & C.—Sessenta e um atados de folhas de cobre e duas barricas com estanho

Manoel Joaquim de Andrade & C.—Uma caixa com tecidos de borracha.

Olintho, Jardim & C.—Nove caixas com tecidos de algodão.

Companhia M. de Phosphoros.—Trinta barricas com chlorato de potassa e duas caixas com phosphoros em massa.

Recife Drainage.—Uma caixa com um tubo de cobre.

João de Aquino Fonseca.—Mil caixas com kerosene.

Ramiro M Costa & C.—Duas caixas com papel de seda.

Antonio Rodrigues de Souza.—Duas barricas com dobradiças de ferro.

Costa & Rocha.—Dez caixas com papel pautado e sete grades com chá da India.

IMPORTAÇÃO

Portos da Europa, vapor inglez «Clyde,» entrado em 28 do corrente e consignado a Amorim Irmãos N C.:

Amostras 31 volumes a diversos.

Couros 1 caixa a A. dos Reis.

Camisas 1 malla a José João de Amorim.

Chapéos 1 caixão a Amorim Fernandes & C., 1 a Castro & Silva, 1 a T. Just.

Estopa 25 fardos a R. Lima & C.

Folhas de flandres 280 caixas a Companhia de Polvora.

Ferragens 2 caixas a A. Paterson.

Mercadorias 5 volumes a J. W. de Medeiros, 3 a G. Bastos & C., 1 a M. J. Campos.

Prensa de copiar 1 caixa a Amorim Irmãos & C.

Provisões 12 caixas a A. Soares & C.

Presunto 2 caixas a Torres Irmãos, 2 á ordem.

Pimenta 5 caixas á ordem.

Queijos 21 caixas a Amorim Fernandes & C., 7 a J. F. Lima & C., 11 a Costa & Rocha, 14 á Guedes de Araujo & Filhos, 11 a Dias Fernandes & C.ª, 15 a João Fernandes de Almeida, 12 a A de Freitas Irmãos. 15 a A. Soares & C.. 11 á ordem.

Tecidos 4 volumes a A. Maia & C., 1 a Ferreira & C., 31 a O. Jardim & C., 7 a J. Gonçalves & C., 1 a A A. dos Santos, 4 a Rodrigues, Lima & C., 11 a L. Maia & C.. 18 a Bernet & C., 13 a Muller & C., 4 a Affonso Maia & C., 12 a M Prime & C., 1 a M. Rodrigues, 5 a Meili Diethelm & C., 2 a Machado & Pereira, 4 a Santos & C. 12 a A. de Brito & C., 2 a A. Lopes & C., 1 a A Vieira & C.. 10 a Guerra & Fernando & C., 4 a Fernando Silva & C.

Tinta 1 caixa a João W. de Medeiros.

Typos 1 caixa a Machado & Pereira.

Portos do Norte, vapor nacional «Una,» entrado em 27 do corrente e consignado á Companhia Pernambucana:

Algodão 615 saccos a diversos.

Borracha 15 fardos a G. de Mattos Irmãos.

Cêra de carnaúba 1,692 saccos a M. F. & Irmãos, 36 á ordem, 15 a Rodrigues, Lima & C.

Chapéos 34 fardos a M. F. & Irmãos, 40 C. Lima & C.

Couros 44 a M. F. & Irmãos, 78 á ordem, 400 a Machado & Seixas, 24 a Rodrigues, Lima & C.

[illegible]iras 4 fardos a C. Lima & C.

Mercadorias 2 caixas á ordem.

Pelles 7 fardos a S. Cordeiro & C.

Vassouras 20 fardos a C. Lemos & C.ª, 6 a C. Lima & C.

New-York, lúgar americano S. Sallieion, entrado em 26 do corrente e consignado a João de Aquino Fonseca:

Artigos de vidro 7 barricas a A. de Carvalho & C.

Banha 50 barris a G. de Araujo & Filhos.

Breu 200 barricas á ordem.

Kerosene 15,980 caixas á ordem.

Sebo 5 barricas á ordem.

Soda 200 barricas á ordem.

New-York, vapor inglez «Roman Prince,» entrado em 27 do corrente e consignado a T. D. Evans:

Agua-raz 25 caixas a G. Braga & C.

Arame 200 rollos a Miranda & Souza, 100 a C. Halliday & C.

Banha 50 barris a Caldas & C.. 400 a Amorim Fernandes & C., 100 a Ferreira Rodrigues & C., 50 a Silva Marques & C.. 50 a Fraga Rocha & C

Breu 300 barricas a J. Soares Seixas.

Bacalhau 1,500 barricas á ordem

Cabos 25 rollos a João Fonte, 5 a H. Forstor & C.

Candieiros 25 caixas a Miranda & Souza.

Drogas 1 volume a A. Raposo & Moraes; 9 a G. Braga & C.

Ferragens 1 caixa a Miranda & Souza.

Fogos da china 50 amarrados a C. Lemos & C.

Farinha de trigo 500 barricas a Machado & Lopes, 70 a T. Just, 150 a João F. de Almeida & C.

Grampos 8 barricas a Miranda & Souza, 5 a C. Halliday & C.

Graxa 4 barricas a Companhia Ferro-Carril de Pernambuco, 3 á C. Lima & C.

Maisena 50 caixas a Caldas & C., 50 á ordem, 100 a Ferreira Rodrigues & C.

Mercadorias 1 volume a L. Prealle & C., 1 a Hugo & C., 2 a Miranda & Souza, 12 a J. W. de Medeiros, 2 a M. F. Franco, 12 a M. Collaço & C., 3 á ordem.

Manteiga 25 barris e 25 meios ditos a João F. de Almeida & C., 10 e 15 a Silva Marques & C, 100 e 160 a C. Lemos & C.

Machinismos 36 volumes á ordem.

Oleo 1 barril a Companhia Ferro-Carril de Pernambuco, 10 a A. da Silva & C., 35 a Miranda & Souza, 20 a Companhia Ferro-Carril de Pernambuco.

Orgão 1 caixa a J. R. Fonseca.

Parafina 4 caixas a A. C. Barromeu.

Salsaparrilha 4 fardos a A. A. & Moraes, 3 a M. J. Campos.

Toucinho 15 barris a Ferreira Rodrigues & C., 5 a Lopes Alheiro & C., 10 a Santa Casa de Misericordia, 30 a Fraga Rocha & C.

Tecidos 2 volumes a L. Magalhães & C., 2 a A. Lopes & C., 7 a Muller & C., 3 a N. Maia & C.

Tinta 1 caixa a G. Braga & C.

Vidros 2 barricas a A. R. C. Oliveira, 20 caixas a Lopes Alheiro & D.

Portos do Sul, vapor nacional «Marajó,» entrado em 28 do corrente e consignado a Amorim Fernandes & C.:

Alfafa 100 fardos a Moura Borges & C., 200 aos consignatarios.

Barricas 196 volumes a diversos.

Barris 1,700 a diversos.

Café 200 saccos a Teixeira e Miranda, 100 a Lopes Alheiro & C., 150 a C. Lima & C., 15 a F. Costa & C.

Marmore 40 volumes á ordem.

Toneis 70 a diversos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO

Mez de Abril

RENDA GERAL

Do dia 1 á 28	1.202:530$860	
Idem do dia 29	51:501$487	
		1.254:032$347

RENDA DO ESTADO

Do dia 1 á 28	303:072$327	
Idem do dia 29	14:566$739	
		317:639$066
		1.571:671$413

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 29 de Abril de 1898.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Mez de Abril

Desde o dia 1 á 28	93:606$594
Idem do dia 29	1:727$119
	95:333$713

RECIFE DRAINAGE

Mez de Abril

Desde o dia 1 á 28	67:267$882
Idem do dia 29	621$100
Total	67:888$982

Mercado Publico de S. José

Rendimento do dia 28 de Abril de 1898

520 kilos de peixe a 30 rs.	15$600
278 logares por metro quadrado a 100	27$800
6 compartimentos com mariscos, camarões ou caranguejos a 150	$900
112 cargas com farinha, milho ou feijão a 300	33$600
108 logares volantes a 300	32$400
48 cargas com fructas ou legumes a 450	21$600
15 cassuás com gallinhas etc. a 450	6$750
57 compartimentos com verduras e fructas a 450	25$650
25 locações em meia columnas a 450	11$250
113 compartimentos com farinha, ou cereães a 600	67$800
8 barracas pequenas dentro do gradil a 600	4$800
16 locações entre 2 columnas a 900 rs.	14$400
9 comp. com fressuras a 900	8$100
8 comp. com carne de porco, carneiro, etc. a 1$050	8$400
24 comp. com comidas a 1$050	25$200
18 cabêças de porco. carneiro, etc. a 1$100	19$800
15 comp. com carne de porco, carneiro, etc. a 1$500	22$500
4 barracas grandes dentro do gradil a 1$800	7$200
53 comp. com fazendas, generos de estiva, etc. a 2$000	106$000
64 comp. com carne de boi, etc. a 3$000	192$000
	651$750

OBSERVAÇÕES

Entraram:
35 1/4 bois, pesando 4.314 kilos.
O administrador.—*L. M. Botelho.*

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 29

S. José do Norte—Patacho brazileiro «Elizabeth,» capitão N. S. Paulino; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor inglez «Roman Prince,» commandante J. Curtis; carga varios generos.

Observação

Não houve entradas.

VAPORES A ENTRAR

Mez de Abril

Camocim, do sul, a 30.
Tupy, do sul, a 30.
Itapoan, do sul, a 30.
Prudente de Moraes, do sul, a 30.
Jaboatão, do norte, a 30.

Mez de Maio

Montevidéo, da Europa, a 1.
Cordoan, da Europa, a 2.
Ville de Montevidéo da Europa, a 2.
Brasil, do norte, a 5.
Liguria, do sul, a 2.
Pernambuco, do sul, a 2.
Kalman Kilary, do Trieste, a 3.
Minho, do sul, a 3.
Capibaribe, do sul, a 5.
Buffon, de New-York, a 5.
Actor, de Liverpool, a 6.
S. Salvador, do sul, a 8.
Rosario, do sul, a 10.
Olbers, do sul, a 10.
Alagoas, do norte, a 12.
Cordillere, da Europa, a 5.

VAPORES A SAHIR

Mez de Abril

Aracajú e esc. S. Francisco, a 30, as 4 h.
Ceará e Pará Marajó, a 30, as 4 h.
Lisboa e Hamburgo Babitonga, a 30, as 4 h.

Mez de Maio

Santos e esc. Montevidéo, a 1, as 4 h.
Buenos-Ayres e esc. Cordouan, a 2 as 12 h.
Santos e esc. Ville de Mont. a 2, as 4 h.
La Pallice e esc. Liguria, a 2 as 12 h.
Manaos e esc. Pernambuco, a 2 as 4 h.
Rio e esc. Brazil, a 2, as 4 h.
Southampton e esc. Minho, a 3, as 3 h.
Santos e esc. Kalman Kitary, a 4 as 4 h.
Rio e esc. Buffon, a 5 as 12 h.

NAVIOS ESPERADOS

DE FLEETWOOD

Barca norueguense Sophie.

DE HAMBURGO

Barca russa Hannes.

DE MONTIVIDÉO

Patacho inglez Nora Wiggins.

DE PENARTH

Barca sueca Hestia.

ANCORADOURO INTERNO

Vapor nacional Marajó, varios generos.
Vapor nacional Guajará, varios generos.
Vapor nacional Beberibe, varios generos.
Vapor nacional S. Francisco, varios gene.
Barca nacional Iracema, varios generos.
Barca norueguense Poseidon, carvão.
Barca norueguense Folkvang, carvão.
Barca norueguense Bravo. carvão.
Barca norueguense 17 de Maio, carvão.
Barca norueguense Sofie, carvão.
Barca norueguense Just, carvão.
Barca ingleza Lavinia, bacalhão.
Escuna hollandeza Hoogezand, varios gene.
Lugar inglez Peggy, bacalhão.
Lugar inglez Persia, varios generos.
Lugar inglez Fanny, bacalhão.
Lugar americano Sallie Ion, varios gener.
Lugar americano Herald, varios generos.
Palhabóte nacional Euclydes, sal.
Patacho nacional Conde, assucar.
Patacho nacional Guararapes, munições.
Patacho americano C. C. Sweeney. v. gen.
Patacho inglez Moss Glen, bacalhão.

FUNDEADO NO LAMARÃO

Escuna ingleza Lelian, bacalhão.

ILEGÍVEL

EDITAL

Serviço Eleitoral

Concelho Municipal do Recife

O Dr. Augusto Coelho Leite, Presidente do Concelho Municipal do Recife, etc.:

Faz saber a quem interessar que nesta data e de conformidade com o § 1.º do art. 35 da Lei n. 234 de 18 de Junho de 1897, foram eleitos em sessão realisada no dia 26 do corrente, os eleitores que têm de constituir as mesas eleitoraes na eleição a realizar-se no dia 6 de Maio vindouro, para preenchimento da vaga aberta na Camara dos Deputados pelo fallecimento do Do Francisco Apolonio Jorge.

Outro sim declara que os eleitores deverão votar no dia acima mencionado, ás 10 horas da manhã e na secção respectiva em uma cedula rotulada—Para Deputado Estadual na vaga do Dr Francisco Apolonio Jorge— devendo a referida cedula conter o nome do candidato escolhido pelo eleitor.

FREGUEZIA DO RECIFE

1.ª Secção

Funccionará na escola de D. Collecta, rua do Bom Jesus n. 22, onde deverão votar os eleitoraes cujos nomes começarem da letra A até I, inclusive.

Effectivos: Luiz Laurentino Cesar Loureiro.
Balthazar José dos Reis Junior.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa Sobrinho.
Benvenuto Cavalcannti de Mello.
Affonso da Silva Guimarães.
Supplentes: Aggêo Cesar de Andrade.
Antonio Alvares Pereira da Lyra.
Alfredo Ferreira Pinto.

2.ª Secção

Funccionará no Arsenal de Marinha, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem da lettra J a Z.

Effectivos: João de Barros Santiago Ramos.
Manoel Gentil da Costa Alves.
Dr. Augusto da Costa Gomes.
Francisco Pedro Cavalcanti Uchôa.
Augusto Domingues da Silva.
Supplentes: João Evangelista Guimarães Silveira.
Manoel Henrique Carneiro de Almeida.
João Nepomuceno Coelho da Silva.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO

3.ª Secção

Funccionará no Paço Municipal, andar terreo, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem da lettra A até o nome do bacharel Argemiro Alves Aróxa, inclusive.

Effectivos: Augusto José Mauricio Wanderley.
Eustaquio Antonio Gomes.
Antonio José de Araujo.
Adolpho Cabral Raposo da Camara.
Amaro Boudeux.
Supplentes: Augusto Adrião Paulino da Silva.
Antonio Berardo de Lima Mendes.
João Godofredo de Moura Gondim.

4.ª Secção

Funccionará no Theatro de Santa Izabel, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem de Augusto Gonçalves da Silva até a lettra E, inclusive.

Effectivos: Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães.
Euclides Fonseca.
Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa.
José Gurgel do Amaral.
João Baptista da Ressurreição.
Supplentes: Dr. Ildeberto Guimarães.
José Canuto de Araujo.
Ciciliano Accioly do Rego Barros.

5.ª Secção

Funccionará no Lyceu de Artes e Officios, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem das lettras F G H I, inclusive.

Effectivos: Major Eustaquio Cavalcanti Lins Valcacer.
Adolpho Bessone de Almeida.
Francisco de Paula Marinho Falcão Junior.
Gustavo Alberto de Britto.
Elpidio Philadelpho Pereira Dutra.
Supplentes: Dr. João Landelino Dornelles Camara Junior.
João Facundo de Castro Menezes.
José Nicacio da Silva Junior.

6.ª Secção

Funccionará na casa do Jury, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem da lettra J até o nome de Joaquim Semeano das Mercês, inclusive.

Effectivos: Joaquim José de Abreu.
Alcides Barata de Almeida.
Pedro Alexandrino Machado.
Hemeterio Maciel da Silva.
João Landelino Dornellas Camara.
Supplentes: Henrique Florentino da Silva Santiago.
José da Cunha Tondella.
João Francisco Diniz Junior.

7.ª Secção

Funccionará na rua do Calabouço (Escola do professor João Ferreira Vilella) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem de João Francisco de Almeida até o nome do Dr José Alves Cavalcanti.

Effectivos: Dr. Emygdio Bezerra Montenegro.
José da Silva Lordello.
João Marinho Falcão.
Florencio Rodrigues de Miranda Franco.
Francisco Urcisino do Carvalho Paes de Andrade.
Supplentes: Dr. Francisco Jacintho de Sampaio.
Franklin Augusto Moraes e Silva.
Francisco Alexandre da Silva Marques.

8.ª Secção

Funccionará na rua do Sól n. 12 (Escola da professora D. Maria de Barros), deverão votar os eleitores cujos nomes começarem de José Ferreira das Neves Guimarães até o nome de Manoel Alves do Monte, inclusive.

Effectivos: Dr. José da Silva Costa Netto.
Mariano de Figueirôa Farias.
Dr. José Ferreira Muniz.
Joaquim Alfredo Rodrigues dos Santos.
Leonidas Tito Loureiro.
Supplentes: Antonio da Cruz Ribeiro.
Geminiano Augusto de Miranda.
Henrique de Miranda Fragoso.

9.ª Secção

Funccionará na rua do Barão da Victoria n. 12, 1.º andar (Escola da professora D. Maria da Purificação) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem de Manoel Xavier da Costa Monteiro até a lettra O, inclusive.

Effectivos: Dr. Thomaz de Ferreira Carvalho Sobrinho.
Major Leopoldo Borges Galvão Uchôa.
Emilio Nunes da Silva.
Manoel Cassiano de Miranda Henrique.
Oreste Saraiva de Carvalho Neiva.
Supplentes: Dr. Zeferino Gonçalves Agra.
Domingos Manoel Martins.
Francisco Tondella.

10 Secção

Funccionará na rua da Palma n. 53 (Escola da professora D. Luiza Drummond), onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem pelas lettras P Q R S T U V X Z.

Effectivos: Dr. Manoel Carlos de Gouveia.
Arthur Machado Freire Pereira da Silva
Francisco Pedro Boulitreau.
Thomaz Ferreira de Carvalho.
Manoel da Paixão Vieira.
Supplentes: Elpidio da Cruz Ribeiro.
Francisco de Lima Coutinho.
Luiz Affonso Ferreira.

FREGUEZIA DE S. JOSÉ

11 Secção

Funccionará na Estação da Estrada de Ferro de São Francisco, Largo das Cinco Pontas, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem da lettra A até o nome de Adolpho da Costa Camarates.

Effectivos: Dr. Carlos Moreira Reis.
Affonso Freitas das Chagas.
Antonio Tolentino Figueiredo Lima.
Adolpho Coelho Pinheiro.
Agostinho Jorge Defensor.
Supplentes: Antonio José Pereira Braga.
Adolpho Miguel da Costa.
Adelino Augusto Ferreira d'Albuquerque.

12 Secção

Funccionará na rua de Santa Rita n. 92, (Escola do professor Cyrillo) onde deverão votar os eleitores, cujos nomes começarem de Abdias José da Silva Freire até a lettra E. inclusive.

Effectivos: Dr. Augusto Cesar Pereira Caldas.
Ildefonso Alfredo de Carvalho.
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Antonio Marianno de Souza Gouveia.
Major Elpidio José da Silva Azevedo Junior.
Supplentes: Antonio Malheiro de Mello.
Emygdio de Assis Campos Cosdom.
Ernesto de Almeida Freire.

13 Secção

Funccionará na rua Vidal de Negreiros (Escola do professor Floriano Baptista, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem pelas lettras F G H I, inclusive.

Effectivos: Felippe Carneiro Rodrigues Campello.
Joaquim Menna da Rosa Virães.
Francisco Nogueira da Silva.
Francisco José da Silva Freitas.
Francisco Valeriano Alves da Fonseca.
Supplentes: Francisco Salazar da Cruz Ribeiro.
Geroncio da Silva Salles.
Gaudencio Marques da Trindade.

14 Secção

Funccionará na rua do Coronel Suassuna n. 214 (Escola da Professora D. Beatriz) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem da lettra J até o nome de José Angelo da Silva, inclusive.

Effectivos: Francisco Marques da Trindade.
Ignacio Paulino da Cunha Souto-Mair.
Hermenegildo Luiz de Siqueira.
Herculano Ferreira Neves.
José Cardeal Soares.
Supplentes: José Joaquim dos Santos.
Julio Cesar Pimentel.
José de Azevedo Lages.

15 Secção

Funccionará na Estação Nova de Cruarú, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem de José Soares Teixeira até o fim da lettra J

Effectivos: Capitão Ernesto Xavier dos Santos.
Francisco de Souza Medeiros.
José Ferreira Nobre.
José Peixoto de Abreu Lima.
João da Matta Beltrão.
Supplentes: Joaquim Valentim Teixeira Bastos.
João Cancio da Cruz Ribeiro.
Joaquim José de Miranda.

16 Secção

Funccionará na rua do Coronel Suassuna n. 90 (Escola da professora D. Maria Thereza de Miranda) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem da lettra L até o nome de Manoel Martins da Cruz, inclusive.

Effectivos: Custodio Barbosa da Silva Guimarães.
João Chrysostomo de Oliveira Pelagio.
Lourenço Fiuza Paes Barretto.
José Hygino de Oliveira.
José Emiliano do Rego.
Supplentes: Avelino Francisco de Souza e Silva.
Apolonio Claudio da Matta
João Duarte.

17 Secção

Funccionará na rua do Coronel Suassuna n. 211 (Escola da professor Philomeno) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem de Manoel Augusto Gonçalves até a lettra P, inclusive.

Effectivos: Manoel Arão.
Pedro Alves de Souza Brazil.
Manoel Arthur Mendes de Azevedo.
Manoel Calisto de Barros Dutra
Pedro Marques da Silva
Supplentes: Manoel de Souza Salgueiro.
Manoel Valerio da Silva Guimarães.
Paulino Augusto de Siqueira.

18 Secção

Funccionará na rua Oitenta e Nove n. 42 (Escola do professor José Dias) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem pelas lettras Q R S T U V X e Z.

Effectivos: José Roberto Galeno Coelho.
José Raymundo Ferreira de Moraes.
Parisio de Valladares.
Pedro Rogerio de Oliveira Baduin.
Rodolpho Pereira Brandão.
Supplentes: Viviano da Costa Palmeira.
Theodoro Rutilio Xavier Ramos.
Valentin Candido da Silva Bastos.

FREGUEZIA DA BOA-VISTA

1.º DISTRICTO

19 secção

Funccionará no Paço da Assembléa, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A. até o nome do Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.

Effectivos: Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.
Alfredo Rodrigues dos Anjos.
Antonio Vieira de Barros.
Dr. Augusto Coelho Leite.
Ernesto José de Souza Menezes.
Supplentes: Alfredo Gibson.
Arthur Pereira de Oliveira.
Adolpho Gomes Parente.

20 secção

Funccionará no Gymnasio, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam de Alberto Layme até a lettra C.

Effectivos: Dr. Affonso de Barros Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Alfredo Odilon Duarte.
Antonio Gomes Leal.
Dr. Arthur Freire.
Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.
Supplentes: Francisco de Assis de Albuquerque Maranhão.
Americo Campos de Medeiros.
Antonio Alipio de Souza Ribeiro.

21 secção

Funccionará na Praça Maciel Pinheiro n. 22, 1.º andar (Escola da Propagadora) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra D a F, inclusive.

Effectivos: Dr. Apollinario da Trindade Meira Henriques.
Dr. Diogenes de Almeida Pernambuco.
João Cordeiro Fonseca de Medeiros.
Dr. Feliciano do Rego Barros Araujo.
Epaminondas Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos.
Supplentes: Dr. Ernesto Garcez Caldas Barreto.
Francisco de Paula Marinho Falcão.
Felix Nogueira Cabral.

22 secção

Funccionará na rua do Rosario n. 30 (Escola da Professora D. Anna Izabel de Oliveira) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da Lettra G. até o nome de Julio Cesar Cardoso Ayres, inclusive.

Effectivos: Dr. Affonso de Albuquerque Mello Filho.
José Firmino Ribeiro.
José Izidoro de Abreu.
Joaquim Theotonio Soares de Aveilar. Junior.
Julio Soares de Azevedo.
Supplentes: Herminio Egydio de Figueiredo Filho.
Julio Cardoso Ayres.
Geminiano Joaquim de Miranda.

23 secção

Funccionará na rua da Ponte Velha n. 121 (Escola do professor Antonio Euthinio Vianna) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam de João Vicente Ferreira Bezerra, até o nome de Joaquim da Costa Pereira Dantas, inclusive.

Effectivos: Dr. José Wanderley Vieira da Cunha.
Dr. Arthur Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Julio Antero de Medeiros Furtado.
Dr. Jesuino Lopes de Miranda.
Romualdo Augusto de Souza Navardo.
Supplentes: Joaquim Teixeira Peixoto.
Antonio dos Santos Almeida Bessone.
Hermenegildo de Siqueira.

24 secção

Funccionará na rua do Concelheiro Aguiar n. 30, escola da professora D. Amalia de Barros da Silva Pinto) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam de Joaquim Pereira Dias até o fim da Letra L, inclusive.

Effectivos; Dr. Antonio Tolentino Rodrigues Campos.
Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros.
João Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos.
João Antero de Medeiros Furtado.
Joaquim Lauriano dos Prazeres.
Supplentes: Dr. Jayme M. Cerqueira Lima.
José Arthur do Rego Farias.
José da Penha Bezerra de Menezes.

25 secção

Funccionará na rua da Santa Cruz n. 50 (escola da professora D. Maria Flora Colombier) onde deverão votar os eleitores cujos nomes comprehendem a lettra M

Effectivos: Dr. Antonio Cordeiro Fonseca de Medeiros.
Major Manoel Bernardino Vieira Cavalcanti.
Manoel Paulino Cavalcanti de Albuquerque.
Malaquias Gonçalves da Rocha.
Manoel José de Santa Anna Araujo.
Supplentes: Martinho Garcez Caldas Barretto.
Manoel de Castro Fonseca.
Manoel Cyrillo Wanderley Cavalcanti

26 secção

Funccionará na rua do Conde da Bôa-Vista, (escola da professora D. Maria Josephina Cordeiro de Rocha), onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra N a lettra Z.

Effectivos: Dr. Olintho Victor.
Dr. Victoriano Regueira Pinto de Sonza.
Paulo Pereira Simões.
Dr. Trajano Alipio Temporal de Mendonça.
Victorino Arkins do Rego Farias
Supplentes; Telemaco Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.
João Cabral de Vasconcellos.

BOA-VISTA

2.º DISTRICTO

27 secção

Funccionará na rua do Capitão Antonio de Lima, n. 17, escola da professora D. Josephina J. B. de Oliveira) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A até o nome de Joaquim Gonçalves da Costa.

Effectivos: Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão.
Henrique Magalhães da Silva.
Arthur Eraclio de Carvalho Guimarães.
Antonio Martins do Rio Junior.
Bartholomeu de Sá e Souza.
Supplentes: Claudino José Correia.
Clementino da Costa Ramos.
Delmiro Sergio de Farias.

28 secção

Funccionará na rua de Luiz do Rego, escola da professora D. Maria Cintra, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começarem de Joaquim José de Sant'Anna até a lettra Z.

Effectivos: Dr. Joaquim José de Farias Neves Sobrinho.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
José Antunes de Oliveira.
Manoel Pereira de Azevedo.
Heliodoro José da Silva.
Supplentes: Manoel Odorico Correia de Araujo.
José Roberto da Silva.
José Alves Barbosa da Silva.

FREGUEZIA DA GRAÇA

1.º DISTRICTO

29 secção

Funccionará na travessa da Baixa Verde n. 15 (escola do professor Braga) onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A até I, inclusive.

Effectivos: Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.
José Bonifacio de Mendonça Ribeiro.
Arthur Christiano Gomes.
Thomaz Rozendo de Oliveira.
Dr. Alberto de Oliveira Coelho.
Supplentes: Antonio Marques de Oliveira Ramos.
Amaro Cordeiro Wanderley.
Elesbão Capitulino de Mendonça Ribeiro.

30 Secção

Funccionará na rua das Creoulas n. 4 C. escola do professor Medeiros, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra J até a lettra Z.

Effectivos: Capitão João Brindeley Fox.
João de Albuquerque Uchôa Cavalcanti.
José Joaquim Borges Uchôa.
Octavio Cordeiro Coutinho.
Major Francisco Xavier Camello Pessoa.
Supplentes: Fructuoso de Azevedo Maia
Francisco Geraldo da Silva Barroso.
José Evaristo dos Santos.

GRAÇA

2.º DISTRICTO

31 Secção

Funccionará no Hyppodromo do Campo Grande, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A até a lettra Z.

Effectivos: Luiz Machado Botelho.
Manoel Nivardo Ferreira Gomes.
Adolpho Silvino Bandel.
Alfredo Henrique da Matta.
Avelino Francisco Alves.
Supplentes: Arthur da Silva Regadas.
Antonio de Mello Salgado.
Francisco Furtado de Mendonça.

FREGUEZIA DE AFOGADOS

1.º DISTRICTO

32 Secção

Funccionará no Pateo da Paz n. 26, escola do professor Joaquim Rufo Beda, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A até a lettra Z.

Effectivos: Feliciano de Hollanda Chacon.
Eugenio Francisco Paes Barretto.
Antonio Elias de Moraes.
Gaspar Soares de Freitas.
Antonio Gomes Grangeiro.
Supplentes: Innocencio João da Motta.
Santino da Camara Santiago.
Antonio José Dias.

PERES

33 Secção

Funccionará na estrada do Gequiá, escola da professora D. Maria Augusta do Carmo, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da letra A até a lettra Z.

Effectivos: Joaquim José da Silva Moreira.
João Anteportan de Salles Menezes.
João Pinto Machado.
José Ildefonso de Souza Rangel.
Antonio Pereira do Lago.
Supplentes: Pedro Hemeterio H. Trevas.
José Antonio da Assumpção.
Francisco Pereira Ramalho.

AFOGADOS

2.º DISTRICTO

34 Secção

Funccionará nos Remedios, escola do professor Alvarenga, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A até a lettra I inclusivo.

Effectivos: Barão de Nazareth.
Fernando Barroca.
José Elesbão Borges Uchôa.
Joaquim Honorio de Souza Rangel,
João Francisco Gonçalves da Luz.
Supplentes: Otilio Justiniano de Siqueira Varejão.
Juvino Borges Uchôa.
Rodolpho Baptista Alves de Lima.

35 Secção

Funccionará na rua do Bemfica, escola da professora D. Maria da Pureza Barbosa de Araujo, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra J até a lettra Z..

Effectivos: Francisco Damião Cavalcanti Pessoa.
Affonso Borges Uchôa.
Honorio Francisco Gonçalves da Luz.
Luiz Gomes de Andrade.
Henrique Francisco de Moraes Filho.
Supplentes: Alfeu Borges Uchôa.
João Silverio da Silva Oliveira.
João Florencio da Paz.

FREGUEZIA DO POÇO DA PANELLA

36 Secção

Funccionará na travessa da Casa Forte, escola do professor Teixeira, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A até a lettra E inclusive.

Effectivos: Braziliano Lins da Costa Wanderley.
Antonio Gonçalves da Silva.
Carlos Lopes Fernandes.
Antonio Moraes da Costa.
Benedicto José de Mello.
Supplentes: Antonio Jacintho Chaves.
Augusto Cesario de Mello.
Camillo Rodrigues Alves.

37 Secção

Funccionará no Arrayal, escola do professor Affonso Monteiro Pessoa, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra F até a lettra I inclusive.

Effectivos: Sebastião Cavalcanti de Albuquerque.
Henrique de Barros Cavalcanti.
Affonso Monteiro Pessoa.
Manoel Francisco Pestana.
Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
Supplentes: Henrique Ladislão da Silva Araujo.
Hypolito Martins Gomes Pinho.
Fructuoso Hypolito Bandeira.

38 Secção

Funccionará no largo do Monteiro n. 4, escola da professora D. Isabel Hollanda Cavalcante, onde deverão votar os eleitores cujos nomes comprehendem a lettra J.

Effectivos: Dr. Manoel Henrique Cardin.
Antonio Pinangel de Albuquerque.
José Gomes de Mattos e Silva.
José Raymundo Paes.
José Barbosa dos Santos.
Supplentes: Fernando de Albuquerque Cesar.
José Affonso Moreira Temporal.
José Alves Fernando.

39 Secção

Funccionará no largo de Apipucos n. 44, escola da professora D. Liberata Ambrosina Santos Reis, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra L até a lettra Z.

Effectivo: Manoel Alfredo Marinho dos Passos.
Lino de Abreu Cerqueira.
Manoel Ferreira dos Santos Braga.
Orestes Teixeira de Miranda.
Pedro Affonso Moreira Temporal.
Supplentes: José de Carvalho.
Theodoro Gomes dos Santos.
Manoel Pedrosa dos Santos.

FREGUEZIA DA VARZEA

40 Secção

Funccionará na rua de S. João n. 7, escola do professor Joviniano José Simões, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam da lettra A até o nome de José Pedro Fernandes, inclusive.

Effectivos: Dr. Alfredo Celso Correia de Araujo.
Estevão Manoel da Silva.
Juviniano José Simões.
Celerino Pedro de Araujo.
Venceslão de Carvalho Paes de Andrado.
Supplentes: Antonio Machado Pereira Vianna.
Dr. Joaquim Antonio Leal de Barros.
Manoel Anselmo Correia de Figueiredo.

41 Secção

Funccionará na Ipotinga, escola do professor Claudio Junior, onde deverão votar os eleitores cujos nomes começam de José Joaquim da Costa Gomes até a lettra Z

Effectivos: Dr. José Cavalcante Paes Barretto.
Joaquim Claudio Pereira Junior.
Francisco Nogueira de Mello.
Dr. Hortencio Peregrino da Silva.
José de Miranda da Silva Fragoso.
Supplentes: Dr. Luiz Cavalcante Lacerda de Albuquerque.
Luiz Felippe de Carvalho:
Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcanti.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei que fosse publicado o presente pela imprensa.

E eu Arlindo Augusto da Silva Fragoso, 2.º official servindo de official maior da Secretaria do Concelho, o escrevi aos 27 do Abril de 1898.

Dr. *Augusto Coelho Leite.*
Presidente

EDITAL

Alfandega de Pernambuco

Venda do predio n. 71 da rua do Padre Floriano

De ordem do Illustro Sr. Coronel Dr. Inspector desta Alfandega, ponho em concurrencia publica para a venda do proprio nacional, sito á rua do Padre Floriano n. 71, da freguezia de S. José desta cidade, de accordo com a Ordem da Directoria das Rendas Publicas do Thesouro Federal, n. 22 de 15 deste mez.

Os pretendentes exhibirão as suas propostas em cartas selladas e feichadas até ás onze (11) horas do dia 16 de Maio proximo vindouro, mencionando expressamente a quantia que destina a dar pela compra do mesmo predio, servindo de base para a licitação o preço de tres contos de réis (3:000$000) em que foi o mesmo avaliado.

Os pretendentes poderão examinar o mencionado proprio, cuja chave acha-se em poder do porteiro desta Repartição.

Segunda Secção da Alfandega de Pernambuco, 26 de Abril de 1898.

O chefe,
Antonio Leonardo de Menezes Amorim.

Secretaria da Instrucção Publica, em 23 de Abril de 1898.

Edital n. 12

PRAZO DE 60 DIAS

Faço saber, de ordem do Dr. Inspector Geral aos professores Manoel Antonio de Azevedo Jardim e Demetrio Tavares do Espirito Santo, nomeados por acto de 21 do corrente do Dr. Governador do Estado o primeiro para reger a cadeira de ensino primario de Petrolina, o segundo para a cadeira de Correntes, em substituição a José Leão Victor de Oliveira Ledo que falleceu, ficando assim de nenhum effeito a sua anterior nomeação para a cadeira de Petrolina, que lhes fica marcado o prazo de 60 dias, a contar da data do presente edital, para apostillarem os seus titulos e assumirem o exercicio das respectivas cadeiras.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Secretaria da Industria

1.ª Directoria

Por esta Directoria se faz publico que no dia 21 de Maio corrente, á 1 hora da tarde, recebem-se propostas, devidamente selladas, para a reconstrucção da ponte de Atalaia, na cidade da Escada, orçada em... 37:533$000.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.º As que não forem organisadas de accordo com o presente edital

2.º As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

Os concurrentes deverão além da idoneidade exigida, para a direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia.

Para ser admittido a concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro quantia correspondente a 5 % do valor da obra, importancia que, se for escolhida sua proposta, ficará como caução para garantia do contracto.

Perderá o direito a essa caução o contractante preferido que convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Todas as informações precisas serão prestadas na 1.ª Secção desta Directoria, onde se encontrarão tambem os orçamentos respectivos.

Recife, 18 de Abril de 1898.

O director,
M. Brunet.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucão Publica do Estado de Pernambuco.—1.ª Directoria—Justiça.—Em 19 de Abril de 1898.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador, faço publico, para conhecimento dos interessados, que acha-se vago o juizado de direito do municipio de Salgueiro, em consequencia da remoção, por Decreto desta data, do magistrado que o exercia, bacharel Francisco Xavier de Lima Borges, para o da Pedra.

A vaga de que se trata será preenchida por um juiz de direito dentre os tres mais antigos dos que requererem remoção no prázo de 30 dias, ou mediante proposta motivada e fundamentada do Procurador Geral do Estado; si nenhum a requerer ou si o Procurador Geral não propuzer a remoção de algum juiz será feita a nomeação pela fórma indicada no Acto Addicional á Constituição do Estado.

O Director,
Affonso V. de Medeiros.

Secretaria da Industria

1.ª DIRECSCRIA

Por esta Directoria se faz publico que no dia 7 de Maio vindouro, á 1 hora da tarde, recebem se propostas, devidamente selladas, para os preparos de que necessita o edificio que serve de cadeia na villa de Flores, orçados em 3:511$374

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo regeitadas as que re resentirem das seguintes faltas:

1.º As que não forem organisadas de accordo com o presente edital.

2.º As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

Os concurrentes deverão, além de idoneidade exigida para a direção de execução das obras, indicar o lugar de sua residencia.

Para ser admittido á concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro quantia correspondente a 5 % do valor da obra importancia que, se fôr escolhida sua prodosta, ficará como caução para garatia do contracto.

Perderá o direito a essa caução o contractante preferido que, convidado para assiguar o contracto a isto se recusar.

O certificado de pagamento só será entregue depois de concidos aquelles negocios.

Todas as informações precisas serão prestadas na 1.ª Secção desta Directoria, onde se encontrará tambem o orçamento respectivo.

Recife, 18 de Abril de 1898.

O director,
M. *Brunet.*

EDITAL

De ordem do Dr. Director faço saber aos Srs. Alumnos do Curso Commercial annexo a este Instituto que tendo sido o referido Curso extincto em virtude da lei n. 284 de 14 de Abril deste anno, têm os mesmos na fórma do art. 3.º da mesma lei direito a frequentarem as aulas do curso diurno do Instituto Benjamim Constant independentemente de pagamento de nova matricula.

Secretaria do Instituto Benjamim Constant, 26 de Abril de 1898.

O Secretario,
Francisco de Carvalho Nobre.

Secretaria da Industria

1.ª Directoria

Por esta Directoria se faz publico que no dia 7 de Maio vindouro, a 1 hora da tarde, recebem-se propostas devidamente selladas, para a reconstrucção da bocca montante do boeiro de arco sobre o riacho Coutinho em Tapera, orçada em 1:168$928.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas.

1.º As que não foram organisadas de accordo com o presente edital;

2.º As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

Os concurrentes deverão, além da idoneidade exigida para a direção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia.

Para ser admittido á concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro quantia correspondente a 5 % do valor da obra, importancia, que, se for escolhida sua proposta, ficará como caução para garantia do contracto.

Perderá o direito a essa caução o contractante preferido, que, convidado para assignar o contracto, a isto se recusar.

Todas as informações precisas serão prestadas na 1.ª Secção desta directoria, onde se encontrará tambem o orçamento

Recife, 28 de Abril de 1898.

O director,
M. Brunet.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Por esta Inspectoria se faz publico aos donos e consignatarios dos volumes abaixo especificados que, á contar da data deste, fica-lhe marcado o praso de 30 dias, para despachar ou retirar os ditos volumes; sendo no caso contrario arrematados para consumo no estado em que se acharem e sem reclamação das partes, nos termos da Consolidação, visto já terem excedido o praso legal.

O presente leilão terá lugar á porta desta Repartição ás 11 horas do dia 30 de Maio proximo vindou.

Armazem n. 4

BM & C, n. 8, 1 caixa, peso bruto 30 kilos, vinda do Havre no vapor francez "Parahyba" em Janeiro de 1893, consignada a Baltazar Magalhães & C., contendo machinas de arrolhar garrafas.

AJM, n. 853, 1 dita, peso bruto 148 kilos, vinda de Bordeau no vapor francez "Congo" em Junho de 1894, consignada a A. J. Maia, com chapéos de palha de arroz e outras mercadorias.

Mesma marca, n. 853, 1 dita, peso bruto 189 kilos, procedencia e consignação idem, com chapéo de palha de arrez.

DP&C, cpm diamante P PS ao lado, n. 5815, 1 dita, peso bruto 8 kilos, procedencia idem, não manifestada, contendo amostras de livro e typo.

P&S, n. 752, 1 dita vinda do Havre no vapor francez "Nicoláo" em Julho idem, consignada a Pinto & Silva, contendo miudezas, peso bruto 39 kilos.

BA, n. 2211 1 dita vinda do Havre no vapor francez "Campinas" em Agosto idem, peso bruto 29 kilos, consignada a Bernardino de Azevedo, contendo mantelletes de merinó enfeitados.

BA, n. 2, 1 dita, peso bruto 110 kilos, vinda do Havre no vapor francez "Ville de Buenos Ayres" consignada a Bernardino de Azevedo, contendo perfumarias e molduras, descarregada em Fevereiro de 1895.

Idem, n. 5, 1 dita, peso bruto 259 kilos. vinda do Havre no vapor francez "Ville do Rosario na mesma data, consignação idem, contendo camisas e pares de meias de algodão.

Idem, n. 6, 1 dita, peso bruto 128 kilos da mesma procedencia e consignação, contendo merinó de lã, gravatas de seda, punkos de linho e meias de algodão.

Idem, n. 1515, 1 dito, peso bruto 97 kilos, do Havre no vapor francez "V. de S. Nicolas" em Março idem, consignação idem, contendo casemira de lã.

G R & D, n. 1, 1 grade, peso bruto 88 kilos, de Liverpool no vapor inglez "Mariner" na mesma data, consignado á ordem, contendo chá da India.

Idem, n. 2, 1 dita, peso bruto 125 kilos, procedencia e consignação idem, contendo chá da India.

B C, cpm M C & L, n. 554, 1 caixa, peso bruto 66 kilos, do Havre no vapor francez "V. de B. Ayres" em Fevereiro idem, consignado a ordem, contendo casemira de lã.

Idem, cpm B D A, n. 555, 1 dita, peso bruto 101 kilos, procedencia e consignação idem, contendo casemira de lã.

B A P, n. 9013, 1 dita, peso bruto 229 kilos, do Havre no vapor francez "Parahyba" em Abril idem, consignado a B. de Azevedo, contendo casemira de lã.

Idem n. 9012, 1 dita, peso bruto 119 kilos, procedencia e consignação idem, contendo casemira de lã.

G & F, n. 2487, 1 dita, peso bruto 112 kilos, do Havre no vapor francez "V. de B. Ayres" em Maio idem, consignado a C. & Fernandes, contendo miudezas e mais artigos.

R & S, cpm M L, n. 8705, 1 dita, peso bruto 88 kilos, procedencia idem, consignado a Reis & Santos, contendo espingardas para caça.

Idem n. 8706, 1 dita, peso bruto 88 kilos, procedencia e consignação idem, contendo espingardas de caça e ferramentas para cartuxos.

Idem n. 8707, 1 dita, peso bruto 105 kilos, procedencia e consignação idem, contendo espingardas, pistolas e rewolvers.

A D L & C, cpm A C, n. 106, 1 dita, peso bruto 69 kilos, do Havre no vapor francez "Colonia" em Junho idem, consignado a A. Domingos Lima & C, contendo diversos artigos de miudezas.

B A & C, n. 329, 1 dita, peso bruto 145 kilos, procedencia idem, consignado a B. de Azevedo & C., contendo camisas de flanella e de algodão, tecidos de seda e merinó de lã.

F D B, n. 6938, 1 dita, peso bruto 262 kilos, do Havre no vapor francez "V. de Montevidéo" em Julho idem, consignado a Francisco da Bocage, contendo envelopes.

C & C, cpm S G M, n. 3790, 1 dita, peso bruto 202 kilos, do Havre no vapor francez "Santa Fé" em Agosto idem, consignado a Christiani & C., contendo chapéos e bonets de diversas qualidades e miudezas.

M C L, n. 1555, 1 dito, peso bruto 81 kilos, procedencia idem, consignado a Manoel da Costa Lobo, contendo chapéos de sol, manteletas e mais artigos.

C & F, cpm A S A, n. 704, 1 dita, peso bruto 103 kilos, do Havre no vapor francez "Corsica" em Setembro idem, consignado a Coelho & Fernandes; contendo toucas de seda, chapéos e mais artigos.

V V, n. 7181, idem, peso bruto 78 kilos, procedencia idem, consignado a J. Rufino F. & C. contendo cachimbos de madeira.

Idem, n. 7182, 1 dito, peso bruto 114 ditos, procedencia e consignação idem, contendo mesmo.

J D I & C n. 3, 1 dito, peso bruto 72 kilos, procedencia idem, consignado a José Domingues Irmãos & C, contendo diversos artigos de miudeza.

Idem, n. 4, 1 dito, peso bruto 57 kilos, procedencia e consignação idem, contendo objectos de ornato de louça n. 6 para mesa.

D G R n. 451, 1 dito, peso bruto 225 kilos, de Hamburgo no vapor allemão "Curitiba em Dezembro idem, consignado a D. Gomes Ribeiro, contendo relogios.

Alfredo Ferreira, s/n. á dito, peso bruto 95 kilos, do Havre no vapor francez "V. de S. Nicolas" em Janeiro de 1896, contendo agua de Robinat e ferro Rubin.

Diamante n. 2735, cpm H P, 1 grade, peso bruto 110 kilos, de Southampton, no vapor inglez "Clyde" em Fevereiro idem, consignado á ordem, contendo chá da India.

C B, cpm, W J, n. 1, 1 caixa, peso bruto 28 kilos, de Hamburgo no vapor allemão "Patagonia" na mesma data, consignação idem, contendo envelopes para cartas.

L & C, n. 2194, 1 dita, peso bruto 42 kilos, procedencia e consignação idem, contendo obras não classificadas de zinco.

Diamante 2758, cpm S R & C, n. 8733, 1 caixa, peso bruto 11 kilos, do Havre no vapor francez "V. de Buenos-Ayres" na mesma data; consignado á Silva Reis & C, contendo bijouteria de cobre e suas ligas.

C F & C, n. 800, 1 dita, peso bruto 97 kilos, do Havre, no vapor francez "Parahyba" em Agosto idem, consignado a Companhia Ferro Carril, contendo medicamentos.

Idem, n. 891, 1 dita, peso bruto 100 kilos, procedencia e consignação idem, contendo medicamentos.

B V, n. 276, 1 dita, peso bruto 27 kilos, de Hamburgo no vapor allemão Porto Alegre na mesma data, consigdado a O. Coimbra, contendo um lastro para sofá de madeira ordinaria.

A P C, cpm C B, n. 30, 1 dita, peso bruto 197 kilos, procedencia idem, consignada a Aristheo Pinheiro & C, contendo espelhos e quadros.

J A C, cpm C B, n. 3, 1 dita, peso bruto 100 kilos, procedencia idem, consignada a José de Almeida & C, contendo camisas de tecido de algodão.

M L & C, n. 61, 1 dita, peso bruto 118 kilos, procedencia idem, consignado a Medeiros Layme & C, contendo papel pautado para escrever.

Idem, n. 62, 1 dito, peso bruto 120 kilos, procedencia e consignação idem, contendo idem.

C M n. 10678, 1 dito, peso bruto 125 kilos, de Bremen no vapor allemão "Warstburg" em Outubro de 1895, consignado a Octavio Cardoso, contendo ferramentas para artes e officios.

Idem, n. 10679, dito, peso bruto 65 kilos, procedencia e consignação idem, contendo o mesmo.

Idem, n. 10680, 1 dita, peso bruto 50 kilos, procedencia e consignação idem, contendo serras circulares de aço.

Idem, n. 10681, 1 dito, peso bruto 40 kilos, procedencia e consignação idem, contendo moinhos para café.

A & C, n. 102, 1 dito, peso bruto 215 kilos, procedencia idem, sem consignação, contendo cartão de côr em folha.

Quadrado n. 433, n. 1, 1 dita, peso bruto 142 kilos, procedencia idem, consignada á ordem, contendo o mesmo.

Idem, n. 2, 1 dita, peso bruto 138 kilos, procedencia e consignação idem, contendo o mesmo.

ILEGÍVEL

1M, em O H, n. 3604, 1 dita, peso bruto 75, de Hamburgo no vapor allemão "Olinda" na mesma data, consignada a M Layme & C, contendo cartão cortado.

A L G, n. 100, 1 dita, peso bruto 31 kilos, procedencia idem, consignado a A L. Guimarães, contendo flores artificiaes, bijouterie e meias de algodão.

M B & C, n. 451, 1 dita, peso bruto 115 kilos, procedencia idem, consignada a Moura Borges & C, contendo casemira de lã.

A B & C n. 9, 1 grade, peso bruto 96 kilos, de Hamburgo no vapor allemão Itaparica, em Dezembro idem, consignada a I. Nery da Fonseca, contendo globos de vidro n. 1.

J A C F, n 17|19, 3 caixas peso bruto 204 kilos, de Hamburgo no vapor allemão "Amazonas" em Janeiro de 1897 consignado a José A. da Costa Figueiredo, contendo moveis de madeira.

C P & C, n. 8, 1 dita, peso bruto 67 kilos, procedencia idem, consignada a Coelho Pinto & C, contendo flores medicinaes.

Idem, n. 9, 1 dita, peso bruto 122 kilos, procedencia e consignação idem, contendo essencias medicinaes.

Idem, n. 10, 1 dita, peso bruto 77 kilos, procedencia e consignação idem, contendo medicamentos e frascos vasios.

J D, n. 840, 1 dita, peso bruto 58 kilos, procedencia idem, consignada á ordem, contendo flores artificiaes.

J J S, n. 147, 1 dita, peso bruto 200 kilos, de Hamburgo no vapor allemão "Patagonia" em Fevereiro idem, consignada á ordem, contendo cambraia e bordados.

Idem, n. 148, 1 dita, peso bruto 137 kilos, procedencia e consignação idem, contendo rendas de algodão.

Alfandega de Pernambuco, em 28 de Abril de 1898.

O Inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

14º Batalhão de infanteria
Edital

De ordem do cidadão coronel Presidente do conselho economico deste Batalhão é marcado o dia 16 de Maio vindouro as 11 horas da manhã para contratar generos alimenticios e forragem durante o segundo semestre vindouro.

Os proponentes encontrarão na Secretaria do mesmo Batalhão em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde a relação descriptiva de todos os artigos á contratar, suas clausulas e mais esclarecimentos a respeito.

Secretaria do Commando do 14º Batalhão de Infanteria em Pernambuco, 29 de Abril de 1898.

Henrique José da Costa Guimarães,
Alferes secretario-interino.

EDITAL

O Dr. Maximiano Francisco Duarte, Juiz de Direito do Municipio de Jaboatão, etc.

Faço saber ao que o presente virem, que por este Juizo tem de ser arrematado em praça publica para venda por quem mais der, no dia 19 do mez de Maio vindouro, ás 11 horas da manhã, nesta cidade de Jaboatão, á porta da casa dos auditorio, uma casa de alvenaria coberta de telhas, com uma porta e duas janellas de frente, sendo o seu compartimento de duas sala, e tres quartos com cosinha externa, edificada n'um sitio arborisado e a mesma pertencente, o qual mede duzentos palmos de frente e trezentos palmos de fundos, em terreno foreiro, no logar Duas Usinas, adjacencente á esta cidade de Jaboatão propriedade que se acha penhorada a Narciso Theodoro Paes Barbosa, em virtude de execução hypathecaria que lhe movem Teixeira & Miranda, e fora avaliada em 3:000$000 segu do se vê e consta do laudo firmado pelos respectivos avaliadores, existente no poder e cartorio exercido que este subscreve: e assim será arrematado dito bem por aquelle que maior lanço offerecer, no lugar, dia e hora, acima indicados

E, para que chegue á noticia de todos, mandar ao porteiro do Juizo que affixe este edital nos logares do costume, seja o mesmo publicado na imprensa e de tudo se lavre as respectivas certidões.

Dado e passado nesta cidade de Jeboatão, aos 22 dias do mez de Abril de 1898.

E eu, Joaquim Barros da Silva Moreira, escrivão, o oz escrevi e subscrevo.

Maximiano Francisco Duarte.

DECLARAÇÕES

U. T. P.
União Typographica Pernambucana

Amanhã, 1.º de Maio, haverá sessão ordinaria, determinada pela lei social.

Secretaria da União Typographica Pernambucana, 30 de Abril de 1898.

O 1.º Secretario,
Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.

Companhia Indemnisadora

De accordo com o § 2.º do art. 11 dos Estatutos desta Companhia são convidados os Srs. Accionistas a fazer uma entrada de 10 0/0 sobre o capital de responsabilidade de suas acções, dirigindo-se para esse fim, do dia 23 á 31 de Maio proximo futuro, ao escriptorio da Companhia á rua do Bom Jesus n. 33.

Recife, 30 de Abril de 1898.

Os directores,
Francisco Augusto Pacheco.
Hermenegildo da Silva Loyo.
José Ferreira Marques.

Veneravel Confraria de Santa Rita de Cassia

De ordem do Concelho Administrativo desta Veneravel Confraria, convido a todos os nossos carissimos Irmãos, a comparecerem em o nosso consistorio no domingo 1 de Maio proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para reunidos e em numero legal do Collegio Representativo, procedermos a eleição do novo Concelho Administrativo que tem de administrar a nossa Veneravel Confraria no anno compromissal de 1898 á 1899.

Consistorio, 28 de Abril de 1898.

Miguel dos Santos Costa Junior,
Secretario.

Sociedade
Monte-Pio Popular Pernamcano

De ordem do Irmão Director e de accordo com o resolvido em sessão do conselho, convido a todos os Irmãos em atraso a saldarem os seus debitos para o que encontrarão na séde social, das 7 ás 9 horas da noite, pessoa para isto habilitada, podendo tambem fazel-o em o estabelecimento do Irmão Thesoureiro, á rua Larga do Rosario n. 50.

Secretaria da Sociedade Monte-Pio Popular Pernambucano, 26 de Abril de 1898.

O 1.º secretario,
Silvestre Baptista de Santa Rosa.

Indemnisadora

De conformidade com o art. 15 dos estatutos desta Companhia, a direcção vende 10 acções de ns. 511 á 545 e 851 á 855, vagas pelo fallecimento do respectivo accionista.

Os pretendentes deverão envlar suas propostas fechadas, por intermedio de corretores geraes até ao meio dia de 2 de Maio de 1898.

Recife, 23 de Abril de 1898.

Os directores,
Francisco Augusto Pacheco.
H. da Silva Loyo.
José Ferreira Marques.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Pelo presente convida aos mutuarios das cautelas de numeros abaixo declarados a virem resgatar as mesmas dentro do praso de 15 dias a contar da data deste, findo o qual. serão as que não forem resgatadas, annunciadas a venda em leilão publico

28.296—28.431—28.482—28.483—28.484
28.485—29.013—29.198—29.238—29.361
29.374—29.396—29.412—29.475—29.493
29.523—29.523—29.525—29.530—29.540
29.565—29.583—29.593—29.611—29.614
29.615—29.619—29.621—29.628—29.631
29.636—29.650—29.657—29.658—29.661
29.668—29.686—29.707—29.714—29.724
29.730—29.737—29.741—29.744—29.745
29.746—29.748—29.749—29.757—29.760
29.766—29.768—29.772—29.774—29.784
29.785—29.786—29.787—29.792—29.796
29.809—29.810—29.816—29.822—29.823
29.838—29.843—29.850—29.851—29.862
29.908—29.910—29.911—29.920—29.923
30.013—30.017—30.023—30.029—30.031
30.043—30.049—30.056—30.057—30.091
30.103—30.117—30.126—30.141—30.162
30.168—30.178—30.189—30.223—30.226
30.227—30.228—30.235—30.245—30.256
30.259—30.260—30.264—30.269—30.272
30.295—30.300—30.304—30.305—30.306
30.310—30.333—30.348—30.351—30.353
30.357—30.358—30.359—30.371—30.399
30.401—30.402—30.405—30.411—30.414
30.429—30.436—30.439—30.440—30.445
30.446—30.467—30.472—30.474—30.511
30.537—30.544—30.557—30.562—30.564
30.590—30.596—30.620—30.624—30.633
30.638—30.645—30.652—30.653—30.669
30.677—30.680—30.682—30.686—30.717
30.722—30.725—30.747—30.748—30.763
30.764—30.770—30.776—30.779—30.793
30.794—30.811—30.817—30.823—30.825
30.829—30.831—30.832—30.833—30.843
30.845—30.848—30.872—30.887—30.890
30.894—30.900—30.901—30.905—30.910
30.916—30.920—30.923—30.927—30.928
30.931—30.932—30.933—30.934—30.945
30.947—30.950—30.954—30.955—30.959
30.963—30.965—30.967—30.969—30.971
30.972—30.973—30.983—30.989—30.993
31.022—31.035—31.037—31.038—31.045
31.056—31.061—31.067—31.077—31.078
31.091.

Recife 28 de Abril de 1898.

O gerente,
Felinto D. Ferreira Coelho.

Companhia Indemnisadora

Communicamos a quem interessar, que o unico encarregado das cobranças desta Companhia, desde esta data, é o Sr. Francisco Augusto Pacheco Junior.

Recife, 25 de Abril de 1898.

Os Directores,
Francisco Augusto Pacheco.
H. da Silva Loyo.
José Ferreira Marques.

Companhia Santa Theresa
ABASTECIMENTO D'AGUA DE OLINDA
Aos proprietarios

São convidados os Srs. Proprietarios de predios de Olinda, onde existem pennas d'agua a comparecerem no escriptorio da Companhia, no Varadouro, em Olinda, afim de assignarem os respectivos contractos por força da clausula 10ª do novo accordo com o governo, até o dia 30 do corrente, para que não seja interrompido o abastecimento aos seus inquilinos.

Recife, 23 de Abril de 1898.

Antonio Pereira Simões.

Fabrica de Estopa
Juros de debentures

A datar do 1.º de Abril proximo vindouro serão pagos os juros destas debentures vencidas em 31 deste mez, no escriptorio da Companhia a rua do Commercio n. 15, 1.º andar, de 1 ás 3 horas da tarde, sendo os respectivos coupons destacados no acto do pagamento.

Recife, 28 de Março de 1898.

Geo C. Gatis,
Presidente.

Companhia de Tecidos Paulista
JUROS DE DEBENTURES

A começar do dia 22 do corrente, pagar-se-ha das onze horas da manhã ás duas da tarde, no escriptorio da Companhia, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, os respectivos juros de debentures.

Recife, 20 de Abril de 1898.

José Faustino Porto,
Director-thesoureiro.

Companhia Santa Theresa
ABASTECIMENTO D'AGUA DE OLINDA
Aos inquilinos

Aviso aos Srs. Inquilinos de predios de Olinda, que não podera ser feito contracto de abastecimento d'agua dos predios que occupam sem que se responsabolisem os proprietarios pelos debitos em atraso.

Recife, 23 de Abril de 1898.

A. Pereira Simões.

Banco de Credito Real de Pernambuco
23.º DIVIDENDO

Os Srs. accionistas são convidados a vir receber na séde deste Banco, á rua do Bom Jesus n. 26 o 23º dividendo relativo ao 2 semestre findo em 31 de Dezembro de 1897 a razão de 10 0/0 ao anno, ou 7$000 a cada acção.

Recife, 28 de Março de 1898.

Manoel Medeiros,
Director-gerente.

Companhia Indemnisadora

Communicamos aos Srs Accionistas e a todos quanto interessar possa, que de accordo com o art. 103 do regulamento do decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891, assumio o cargo de director-gerente desta Companhia o Sr. Francisco Augusto Pacheco.

Recife, 20 de Abril de 1898.

Os directores,
Hermenegildo da Silva Loyo.
José Ferreira Marques.

Companhia
De Fiação e Tecidos de Pernamnambuco
Dividendo 26.º

São convidados os Srs. Accionistas a receberem o dividendo do ultimo semestre do anno findo a rasão de 10 % ao anno equivalente a 8$000 por acção no escriptorio da Companhia a rua do Bom-Jesus n. 42 1º andar.

Recife, 16 de Março de 1898.

O Director-secretario,
José João de Amorim.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta Secretaria, de conformidade com o art. 36 do Compromisso vigente, são convocados para o dia 1.º de Maio proximo vindouro, (primeiro domingo desse mez,) ao meio dia, os Irmãos desta Santa Casa de Misericordia, afim de que reunidos em assembléa geral na sala das sessões da Junta, nesta mesma Secretaria, se proceda a eleição da mesma Junta Administrativa para o biennio de 1898 a 1900, sendo que na mesma assemblea poderão ser adoptadas quaesquer medidas attinentes ao bem da Irmandade, de accordo com a disposição do art. 26 do mesmo Compromisso.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de Abril de 1898.

O escrivão,
José Honorio B. de Menezes.

Seguro Contra Fogo
Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000 00 0,0,,0
Fundos accumulados £ 572,386,19s. 8,

POLHMANN & C.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos senhores consumidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita por escripta e dirigida ao escriptorio na rua do Imperador n. 55, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados, firmados pelo gerente, sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones,
GERENTE.

IMPERIAL INSURANCE COMPANY
LIMITED DE LONDRES
Estabelecida em 1803
Capital . . £ 1.200.000
Rs. 33.000:000$000
SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS
Contra fogo
TAIXAS BAIXAS
PROMPTO PAGAMENTO DE PREJUIZOS
Sem desconto
AGENCIA
Rua da Cruz n 10

Companhia de Seguros contra Fogo
NORTHERN
DE LONDRES E ABERDEEN

Posição financeira		
Capital subscripto . .	£	3.000.000
Fundos accumulados . .	£	3.780.000
RECEITA ANNUAL:		
De premios contra fogo. .	£	626.000
De premios sobre vidas . .	£	208.000
De juros		155.000

Agente em Pernambuco
JOHN H. BOXWELL, NEPHEW & C.ª
Rua do Commercio n. 6

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA
Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR
Ville de Montevidéo

Espera-se da Europa até o dia 2 do Maio, seguindo depois da indispensavel demora para

Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos

Previne-se aos Srs. Recebedores de mercadorias que não serão attendidas reclamações por faltas que não forem communicadas por escripto a Agencia, no prazo de seis dias contados da data da entrada das mercadorias na Alfandega o no acto da descarga nos pontos por ella designados, e para assistencia na abertura de volumes descarregados com termo de avaria para verificação de faltas, se as houver.

Chama-se tambem a attenção dos mesmos Srs. Recebedores para as clausulas 1.ª, 3.ª, 6.ª e 15.ª dos conhecimentos.

A tratar com o
AGENTE
Felix Bandeira
9—Rua do Commercio—9

Hamburg-Suedamerikanisch Hampfschifffahrts-Gesellschaft
O VAPOR
Montevidéo

E' esperado da Europa até o dia 1 de Maio, e seguirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. Passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sajam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
Rua do Commercio n. 18
1.º andar

Compagnie des Messageries Maritimes
PAQUEBOTS — POSTE FRANÇAIS
Linhas do Atlantico

E' esperado da Europa no dia 2 de Maio o vapor francez

Cordouan
Commandante Tiart

Entrará no porto

o qual depois da demora necessaria seguirá para Buenos-Ayres, com escala por Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo

E 'esperado da Europa ao dia 5 de Maio o paquete francez

Cordillére
Commandante Baule

o qual depois da demora indispensavel seguirá para Buenos-Ayres com escala por Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

E' esperado do sul no dia 15 do Maio o paquete francez

La Plata
Commandante Lidin

a qual depois da demora indispensavel seguirá para Bordeaux, com escala por Dakar e Lisboa

N. B.—Não serão attendidas as reclamações de faltas que não forem communicadas por escripto á esta agencia até seis dias depois das descargas das alvarengas para a Alfandega ou outros pontos por ella designados. Quando forem descarregados volumes com termo de avaria, a presença da agencia é necessaria no acto da abertura para a verificação de faltas, se as houver.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente
Lingueta n. 16, 1.º andar,
na frente
(Telephone n. 18)

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú
O paquete
S. Francisco
Commandante A. Guimarães

Esperado brevemente dos portos acima para elles regressará no dia 30 do corrente ás 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos, que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company
O UAPOR
Minho
Commandante R. H. Stranger

Espera-se do sul em 3 de Maio com destino a

Las Palmas, Lisbóa, Vigo, Anturpia e Southampton

C companhia Mala Real fará a seguinte concessão aos Srs. Passageiros que desejarem embarcar no mesmo vapor:

Lisboa	£ 18	£ 30
Southampton	£ 22	£ 38

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO SUL
Directo a Aracajú
O paquete Una
Commandante Sá Pereira

Segue no dia 30 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. Carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos, que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Lloyd Brazileiro
O VAPOR
Pernambuco
Commandante J. L. Mathias

E' esperado dos portos do sul no dia 2 de Maio e seguirá para os do norte no dia seguinte.

O vapor Brazil

E' esperado dos portos do norte no dia 5 de Maio e seguirá para os do sul no mesmo dia.

A tratar com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6

Empreza de Navegação Gram-Pará
O VAPOR
Marajó
Commandante Nobre

Presentemente neste porto seguirá sem demora para

Ceará e Pará

O vapor
Gram-Pará
Commandante Manoel Franco

Esperado do norte até 4 de Maio, seguirá sem demora para

Santos e Rio de Janeiro

Para carga e passagens trata-se com os
AGENTES
Amorim, Fernandes & C.
Rua do Amorim n. 56

Pacific Steam Navigation Company
Straits of Magellhan Line
O paquete
Liguria

Espera-se do Sul até o dia 2 de Maio e seguirá depois da demora do costume para Liverpool com escala por

S. Vicente, Lisboa, Coruna e La Pallice

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete trata-se com os
AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
10—Rua do Commercio—10
1.º andar

LEILÕES

— Hoje, ao meio dia, continuação dos moveis, livros e mais objectos que deixaram de ser vendidos hontem na rua do Paysandú n. 44.

Agente Pestana
Leilão

Da armação e generos da bem afreguezada taverna sita no largo de Apipucos n. 46.

Sabbado, 30 do corrente
A's 11 horas em ponto
em um ou mais lotes, á vontade dos senhores compradores.

O agente Pestana venderá a importante armação, e grande quantidade de generos da bem afreguezada taverna, acima mencionada, livre e desembaraçada, garantindo-se a chave da mesma.

Leilão
Em continuação

De moveis, louças, vidros, 1 piano, 2 mobilias, enfeites de mesa e livros.

HOJE, 30, AO MEIO DIA

Agente Pinto

Na Passagem da Magdalena, rua do Paysandú n. 44.

Das 9 horas em diante effectuar-se-ha a entrega do vendido hontem.

Agente Oliveira
Leilão

Na officina de ferreiro, sita á rua do Brum n. 33, pertencente ao Sr. Constantino Rodrigues Mendes, em um ou mais lotes a vontade dos senhores licitantes e será vendido para pagamento de seus credores.

Terça-feira, 3 de Maio
A's 11 horas

Na officina á rua do Brum n. 33

O agente acima, autorisado pelo Sr. Constantino Rodrigues Mendes, levará a leilão 1 caldeira a vapor, machinas de cylindros, ditas de 3 serras, forja e folle para ferreiro, safra e folle para ferreiro, bancada torno, banco para ferreiro e carpina, armario, esteiras, rolos de sicupira, lotes de ferramentas, caixinhas de madeira, diversas ferragens e outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

Agente Oliveira
2.º Leilão

Do importante engenho denominado RONCARIA, situado no municipio de S. Lourenço da Matta, moente e corrente, com todas as suas terras e dependencias, movido a vapor de força de 10 cavallos, com todo machinismo em perfeito estado, bom assentamento, bem montada destilação, boa casa de purgar toda ladrilhada para comportar 700 formas, 21 casas cobertas de telhas para lavradores, casa de vivenda, boa estribaria, etc., tendo o referido engenho grandes mattas com todas as qualidades de madeiras de lei, grande cercado, cavallos, gado de trabalho e de criar, etc., sendo dito enhenho muito perto da estação de S. Lourenço, distando apenas 40 minutos a pé, e limita por um lado com o engenho Caiará, por outro lado com o engenho Cangassá e ao fundo com o riacho Camaragibe, tendo já boa safra bem criada, etc.

Quinta-feira, 5 de Maio
Ao meio dia em ponto
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39
ANTIGA DO IMPERADOR

O agente Oliveira, competentemente autorisado pelo Sr. proprietario, venderá em leilão o engenho acima descripto com safra plantada, animaes, carros, taxas, tal qual se acha.

Os senhores pretendentes desde já podem examinar a referida propriedade em qualquer dia, que encontrarão pessoa habilitada para mostral-a. 40 minutos a pé da estação ao engenho, servindo de base o preço do 1.º leilão.

DIVERSOS

— ALUGA-SE barato o 1º e 2º andar da rua do Amorim n. 21, estão pintados; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

— Amelia Benicia de Souza continúa com casa de pensão á rua Bella n. 37, 2º andar, com accommodações desejaveis a todos que quizerem se hospedar, como sejam: salas, quartos com janellas, banhos, etc., comida ou sem ella, a contento do hospede. Preços rasoaveis.

Recife, 25 de Fevereiro de 1898.

— Precisa-se de um homem que entenda de jardim e horta, no Cáes do Capibaribe ns. 30 e 32, serraria.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos, para serviços internos de casa de familia; a tratará rua Payssandú n. 19.

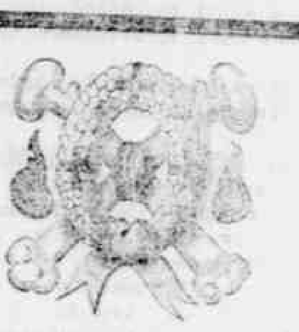
— Vendem-se as duas pequenas casas ns. 1 e 3 á rua Santo Elias, nos Afflictos; quem pretender entenda-se na praça da Concordia n. 2

Ama

Precisa-se de uma á tratar á rua do Aragão n. 27.

D. Olegaria Gama Carneiro da Cunha

José Mariano Carneiro da Cunha, (ausente) seus filhos, sogra, irmãos e cunhados, profundamente sentidos com o passamento de sua querida esposa, mãi, filha e cunhada D. Olegaria Gama Carneiro da Cunha, convidam á todos os parentes e amigos para assistirem as missas que por su'alma mandam rezar na matriz de Santo Antonio, na segunda-feira, 2 de Maio, ás 8 1/2 horas da manhã.



D. Olegaria Gama Carneiro da Cunha

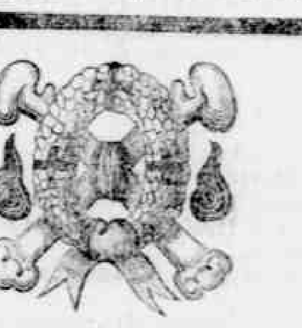
João Silveira Carneiro da Cunha e sua mulher convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de sua presadissima cunhada Olegaria Gama Carneiro da Cunha, mandam resar na matriz da Varzea, ás 8 horas da manhã de segunda-feira, 2 de Maio. Antecipam o seu agradecimento áquelles que comparecerem:

José Mendes Carneiro da Cunha

Luiz de França Carneiro da Cunha, Clementina Augusta Carneiro Maranhão, Maria do Carmo Carneiro Brazil, Maria da Conceição Carneiro da Cunha, Anna Isabel Carneiro da Cunha, Antonio Eduardo Carneiro da Cunha, Maria da Gloria Carneiro da Cunha, José Mendes Carneiro da Cunha, Maria Isabel Cda Cunha, Tertuliano C. da Cunha Ernesto de Albuquerque Maranhão, José Vieira Brazil, Sebastião Carneiro da Cunha, Maria do Carmo Carneiro da Cunha, Manoel Mendes Carneiro da Cunha, Anna Elvira Carneiro Costa, Maria Nazareth Carneiro Cahú, Dr. José H. C. da Cunha, Rita de Cassia C. Novaes, João Moreira da Costa e Dr. José Berardo Carneiro da Cunha, agradecem profundamente aos parentes e amigos que acompanharam a sua ultima morada o seu sempre lembrado pai, genro, sogro, irmão, tio e cunhado José Mendes Carneiro da Cunha e de novo os convidam para assistir ás missas que mandam resar segunda feira, 2 de Maio, setimo dia do seu passamento, nas igrejas do Carmo do Recife, ás 8 horas da manhã; e na do povoado Chã de Alegria, ás 9 horas da manhã.

José Ignacio Avila

Dr. José Ignacio Avila, sua mulher, filhos, irmães, cunhados, primos e sobrinhos, agradecem as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu nunca esquecido pai, avó, tio e sogro José Ignacio Avila, a sua ultima morada e de novo os convidam para assistir ás missas que por sua alma mandarão resar na igreja do Espirito-Santo, segunda-feira, 2 de Maio, ás 8 horas da manhã, pelo que antecipam-se agradecidos



O Barão e Baronesa de Frecheiras, cheios do mais doloroso sentimento, pela morte de sua sempre lembrada cunhada e prima D. Feliciana Dias Pontual, mandam celebrar uma missa na capella da Usina Cabeça de Negro, no trigesimo dia de seu fallecimento, sabbado ás 10 horas da manhã, 30 do corrente e convidam para esse acto de religião e caridade, parentes e amigos, desde já muito agradecem aos que comparecerem.

Usina Cabeça de Negro, 27 de Abril de 1898.

Symphronio Augusto da Silva S. Thiago

Cyrillo Augusto da Silva S. Thiago, sua mulher e filhas convidam seus parentes e amigos a assistirem a missa que por alma de seu prezado filho e irmão Symphronio Augusto da Silva S. Thiago, será celebrada pelo Revm. Padre Porfirio na igreja do Livramento, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 3 de Maio.

Desde já agradecem a todos os que se dignarem comparecer ao acto religioso.

Sitio

Aluga-se um, tendo bôas casas de vivenda, recentemente reconstruida, com 6 quartos, 2 salas, gabinete, cozinha externa, cocheira, havendo no sitio 2 cacimbas, banheiro, baixa para capim e muitas arvores fructiferas, no logar Pombal, ha poucos minutos da estação de João de Barros; a tratar á travessa do mesmo nome, casa junto ao Hospital Santa Agueda n. 2.

Tijolos

Compra-se 50:000 tijolos alvenaria grossa, de primeira qualidade, para entregar, sem demora, na Estação das Cinco Pontas; a tratar na rua do Commercio n. 6.

Caixeiro

Precisa-se de um menor de 14 annos de idade e que tenha pratica de taverna; á rua Nunes Machado n. 2 D, Graça.

ILEGÍVEL

Casas

Vendem-se as seguintes, sitas na freguezia de Afogados:

Rua Direita n. 56; Estrada dos Remedios ns. 50, 50 A, 50 B, 50 C, 50 D, 60 A, 60 B, 60 C; e rua do Castello n. 14; a tratar á rua Duque de Caxias n. 86, loja.

Sola a retalho

Na rua do Brum n. 24 vende-se grande quantidade em meios, quatro ou grandes porções; á vontade dos Srs. Compradores.

VEGETAES BRAZILEIROS
MEDICAMENTOS ESPECIAES
DO
DR. SABINO

QUILAND SP.—Cura as erysipellas e evita o seu reapparecimento.

CARDORNUS.—Evita as convulsões e facilita a dentição.

COSTUS PS.—Cura as gonorrhéas e flores brancas.

MYRISTICA SEB.—Colicas mentruaes.

VIRIDE TINCT.—Dyspepsias, indigestões, máo halito, antojos, enjôo do mar.

GOSSYPIUM HR.—Regula a menstruação.

FOL. CITR. AUR.—Diarrhéas, colicas intestinaes, azia, soluços, etc.

IZINUS.—Cura as molestias da pelle, boubas e todas as molestias syphiliticas.

PELTOGISNA G.—Rheumatismo, paralysia.

S. BRAS.—Cura toda e qualquer febre.

ELEUTHOL.—applica-se com vantagem em diversas dôres, queimaduras.

POLIGONUM ANTI-HEMORROIDALE.—Cura as hemorroidas.

CHIOCOCA. DENS.—Cura as escrophulas.

EXIGIR O RETRATO
DO
Dr. Sabino
NO VIDRO E NO ENVOLTORIO

Vendas em grosso e a retalho
DESCONTOS VANTAJOSOS
Deposito Central
PHARMACIA HOMŒPATHICA
DO
DR. SABINO
43—Rua do Barão da Victoria—43
Pernambuco

Pequena mercearia

Vende-se a pequena mercearia denominada A Flor do Jacaré, n. 9, na Estrada de Limoeiro, junto ao sitio da Tamarineira, tendo bons commodos para familia e uma pequena cocheira, aluguel barato, proprio para principiante, por dispor de pouco capital; a tratar na mesma.

J.h Gerard

Dourador e espelheiro faz e concerta qualquer moldura lisa, lavrada, ou em relevo, por mais difficil que seja; concerta restaura, limpa, enverniza e emmuldura quadros a oleo, aquarella, gravuras, etc.; faz e concerta espelho de qualquer tamanho e qualidade, pondo novamente o aço.

TRABALHO GARANTIDO
Rua Barão da Victoria n. 63

Coqueiros

Vende-se mil pés de bom tamanho para plantar; a tratar na rua do Visconde de Goyanna, n. 111, outr'ora Mondego, ou na loja Sonho de Ouro n. 3 e 5, praça da Independencia.

DENTES

Termina a horrivel dor de dente endo o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

DEPOSITO

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias ...

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13

Ao commercio

Jacintho de Almeida participa ao commercio e ao publico que mudou o seu estabelecimento de fazendas da rua do Cabugá n. 8 e 10, para a rua Barão da Victoria n. 33, onde continúa a disposição dos seus freguezes e amigos.

Ao commercio

Antonio Gonçalves Corejeira Fontes, declara ao commercio e ao publico em geral, que para fins commerciaes, desta data em diante assignar-se-ha Antonio Miranda Corejeira Fontes.

Recife, 28 de Abril de 1898.

Polvora

Da Pernambuco Powder Factory

Vende-se no escriptorio da mesma fabrica á rua do Commercio n. 6.

Para caça, pedreira e bombarda.

Qualidades garantidas.

Manuel & C.

Previnem a seus numerosos amigos e freguezes, e particularmente aos Srs. medicos, qve o seu socio G. Manuel, de volta de sua viagem, contratou um perito official cutileiro, e que acha-se habilitado a fazer qualquer trabalho concernente a esta arte, taes como: afiar, polir, nickelar, etc., etc.

Concerta-se velocipedes, armas e todo apparelho concernente a arte mechanica eelectrica.

Doura-se, prateia-se nickela-se.

Manuel & C.
21—Rua Barão da Victoria—21

ARADOS
Fundição Geral

Arados Syracuse n. 6 Vira Veca
Arados B 4 Vira a Veca.
Arados A 2 Vira a Veca.
Arados A 3 Vira a Veca.
Ditos com cambão de aço n. 4 e 4 a Vira Veca.
Ditos Cuban s n 1.

Criado

Precisa-se de um para copeiro, rua do Commercio n. 38.

Criado

Precisa-se de um á rua do Marquez do Herval n. 126—Fabrica.

Professora

Uma senhora perfeitamente habil propõe-se a ensinar a fazer flores e bordados de todas as especies, mesmo em casa de qualquer familia, como em collegios. Residencia: rua Barão da Victoria n. 23, 3.º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, para pequena familia; a tratar na Praça da Independencia n. 27, loja de calçados.

Engenho a venda

Vende-se um engenho moente e corrente a agua na freguezia do Amaragy, que safreja de 3 a 4 mil pães, denominado Aepiuára, a tratar com o seu proprietario no engenho Vera Cruz, na freguezia do Bonito ou nesta praça com o Sr. Antonio Joaquim Mendes & Poças, na rua Estreita do Rosario n. 9.

SONHO DE OURO
DE
Fortunato Porto & C
PRAÇA DA INDEPENDENCIA 3 e

Bilhetes de loterias nacionaes e

Estampilhas estadoaes de todos os valores

Desconta-se bilhetes premiados

Os pedidos acompanhados de importancia dos mesmos, são promptamente attendidos e dá-se informações

O SONHO DE OURO
PRAÇA DA INDEPENDENCIA 3

Aluga-se

Um sobrado de andar e sotão, bastante fresco e com bond á porta, sito á esquina da rua Tobias Barretto, outr'ora Bartholomeu n. 33; a tratar na loja do mesmo predio.

Ama

Na rua da Restauração n. 57, precisa-se de uma para casa de familia e para serviço domestico.

Alfaiataria Caxias
DE
Campos & C.

N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35
Em frente do *Diario*

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no respectivo estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores que ha de melhor em lã, brins de puro linho de todos os padrões e por preços commodos.

Possuem bons artistas sob a direcção de habil mestre de tesoura, estrangeiro, pelo que se julgam habilitado a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiattaria alugaam-se casacas, etc. etc.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grande e pequena porções e applica-se ventosas seccas e sajadas, Rua das Larangeiras n. 10

Companhia Manufactora de Phosphoros
FABRICA DA TORRE
Pernambuco

A Companhia Manufactora de Phosphoros, tendo empregado os meios ao seu alcance, para que a sua fabrica na Torre produzisse quantidade de phosphoros mais que sufficiente ao consumo total deste Estado, e que em qualidade nada deixassem a desejar sobre os que são importados da Europa e do Rio de Janeiro, e tendo isso conseguido, conforme se verifica do confronto entre uns e outros, espera que o respeitavel publico dará a preferencia de suas compras, certo de que será bem servido e protegerá desta forma uma industria que no seu pouco, contribue para o engrandecimento do nosso Estado.

DEPOSITO
Rua do Vigario n. 17, Recife.

Cigarros Hygienicos

E' indiscutivel o prejuizo que causa a saúde o uso dos cigarros compostos. ...nterosse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saúde dos fumantes. Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada MINHA ESPERANÇA.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados HYGIENICOS, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os HYGIENICOS, são reconhecidos como os melhores, o mais acceitavel para os que usam do fumo e não desejam ver sua saúde alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr. Barro-ojaneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores o uso dos CIGARROS HYGIENICOS, do Sr. Cruz e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos suas excellentes amostras.

Arthur de Mello (Está reconhecida a firm

LOMBRIGA SOLITARIA CURA CERTA em *2 HORAS*, com os **GLOBULOS DE SECRETAN** *Pharmaceutico, Premiado com medalha* UNICO REMEDIO INFALLIVEL ADOPTADO PELOS HOSPITAES DE PARIS Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.ia

SÂNDALO MIDY

O unico preparado com o celebre Sandalo de Mysore *Inoffensivo*, supprime a Copahiba, as Cubebas e as injecções, e cura em 48 horas todos os corrimentos. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do colo, no catarrho vesical, na hematuria, sem causar dôres dos rins, que produzem os sandalos impuros ou associados a outros medicamentos.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome MIDY

Em todas as Pharmacias

GRANDE PREMIO Exposição Internacional, Lyão 1894. FORA DE CONCURSO, Membro do Jury, Exposição Internacional, Bordeos 1895.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
PELO USO DOS
DENTIFRICIOS
Elixir, Pós e Massa
dos R.R.P.P. **BENEDICTINOS**
da **Abbadia de Soulac**
Dom MAGUELONNE, Prior

Inventado em 1373 pelo Prior P. BOURSAUD

Venda por atacado: SEGUIN, BORDEOS
CASA FUNDADA EM 1807

VENDA em TODAS as PERFUMARIAS, PHARMACIAS e DROGARIAS acreditadas.

CASA em PARIS, 26, Rue d'Enghien.

Exigir a firma do Prior Maguelonne

Injecção Géli
A MAIS CONHECIDA
DO
Mundo enteiro
PARA CURAR
EM TRES DIAS
sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.ia, e nas principaes Pharmacias

Oleo de Figado de Bacalhao
DO
DOUTOR DUCOUX
Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.

Quando se trata de curar as
DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS — LYMPHATICISMO
ANEMIA — CHLOROSE, etc.

os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHÃO do Dr DUCOUX, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle não tem máo gosto qualquer e que a sua composição o faz eminentemente *tonico* e *corroborante*.

Deposito geral: 7, Boulevard Denain, em PARIS

Acha-se para vender em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas do Universo.

Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

AGUA
DE
MÉLISSE DOS CARMELITAS
BOYER

ST. JEAN DE LA CROIX

SAINTE THERESE

Unico Successor dos Carmelitas.

PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS

Preservativo e Reactivo absoluto contra os **Ataques nervosos, Apoplexia, Paralysia, Desmaios**; contra as **Vertigens, Syncopes, Desfallecimentos, Indigestões**. Em tempos de **Epidemia, Dysenteria, Cholera, Febres malignas**, etc.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES E Exigir a Assignatura de Boyer

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.
EM TODAS AS PHARMACIAS DO UNIVERSO.

DOENÇAS DO PEITO

TOSSES *pertinazes, Bronchites chronicas, Expectorações matutinas, Tisicas, etc., etc.*

ALLIVIO IMMEDIATO E CURA PELAS **CAPSULAS** DE **EUCALYPTINA LEBRUN** AO GUAIACOL IODOFORMADO

Numerosas certidões de Medicos de França acompanham cada frasco

Deposito geral: PHARMACIA CENTRAL, Faub. Montmartre, Paris. Em *Pernambuco*: FARIA SOBRINHO & C.ia

REMEDIOS LE ROY

Populares em França, America, Hespanha e suas colonias, no Brazil, aonde estão autorizados pelo Conselho de Hygiena.

Vomitorio Le Roy

Ultimamente empregado como preparação para o uso do Purgante.

Purgantes Le Roy

Grãos doseados conforme a idade.
São proprios para qualquer doença.
Uma noticia explicativa envolve cada garrafa.

Pilulas Le Roy

Extracto concentrado dos Remedios liquidos.
Um prospecto explicativo envolve cada frasco.
O frasco de 100 pil. 5$—O frasco de 25, 1$50

Acautelar-se das falsificações

RECUSAR

qualquer Producto que não levar o endereço da Pharmacia COTTIN Genro de LE ROY 51, Rue de Seine, 51, em Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS

GAZ ACETYLÈNE
para a Illuminação
DOMESTICA E INDUSTRIAL

MANUAL de informações praticas e tarifas de apparelhos de producção. Enviado gratis e com porte pago por:

DEROY Fils Ainé, constructor
71 à 77, rue du Théatre, PARIS

AVISO ÁS SENHORAS

O APIOL DOS DRS JORET E HOMOLLE
CURA
AS DÔRES, OS ATRASOS A SUPPRESSÃO DAS REGRAS
DEPOSITO GERAL
PH.cia BRIANT 150 R. RIVOLI PARIZ
E EM TODAS PH.cias E DROG.ias

AGUA PASTOR

Demodex visto em o microscopio

Efficaz e Inoffensiva

Faz desapparecer os **PONTINHOS PRETOS** do rosto causados pelo DEMODEX, parasita contagioso que faz com que a pelle do rosto fique salpicada, irritada e furada.

DEPOSITO CENTRAL: **SECRETAN,** *52, rua Decamps, Pariz*

Depositos em *Pernambuco*: FARIA SOBRINHO & C.ia, e nas principaes Pharmacias e Perfumarias.

Pharmacia
Laboratorio e Consultório
ESPECIAL HOMŒOPATHICO
do
DR. SABINO
Pernambuco
VERDADEIRA HOMŒPATHI

Bom aluguel

Aluga-se uma bôa metade de casa, na rua Augusta n. 270, por barato preço.

AURORA
Unico estabelecimento no genero
Rua 1.º de Março n. 1, antiga do Crespo

Os proprietarios deste novo estabelecimento querendo adoptar um novo systema nesta praça de accordo com diversas casas d'Europa e America, ficando á cargo das mesmas fazer suas compras, de todos os saldos da Estação e estoques das grandes fabricas, cujas remessas são mensaes; e como já tem recebido grande quantidade de mercadorias que admiram pela belleza dos padrões e qualidades, convidam todas as Exmas. familias e todos os freguezes em geral, para que se dignem visitar a AURORA, para ficarem convictos de que é o unico estabelecimento que póde offerecer um completo sortimento de fazendas, quer nacionaes, quer estrangeiras, cujos preços convidam a continuar, por que sem escrupulo affirmam não ter competidores.

A SABER:

Cachemiras e mirinós, lisos e lavrados, pura lã de 1$800 e 2$000 a 800 e 1$000.
Palitot de côr lisa, fazenda de 1$000 por 500
Duqueza, fazenda americana, a 300 e 400.
Flanellas, petits pois a 500
Ditas encarnadas com listras a 400.
Niniche, lindas cores de 2$000 a 1$200.
Nitouche, alta novidade, de 2$500 a 1$500.
Mascotte, novidade a 800.
Velatinos da Persia de 2$000 a 1$200.
Plissés, lindas cores, de 800 a 500.
Cambraia de lã de sêda de 2$500 a 1$000.
Cachemiras francezas de 800 a 400
Grande sortimento de sêdas de côres com 50 % de abatimento.
Gurgurões pretos de todas as qualidades.
Damascos pretos de 8$000, 10$000 e 15$000, a 4$000, 5$000 e 6$000.
Saldo para liquidar de sêdas de 5$000 a 1$000 e 1$200.
Lindas matinées de 12$000 por 5$000.
Ricas saias bordadas de 25$000 e 30$000 por 10$000 e 12$000.
Fichús de 3$000 e 4$000 por 1$200 e 1$500.
Espartilhos de 12$000 por 6$000 e 8$000.
Percalinas de 600 e 700 a 400.
Lindas mantilhas de renda de sêda de 8$000 e 10 000 a 5$000.
Ditas de renda hespanhola pretas e de cores de 6$000 a 3$000.
Sombrinhas pretas de renda de sêda de 100$000 a 25$000 e 30$000.
Cortes de cambraia ricamente bordados de 30$000 a 12$000 e 15$000.

PARA A QUARESMA

Riquissimas cachemiras pretas bordadas de 6$000 a 2$000 e 2$500.
Mirinós pretos de lã de 5$000 a 6$000 a 1$600, 2$000 e 2$500.
Grenadines em tecidos novos de 6$000 e 7$000 a 3$500 e 4$000.
Voiles pretos.
Cortes pretos de cachemira ricamente bordados de 100$000 por 50$000 e 60$000.

ARTIGOS PARA HOMEM

Finas cazemiras inglezas de 9$000 e 10$000 a 4$000 e 5$000.
Camisas brancas com pregas de 9$000 a 6$500.
Ditas de linho bordadas de 12$000 por 7$000.
Ditas de pauamá, novidade a 6$500 e 7$000.
Ditas de meias, superior qualidade de 1$500 2$500 e 3$000.
Meias inglezas sem costura de 15$000 por 8$000.
Ditas americanas de 10$000 por 6$000.
Ditas pretas e de côres, imitação de fio de Escossia de 24$000 por 12$000.
Grande sortimento de peitilhos de linho de 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000.
Lenços de esguião com barra de 6$000 a 2$500.

Cassinetas, lindos padrões de 3$000 a 2$000 e 2$200.
Brins de linho americanos de 5$000 a 2$500.
Ceroulas de linho de 10$000 a 5$000 e 6$000.
Camisas de buffalo de 5$000 a 3$000 e 3$500.
Malas para viagem, de diversos tamanhos.
Lindos cortes de cazemira fluminense de 8$000 a 5$500 e 6$000.
Lindas gravatas de laço de 2$500 e 3$000 a 1$000.
Grande sortimento de gravatas, collarinhos, punhos e lenços.

PARA LIQUIDAR

Completo sortimento de palitots de cazemiras finissimas de 70$000 a 12$000 e 15$000.
Pejames de Panamá de 25$000 a 12$000.
Ditos de cazemiras de 80$000 a 3[illegible]$000 40$000.

PARA UZO DOMESTICO

Grande liquidação de bramante de 3$000 4$000 a 1$800 e 2$000.
Dito de linho de 6$800 a 3$500
Algodão liso 2 larguras para toalhas e lençoes de 2$500 a 1$700.
Algodãozinho avariado de 8$000 a 5$000 a peça.
Guardanapos de algodão de 8$000 a 4$000 e 5$000
Ditos para jantar de 18$000 por 12$000.
Ditos superlativos de 22$000 por 18$000.
Cobertores de pellucia de 6$000 a 1$500.
Ditos de lã de côres a 3$500, 4$000 e 6$000.
Toalhas alcochoadas de 1$500 a 600 uma.
Ditas para banho de 6$000 a 2$000 uma.
Reps para coberta de 2$500 a 1$000 a 1$ 00.
Gangas e cretones para coberta de 1$000 a 500.

PARA CASAMENTOS

Completo sortimento de sêdas brancas.
Esplendido sortimento de finas capellas.
Lindissimas grinaldas.
Adornos para vestido.
Indiannas para vestido de 7$000 e 8$000 a 4$000 e 5$000 a peça.

PARA ADORNO de SALA

Completo sortimento de cortinas e cortinados brancos e de côres, tanto para janella como para cama de cambraias bordados, de filó e de crochet.
Completo sortimento de esteiras da India e tapetes.
Completo sortimento de tapetes de alcatifa e avelludados para sofá.
Completo sortimento de tapetes de côco para porta de entrada.
Riquissimos damascos de lã e sêda para reposteiros.

Acceita-se apedidos de qualquer especie, para as diversas praças da Europa e America.

Rua 1.º de Março n. 1
Antiga do Crespo

AU MAGASIN MODERNE
2—RUA DO LIVRAMENTO—2
Variado sortimento de fazendas, roupas feitas por medida

Esta casa tem resolvido fazer grande reducção no preço de suas fazendas, por ter o seu proprietario feito contracto com seus commitentes da Europa e com diversas fabricas do sul da Republica, de acceitar mensalmente grandes facturas. Portanto, não deixem de ir AU MAGASIN MODERNE, se munirem das fazendas que precisarem, certos que farão grande economia comprando fazendas de bôa qualidade e por preços muito modicos.

Deixamos de mencionar aqui os preços, por se tornar muito longo e entendermos que só a vista faz fé.

Deposito permanente de todas as fazendas para uso domestico.

Sêdas pretas e de côres.

Caxemiras e merinos de todas as côres e pretas.

Casemiras e brins superiores.

Malas para viagem de todos os tamanhos e feitios e muitos outros artigos que se acham patentes aos freguezes que com suas presenças honrarem.

Au Magasin Moderne
2—Rua do Livramento—2

Fundicção geral
ALLAN PATERSON & C
44—RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor
Moendas.
Rodas d'gua.
Taxas' fundidas e batida
Taxas batidas sem cravação.

ESPECIFICO
HAUREO DR HAVEY
O grande remedio inglez

Cura rapida e radicalmente todos os casos de—debilidade nervosa, impotencia, espmatorrhéa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos orgãos genitaes.

—:o:—

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços, quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaes, révigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaes, e, é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas **nervorsas, debilitadas e impotentes.**

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desapparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se a venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO
HARVEY & COMP.

OBREIAS-COLHER E. GORLIN
Ditas CAPSULAS AZYMAS

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CÔRES *Colla liquida a Frio*

Para envolver si mesmo todos os *Medicamentos solidos e liquidos*, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc.
TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS *Pães Azymos para Pharmacias* HOSTIAS *para Confeitarias*

E. GORLIN, 41, rua des Francs-Bourgeois, PARIS. Em todas as principaes Pharmacias.

ILEGIVEL

ESCOLHIDOS

DE FIGADOS FRESCOS — OS MAIS RICOS

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DE LANMAN E KEMP

RECOMENDADO por distinctos Doutores que lhe dão a preferencia, o receitam cada dia para todas as doenças Pulmonares, Escrofulas, etc., e o consideram o mais puro e rico em PODER MEDICINAL QUE SE APRESENTA AO PUBLICO

E MAIORES

A TOSSE E AS DOENÇAS PULMONARES — REMEDIO SEGURO PARA

PEITORAL DE ANACAHUITA

PREPARADO POR **LANMAN E KEMP** NEW YORK

O BALSAMO MAIS EFFICAZ

PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.

INFALLIVEL

Grande Casa de Pensão

Rua Larga do Rosario 22

ANDAR--1.° 2.° 3.°--ANDAR

Attenção

Prevenimos ao respeitavel publico, as senhoras e aos senhores passageiros que acha-se montada em condições de servir a gosto e satisfação de seus freguezes. Temos quartos de 1.ª e 2.ª ordem, banhos, etc.

Bonds a qualquer hora passa no ponto para todas as linhas.

Falla-se diversos idiomas, sendo: allemão, inglez, francez e outros.

Recife, 19 de Abril de 1898.

Rosa Kaufman.

Emulsão Vermifuga

Formulada e preparada por

José Marques Ferreira

PHARMACEUTICO

TITULADO PELA ESCOLA DE MEDICINA E PHARMACIA DA BAHIA

APPROVADA PELA INSPECTORIA DE HYGIENE

Esta Emulsão faz expellir completamente em poucas horas os vermes intestinaes, conhecidos vulgarmente com o nome de lombrigas. Tem vantagem sobre os demais medicamentos empregados para o mesmo fim a de não ser preciso purgante depois de se uso e ser agradavel ao paladar, podendo ser usada pelas creanças sem repugnancia. Em sua composição não entram substancias mineraes que demandem de cuidado ou prejudiquem ao organismo.

Modo de usar

Adultos colheres das de sopa. Crianças, das colheres de chá Deve ser tomada pela manhã bem cedo, pura ou misturada com café, leite, ou com com agua adoçada.

Preço 1/2 vidro	1$000
1 »	2$000
Meia duzia »	10$000
Duzia	20$000

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA FERREIRA

Grande Hotel Commercial

O mais importante do Norte do Brazil

Illuminado a luz electrica

Dispondo caprichosamente dos primeiros elementos gastricos consentaneos aos paladares mais excentricos e a necessidade hygienica.

Nada deixamos a desejar, é este estabelecimento o preferido pela mais alta sociedade pernambucana, que não regateia elogios.

Dispondo de um pessoal habilitado, quér na arte de cosinhar, quér no modo de bem servir, está este estabelecimento na altura de ser o unico que póde desassombradamente revalisar com os melhores hoteis da Europa.

A par do serviço culinario confiado a cosinheiros nacionaes e estrangeiros, encontrarão os Srs. viajantes magnifica HOSPEDARIA, pitoresca e hygienica, como banhos etc. etc.

"E' mais barata..."

". . . e tão bôa como a de Scott." Esta interpellação officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, attingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma fórma. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E' por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E' excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envolucro. Lembrae-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusem-se as imitações e substitutos, assim como as "preparações" e "vinhos" chamados d'oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

Grande liquidação NA LOJA DO POVO

19—RUA 1°. DE MARÇO—19

Este acreditado estabelecimento continúa a vender suas mercadorias por preços excessivamente reduzidos.

Constando de:

Linons de côres a 600 réis o covado.
Madapolões finos a 10$ e 12$000 a peça.
Espartilhos finos a 7$, 8$ e 10$000 um.
Cachemira de uma largura a 360 e 400 réis o covado.
Cretones chic de Paris a 700 réis o covado.
Chitas cretones a 400, 500 e 600 réis o covado.
Paninho lavado a 3$500 e 4$000 a peça.
Mantilhas pretas e de côres a 2$000 uma
Bramantes de linho e algodão, sortimento completo.
Sargelins de todas as côres a 400 o covado.
Camisas brancas de 10$ por 6$000.
Completo sortimento em brins.
Sêdas brancas para noiva a 2$000 o covado.
Cortinados brancos e de côres.
Lindos cortes de cambraia bordados.
Sêdas de côres a 2$000 o covado.
Capas pretas para senhoras.
Completo sortimento em casemiras.
Cachemiras pretas e de cores a 1$500 a 2$000 o covado.
Tapetes grandes e pequenos.
Cobertores de lã e algodão.
Bramante para ceroula a 900 réis a vara.
Capas de borracha para homens.
Completo sortimento de sobretudo.
Fichus de côres e de todos os preços.
Camisas de flanella e meia.
Camisas de meia com collarinho.
Lenços, meias, collarinhos, gravatas e muitos outros artigos que seria impossivel mencionar.

Ver para crer

19-Rua Primeiro de Março-19

(ANTIGA DO CRESPO)

Cerveja Bavaria de S. Paulo

A unica **cerveja nacional** que se póde comparar vantajosamente com as melhores marcas da Europa.

GARRAFAS LEGITIMAS!

Unico agente em Pernambuco:

LEOPOLDO PREALLE

Rua do Bom Jesus 62, 1.° andar

Entrada pela rua da Senzala Velha

Fundição do Bowman

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson fabricantes, de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubilares de Fletcher para funccionar com fogo das fornalhas das tachas

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funcionar com lenha e bagaço.

RODAS para agua.

BOMBAS de motun continuo.

DISTLLACÕES completas para alcool e aguardente a vapor e a fogo para grandes e pequenas fabricas.

MOENDAS e meias moendas, garantidas.

TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.

ARADOS de differentes systemas.

CRIVACÕES para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores a vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. Engenheiro Augusto Clark, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar erigir, garantindo a producção e qualidade de assucar.

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuos.

52 Rua Barão do Triumpho, 52

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Na loja e Armazem das Estrellas

Durante 60 dias

A LOJA DAS ESTRELLAS tendo passado por grandes melhoramentos e tendo um grande saldo de fazendas de preços razoaveis, resolveu liquidal-o ainda com differença e pelos preços seguintes:

MADAPOLÃO FRANCEZ (Morim barato de 12$ por 8$ á peça.
DITOS (Morim de França) de 16$ por 11$ á peça.
DITOS LAVADO (panno especial) de 20$ por 12$ á peça.
BRINS NACIONAES, bonitos padrões de 1$500 a 700 rs. o covado.
IDEM AMERICANO bonitos padrões de 1$800 a 1$200 o covado.
CHITAS claras e escuras, lindos padrões de 700 e 800 rs a 500 e 600 rs.
ESPARTILHOS finissimos de 20$ e 25$ a 8$, 10$ e 12$.
SARGELIM fino, diversas cores de 500 e 600 rs. a 240 e 400 rs.
ATOALHADO adamascado de 5$ a 3$ o metro.
CORTINADOS de crochet, completo de 30$ por 16$.
COLCHAS brancas magnificas de 10$ por 6$.
MEIAS para homens de 24$ a duzia por 12$.
DITAS para homens cruas e de cores a 8$ e 10$ a duzia.
LEVANTINES farta cores de 1$ a 600 sr.
MUSSULINES de cores a 500 rs. o covado.
LENÇOS de cores, imitação a seda a 2$ aduzia.
DITOS brancos de 10$ e 12$ a 5$500 e 6$.
FUSTÕES de cordão, cores, de 2$ a 1$200.
RENDAS hespanholas, com um metro de largura de 4$ e 6$ a 1$500 e 2$ o covado.
SEDAS de cores modernas de 4$ e 5$ a 2$ e 2$500 o covado.
CACHEMIRAS de côres, lista de seda de 5$ a 2$500 o covado.
DITAS de cores, lavadas de 3$500 á 1$800 o covado.
DITAS de cores lisas, tecido crepon de 3$ a 1$500 o covado.
CREPONS de lã, mescla de seda, de 6$ a 3$.
Avisa tambem que tem uma grande quantidade de sedas e setins em perfeito estado de conservação que liquida por preços resumidissimos e tambem um variadissimo sortimento de fantasias que se liquida por preços sem competencia.
CHEVIOT azul americano a 6$ o covado.
CASEMIRAS de cores para costumes a 8$ o covado.
DITAS pretas e azul diagonal á 6$500 o covado.
CREPONS de algodão, todas as cores de 1$500 a 700 rs. o covado.
ETAMINES brancos e de cores de 1$500 e 2$ a 800 rs.
COLCHÕES para solteiro e casado a 20$ e 40$.
TOALHAS para rosto a 1$ e 1$400.
DITAS para banho a 2$ e 3$ uma.
CAMISAS de meias para homem de 2$500 e 3$ a 1$200 e 2$.
MOSQUETEIROS americanos de todos os tamanhos.
BRAMANTE de linho de 6$ a 3$500 o metro.
DITOS de algodão, magnifico de 4$ e 5$ a 2$ e 3$.
OLEADOS para mezas, lindos padrões.
CORTES de cachemira finissimos de 60$ a 25$.
LEQUES de plumas, ultima novidade de 30$ e 40$ e 14$ e 16$.
GAZES de seda de 6$ a 3$ o covado.
SARJA preta ingleza de 10$ a 6$500.
CAMISAS de flanella franceza a 6$.
DITAS de linho 7 pregas de 10$ a 6$.
DITAS de linho peito de cor de 12$ a 8$.
DITAS lisas de 8$ a 5$.
DITAS de peito de fustão de 12$ a 8$.
SEDAS palha com bordados de côres, para blusas de 5$ a 3$.
LEVANTINES, imitação a seda de 2$ a 1$ o covado.
MALLAS de todos os tamanhos e modelos.
ESTEIRAS, alcatifas, lutas, coco para forro de salas.
CAPACHOS de coco e zinco para porta.

Para a Quaresma

CACHEMIRAS pretas lisas de 2$500 a 1$600 o covado.
DITAS preta, lindos desenhos de 4$ a 2$500 o covado
CAPAS de seda e cahemira de 80$ e 100$ a 20$, 30$ e 50$.
SEDAS pretas lisas e lavadas.
ETAMINES pretas de lã e seda.

Para noivas

VARIADISSIMO e completo sortimento de grinaldas e ramos de flores para noivas

LOJA DAS ESTRELLAS

Rua Duque de Caxias n. 56 e 58

Telephone n. 210

FOLHETIM (101)

O PADRE-MESTRE

POR

ALEXIS BOUVIER

QUARTA PARTE

XI

(Continuação)

Era isto que Vicente queria; não tinha a tranquillidade precisa para construir um plano, e portanto fiou-se inteiramente em Panafieu. Este disse logo aos seus dous acolytos:

— Vocês vão se collocar na extremidade desta rua; se elle sahir, acompanhem-no, e, haja o que houver, procurem prendel-o.

Ladiche respondeu:

— Perfeitamente:

Dirigiram-se para o hotel onde Carlos acabava de entar.

Esta descoberta trouxe suores frios ás temporas de Vicente Lebrun.

André estava debaixo do mesmo tecto que a sua mulher.

Ia dizel-o a Panafieu, ao entrar no peristylo do hotel do Cisne, quando um grito terrivel o gelou de espanto.

— E' Margarida: exclamou elle, sentindo-se desfallecer.

Panafieu correu á sombria escada, de onde o grito parecia ter partido.

Vicente, aterrado, o seguio.

Achavam-se no meio do andar, quando um homem passou por Panafieu, fugindo.

Por mais rapidamente que houvesse desapparecido, Panafieu o reconheceu, pois, precipitando-se ao seu encalço, gritou:

— E' elle! Mas desta vez não me escapará!

Vicente subio mais alguns degráos e vio no patamar o corpo de sua irmã estendido no chão.

Carlos, de joelhos estava curvado sobre ella.

— Senhor Deus! o que houve? perguntou Vicente.

— Nada, respondeu Carlos, nada. Ella o vio descendo a escada no momento em que sahia do salão, deu um grito e cahio sem sentidos.

— Elle não lhe tocou?

— Não. Mas não te importes com ella, fica a meu cuidado. Corre no seu encalço.

Vicente concordou com o irmão e sahio ás pressas.

Procurou na rua, e, não vendo pessôa alguma, dirigio-se para a estação do caminho de ferro.

Lá encontrou Ladiche occultou no angulo de uma porta; vendo-o, este lhe fez signal para avançar depressa e silenciosamente.

Vicente approximou-se:

— Que ha?

— Elle está nesta rua que conduz á entrada das Rochas.

— Em que lugar?

— Esconde-se para nos desorientar.

Se temos a felicidade que elle não volte á cidade, a diligencia não levará muito tempo.

Estas ultimas palavras eram ditas com uma calma tal que Vicente sentio um frio lhe percorrer as veias.

— Nós só temos um ponto que não está guardado, é aquelle caminho que vai dar á estação... Se o Sr. Vicente quizesse ir collocar-se ia...

— Mas se elle sahir por outro lado?

— O Sr. ouvirá dous assobios... assim...

E Ladich assobiou docemente.

— Bem!

— A este signal, o senhor se esgueirará ao longo das paredes, de modo a não ser visto... Comprehende bem?

— Sim, perfeitamente.

— Para o seu posto, Sr. Lebrun...

E cuidado, porque o sujeito é um marola e sabe que está defendendo a pelle.

Vicente se dirigio logo para o posto que lhe era designado.

Assim permaneceram durante duas horas; André não reapparecia mais.

Vicente já encolhia os hombros, suppondo que mais uma vez eram bigodeados, quando ouvio um signal.

Olhou para a rua e vio seu cunhado que sahia de uma pequena casa.

André examinava prudentemente em redor de si, antes de ganhar o caminho.

Vendo a rua deserta, arriscou-se; depois, parando no meio da calçada, pareceu hesitar na escolha do caminho.

Certamente elle dizia comsigo;

— Aquelle que me perseguem devem estar na estação ou na cidade, procurando em toda parte. O mais simples para os transviar é ir para o lado do campo e das montanhas.

E assim pensando, dirigio-se para a estrada das montanhas.

Os quatro homens, Vicente, Ladiche, o Cachopo e Panafieu, ao longo das paredes o seguiam, sem que elle pensasse em voltar a cabeça.

André tinha sobre elles duzentos metros de vantagens.

Assim caminharam durante cerca de meia hora.

Ou por cansaço, ou para avaliar o caminho percorrido, André parou e olhou para trás.

Vendo quatro individuos do lado da sombra, não os reconheceu e os tomou por camponezes.

Continuou o seu caminho, mas já um tanto inquieto, e voltando-se constantemente.

Desconfiava que o seguiam e queria certificar-se.

Mudou de direcção para a direita e atravessou o viaducto da estrada de ferro. Os quatro homens seguiram o mesmo caminho.

André se deteve, fez um antiparo com as duas mãos, e olhou.

Reconheceu o Cachopo, depois o seu cunhado.

— São elles! São quatro, estou perdido!

Depois, reconsiderando:

— Ainda não... Conheço o paiz.

E prompto como um relampago, correu para o lado da montanha, abandonando a grande estrada para seguir o caminho das Cabras.

Vicente, o Cachopo e Ladiche iam-se precipitar sobre elle.

— Não nos apressemos, o homem está seguro.

— Mas na montanha, elle ainda nos poderá escapar! disse Vicente.

— E' impossivel. Esta montanha só tem dous caminhos praticaveis, um ao longo da estrada abaixo da cascata, o das Escadas; outro é o que elle segue. Vai ter ao plató, e vendo-nos em sua perseguição, tornará a descer pelas Escadas. Felizmente, eu conheço o logar tão bem quanto elle.

— Que vamos fazer?

— Vamos nos dividir. Uns por um lado, outros pelo outro.

Vicente declarou que iria sózinho, por não ter medo. E correu á perseguição de André.

— Indo pela estrada das Escadas, ganharemos uma hora de avanço sobre elle. Compraremos bastões e cordas ao guia que está sempre em baixo.

Vamos!

Panafieu, seguido de seus dous homens, se dirigio para o sopé das Escadas.

Ladiche dizia alegremente ao Cachopo:

— Nós estamos fazendo, como a gente rica, a nossa pequena excursão pela Suissa, na bella estação. Isso não te eleva a alma: a natureza?

— Eu acho que a ladeira é muito grande. Além disso, o ar da Suissa me dá muita fome!. Oito horas a subir, a trepar por escadas? E dizer que ha gente que faz isto por gosto!

XII

Deixamos Margarida estendida sobre o patamar da escada do hotel do Cysne, tratada por seu irmão e por Francisca, a velha criada que Vicente enviára para junto de sua irmã.

O que se passára no hotel do Cysne fôra o seguinte: Margarida, dispondo-se a partir para os banhos de Larey, mandára as criadas prevenil-o; entrára no salão do hotel para ler algumas informações sobre o lugar a que ia.

Natureza jovem e docil, ella se abandonava aos encantos de uma viagem que lhe trazia docemente o olvido do passado.

Todo o seu amor era para o seu filho.

A é então vivêra muito retirada, e aquella viagem, que era para si uma distracção continua a subtrahira ao pensamento de André.

Soberba nas suas longas vestes de luto, ella entrára no salão do hotel; consultára o guia, e calma, risonha, subia para chamar o seu filho.

Carlos Lebrun lhe havia dito, alguns minutos antes, que Vicente viria se-lhes reunir em Larcy.

Sabia quando á sombra da escada enfrentou com seu marido.

Este, aterrado, não se moveu, o seu olhar fusilante se fixou no de Margarida. Esta acreditára em uma allucinação. Supersticiosa, julgára estar vendo o espectro do seu esposo.

Perante a apparição, cahio redondamente sem sentidos.

André, ainda mais que os dous irmãos, temia encontrar-se com sua mulher, e procurou a salvação fugindo logo.

Carlos, chamado logo, transportou-a para o seu quarto, ajudado por Francisca.

Meia hora depois desta scena, quando Margarida recuperou os sentidos, olhou em volta... Não vendo o espectro, ella sorrio dizendo:

— Foi um sonho...

Carlos lhe perguntou, como se de nada soubesse:

— Mas que tens tu, minha pobre Margarida?

(Continúa).

Typ. do *Diario*.

ILEGÍVEL